



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Formação Musical e Música de Conjunto

RELATÓRIO FINAL

DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

Ensino, aprendizagem e avaliação na Formação Musical do
Ensino Básico, em tempos de *Pandemia-COVID-19*:

Experiências do presente com possível utilidade no futuro

João Nuno Viegas Santos Rocha

Porto, Julho de 2021



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Mestrado em Ensino de Música

Áreas de Especialização: Formação Musical e Música de Conjunto

RELATÓRIO FINAL

DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

**Ensino, aprendizagem e avaliação na Formação Musical do
Ensino Básico, em tempos de *Pandemia-COVID-19*:**

Experiências do presente com possível utilidade no futuro

João Nuno Viegas Santos Rocha

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa

para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música

Orientadora Científica: Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa

Porto, Julho de 2021

Agradecimentos

Nesta primeira página do meu Relatório Final da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica, gostaria de deixar o meu profundo agradecimento a todos aqueles que contribuíram para que pudessem existir as páginas seguintes.

À **minha família**, pelo apoio incondicional.

À **Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa** (Orientadora Científica), pela coragem de aceitar a minha orientação numa fase tão tardia e delicada do meu estágio, e por toda a dedicação incansável, não olhando a esforços para cumprir os objetivos.

Aos **Professores do MEM da Universidade Católica (UCP)**, com quem tive o privilégio de aprender desde o primeiro ano, por todos os contributos preciosos e inspiradores.

À **Prof. Doutora Sofia Serra**, pela disponibilidade e prontidão nas respostas a todas as minhas dúvidas e pedidos de ajuda.

À **Prof. Cláudia Vasconcelos** e ao **Prof. Joaquim Pereira** (Orientadores Cooperantes), por toda a generosidade, paciência e experiências partilhadas.

À direção da AMVP, nomeadamente à **Dra. Luísa Coelho** e ao **Prof. Gonçalo Morais**, por me terem dado a oportunidade de estagiar numa escola que tão bem conheço e tanto admiro.

Por último, mas não menos importante, a todos os **alunos** com quem trabalhei, pois são a razão e o propósito de tudo isto. Sem os alunos, a missão e a utilidade de qualquer professor torna-se obsoleta.

Resumo

O Relatório Final que se apresenta tem como principal objetivo dar a conhecer os percursos realizados no âmbito do meu estágio integrado no *Mestrado em Ensino de Música*. Composto por duas partes, expõe os pontos que fundamentam a minha Prática Profissional (PP) e o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), apresentado sob a forma de artigo científico. Subordinado ao tema **“Ensino, aprendizagem e avaliação na Formação Musical do Ensino Básico, em tempos de Pandemia-COVID-19: Experiências do presente com possível utilidade no futuro”**, este Relatório centra-se em questões relacionadas com modelos de Ensino Presencial, Ensino à Distância e Ensino Misto, dada a situação pandémica em que vivemos.

Ao longo da Prática Profissional, são apresentadas práticas pedagógicas e didáticas com alunos das disciplinas de Formação Musical e de Música de Conjunto, desde aulas por mim lecionadas, aulas assistidas, produção de materiais didáticos, entre outros desenvolvimentos. A Academia de Música de Vilar de Paraíso foi o meio escolhido para o seu desenvolvimento.

A questão central do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) é enunciada da seguinte forma: **Será possível pensar e planificar o “Ensino, aprendizagem e avaliação de Formação Musical do Ensino Básico”, num contexto de pandemia, em que o contacto presencial, a qualquer momento, poderá deixar de ser uma possibilidade?** Assim, apresento o desenvolvimento de uma experiência, cujos resultados evidenciam a importância das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) como resposta aos desafios da educação, nos contextos desta pandemia, com perspetivas de continuidade em tempos futuros, pós-pandemia.

Palavras-Chave: Prática Profissional, Projeto de Intervenção Pedagógica, Ensino à Distância, Ensino Misto, *Pandemia-COVID-19*.

Abstract

The main purpose of this Final Report is to present the paths taken during my internship as part of the *Master in Music Teaching*. Composed of two parts, it exposes the points that underlie my Professional Practice (PP) and the development of a Pedagogical Intervention Project (PIP), presented in the form of a scientific article. Under the theme "**Teaching, learning and assessment in Musical Training in Basic Education, in times of COVID-19 Pandemic: Experiences of the present with possible future use**", this Report focuses on issues related to models of face-to-face teaching, teaching distance learning and mixed learning, given the pandemic situation in which we live.

Throughout the Professional Practice, pedagogical and didactic practices are presented with students of the disciplines of the Musical Education and Ensemble Music, from classes I teach, assisted classes, production of teaching materials, among other developments. The Vilar de Paraíso Music Academy was the chosen medium for its development.

The central question of the Pedagogical Intervention Project (PIP) is stated as follows: **It will be possible to think and plan the "Teaching, learning and assessment of Music Education in Basic School", in a pandemic context, in which face-to-face contact, at any moment, may no longer be a possibility?**

Thus, it presents the development of an experiment, whose results show the importance of Information and Communication Technologies (ICT) as an answer to the challenges of education, in the contexts of this pandemic, with perspectives of continuity in future times, post-pandemic.

Keywords: Professional Practice, Pedagogical Intervention Project, Distance Learning, Mixed Learning, *COVID-19 Pandemic*.

Siglário

AE	Aprendizagens Essenciais
AMVP	Academia de Música de Vilar do Paraíso
E@D	Ensino à Distância
EE	Encarregados de Educação
EM	Ensino Misto
EP	Ensino Presencial
FM	Formação Musical
MC	Música de Conjunto
MEM	Mestrado em Ensino de Música
PA	Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória
PP	Prática Profissional
PIP	Projeto de Intervenção Pedagógica
UCP	Universidade Católica Portuguesa

ÍNDICE

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Siglário	IV
ÍNDICE	V
INTRODUÇÃO	VIII
PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	1
1. Enquadramento da Prática Profissional (PP)	2
1.1 Entidade Formadora	2
1.2 Entidade Acolhedora	2
1.3 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	3
1.4 Áreas do Estágio	4
1.5 Experiência prévia na instituição	4
2. Descrição detalhada	5
2.1 Contextualização da prática pedagógica no Projeto Educativo	5
2.2 Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola	6
2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos	7
2.4 Caracterização das turmas selecionadas	7
2.4.1 Aulas dadas de Formação Musical - Turmas do 7º e 8º ano	7
2.4.2 Aulas dadas de Música de Conjunto - Ensemble de Flautas de Bisel	8
2.4.3 Aulas assistidas de Formação Musical - Turma do 9º ano	9
2.4.4 Aulas assistidas de Música de Conjunto - Instrumental Orff - Turmas A e B	9
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas	9
2.6 Planificações das aulas por mim lecionadas	15
2.6.1 Aula observada de Formação Musical - 8º ano	15
2.6.2 Aula observada de Formação Musical - 7º ano	18
2.6.3 Aula observada de Música de Conjunto - Ensemble de Flautas de Bisel	21
2.7 Elaboração de materiais pedagógicos	23
2.8 Relacionamento com Encarregados de Educação	24
2.9 Comentários sobre as aulas assistidas	24
2.9.1 Aulas assistidas e lecionadas pelos Orientadores Cooperantes	24
2.9.2 Aulas dadas por mim, observadas e supervisionadas	24
2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	27
2.11 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	28
2.12 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução	28
3. Avaliação reflexiva sobre o percurso realizado e aprendizagem	29
3.1 Alguns testemunhos sobre a minha prática docente	29
3.2 Reflexões finais	31

PARTE II - RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (ARTIGO CIENTÍFICO)	33
Resumo	34
Abstract.....	34
1. Estado da Arte	37
1.1 Ensino Presencial (EP)/ Ensino à Distância (E@D)/ Ensino Misto (EM)	37
1.2 Experiências de ensino após a 1ª vaga da pandemia por <i>COVID-19</i>	40
1.3 Ferramentas baseadas na adoção de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) no ensino de Música, em particular de Formação Musical	42
2. Metodologia Científica	44
2.1 Tipologia de Investigação.....	44
2.2 Caracterização das turmas intervencionadas	44
2.3 Planificação das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).....	45
2.3.1 Técnicas, instrumentos de recolha e produção de dados, com a respetiva análise e interpretação..	45
2.3.2 Cronograma e procedimentos metodológicos	46
3. Apresentação e discussão dos resultados	49
4. Conclusões.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	65
ANEXOS	65
Anexo A- Planificação de Aula dada (por mim) e observada (FM – 8º ano)	66
Anexo B- Planificação de Aula dada (por mim) e observada (FM – 7º ano).....	74
Anexo C - Planificação de Aula dada (por mim) e observada (MC – Ensemble de Flautas de Bixel).....	81
Anexo D - Relatório de Observação de Aula dada por mim (FM 8º ano)	85
Anexo E - Relatório de Observação de Aula dada por mim (FM 7º ano).....	88
Anexo F - Relatório de Observação de Aula dada por mim (MC - Ensemble de Flautas de Bixel)	91
Anexo G – Exemplo de Relatório de Observação de Aula assistida por mim (FM – 9º ano)	95
Anexo H – Exemplo de Relatório de Observação de Aula assistida por mim (MC – Orff A e B)	96
Anexo I – Plano de Contingência <i>COVID-19</i> (AMVP).....	97
Anexo J - Instrumentos TIC explorados durante o PIP	102
Anexo K – Síntese das Planificações PIP	103
Anexo L – Exemplo de Planificação de uma sessão PIP	105
Anexo M - Exemplo de Registo de Avaliação individual das AE de FM	109
Anexo N – Pareceres	110

Índice de Figuras

Figura I.1: Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa – Porto	2
Figura I.2: Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP).....	3
Figura I.3: “A realidade de um sonho” – Projeto Educativo da AMVP.....	5
Figura I.4: Ensemble de Flautas de Bisel: concerto no festival Affettuoso, da AMVP	31
Figura I.5: Instrumental Orff: concerto no festival Affettuoso, da AMVP	31
Figura I.6: Numa aula de FM com a turma de 8º ano	32
Figura II.1: 12 Tipos de Ensino Misto (EM).....	38
Figura II.2: Exemplo de uma aula com a turma do 8º ano, durante o PIP.....	44
Figura II.3: Avaliações de final do 1º Período	45
Figura II.4: “Na tua opinião, qual foi o melhor E@D?”	52
Figura II.5: Opinião dos alunos do 7º Ano sobre a utilização dos websites, recursos multimédia e todas as inovações exploradas durante o PIP.....	53
Figura II.6: Opinião dos alunos do 8º Ano sobre a utilização dos websites, recursos multimédia e todas as inovações exploradas durante o PIP.....	54
Figura II.7: Microsoft Teams – Vista das Publicações da Equipa da turma do 7º ano.....	55

Índice de Tabelas

Tabela I.1: Excerto da Planificação Síntese (FM: 7º ano).....	12
Tabela I.2: Excerto da Planificação Síntese (FM: 8º ano).....	13
Tabela I.3: Excerto da Planificação Síntese (MC: Aulas de Conjunto; Ensemble de Flautas de Bisel).....	14
Tabela I.4: No final da aula os alunos devem ser capazes de.....	16
Tabela I.5: 1ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	16
Tabela I.6: 2ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	17
Tabela I.7: No final da aula os alunos devem ser capazes de.....	19
Tabela I.8: 1ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	19
Tabela I.9: 2ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	20
Tabela I.10: No final da aula os alunos devem ser capazes de.....	22
Tabela I.11: 1ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	22
Tabela II.1: 2ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.	39
Tabela II.2: Questões orientadoras da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados.....	45
Tabela II.3: Fase 1: Planeamento	47
Tabela II.4: Fase 2: Implementação do PIP e recolha de dados.....	47
Tabela II.5: Resultados dos alunos do 7º ano no final do 1º Período (Pré- PIP) e no final do 2º Período (PIP) ...	50
Tabela II.6: Síntese da evolução do desempenho da turma de 7º ano ao longo das quatro sessões de aplicação de Fichas de Trabalho e Teste, durante o PIP (fevereiro-março).....	50
Tabela II.7: Resultados dos alunos do 7º ano no final do 1º Período (Pré- PIP) e no final do 2º Período (PIP) ...	51
Tabela II.8: Síntese da evolução do desempenho da turma de 8º ano ao longo das quatro sessões de aplicação de Fichas de Trabalho e Teste, durante o PIP (fevereiro-março).....	52

INTRODUÇÃO

O ano letivo 2020/21 representou um desafio para todos os alunos e professores: o ensino e aprendizagem de Música, no âmbito dos seus diferentes níveis, passou, em poucos dias, a realizar-se de forma *online*. Como referido por Andrea Giráldez Hayes e Juan Rafael Muñoz no texto intitulado *Música en Tiempos de COVID19* (2021):

Professores, alunos e famílias depararam-se com uma situação que não haviam vivido até então. Uma situação cheia de incógnitas que deveria começar a ser resolvida com o mínimo de problemas e de inconvenientes. Os professores iniciaram uma busca contrarrelógio para encontrar referências sobre o desenvolvimento de aulas de música *online*, os recursos oferecidos na internet e nas redes sociais. (...) Essa situação complicada em cada uma das disciplinas ministradas, em qualquer etapa educacional e com os diferentes estudos, tornou-se ainda mais aguda numa disciplina tão eminentemente prática como a música. (...) O desafio era descobrir formas de garantir que uma aula com aquele nível de trabalho prático continuasse estimulante, motivadora e atrativa para os alunos (Hayes & Muñoz, 2021, p. 5).

Foi neste contexto de desafios constantes que realizei a minha Prática Profissional (PP) e foi nestes mesmos contextos que surgiu a questão que desencadeou todo o meu Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

O presente Relatório pretende apresentar e descrever, de forma sucinta, os percursos da minha experiência na Prática Profissional realizada ao longo deste ano letivo, integrados no *Mestrado em Ensino de Música*, na *Escola das Artes*, na *Universidade Católica Portuguesa*, Porto. Nessa perspetiva, este documento divide-se em duas partes: a primeira parte incide sobre a Prática Profissional, na qual descrevo o seu enquadramento, com apresentação detalhada das aulas dadas e das aulas assistidas e com sínteses da avaliação destes percursos; a segunda parte corresponde à apresentação, em artigo científico, do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) em todos os momentos de maior relevância. Passemos ao seu desenvolvimento.

PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento da Prática Profissional (PP)

1.1 Entidade Formadora

A *Universidade Católica Portuguesa* (**Figura I.1**) institui-se na cidade do Porto em 1978, com a fundação do primeiro curso ministrado pela Faculdade de Direito.

Figura I.1

Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa – Porto



Fonte: Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Redação, 2019, Comunidade Cultura e Arte.

A *Escola das Artes* surge em 1996, dois anos depois da instituição do *Centro Regional do Porto*, com pólos na *Foz* e na *Asprela*. A sua atual oferta educativa contempla *Cursos Livres*; *Licenciaturas*, *Mestrados*, *Pós-Graduações* e *Doutoramentos*. O *Mestrado em Ensino de Música*, criado em 2011, encontra-se em desenvolvimento e na sua 9ª Edição, sob a coordenação da Professora Doutora Sofia Serra.

1.2 Entidade Acolhedora

A entidade acolhedora da Prática Profissional apresentada ao longo deste Relatório Final foi a *Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP)* – **Figura I.2**.

Trata-se de uma escola de ensino particular e cooperativo, dedicada ao ensino vocacional artístico, especializado em Música e Dança. Localiza-se na União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, no concelho de Vila Nova de Gaia. Fundada em 1979 pelo professor Hugo Berto Coelho, conta, atualmente, com cerca de 850 alunos.

Figura I.2

Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP)



Fonte: Página de Facebook, Academia de Música de Vilar do Paraíso, 2014.

1.3 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

Entre 1998 e 2008, frequentei o Curso Básico e Complementar de Música (Flauta de Bisel) no Conservatório de Música do Porto. Em 2011 licenciiei-me em Música, na variante de Música Antiga (Flauta de Bisel), na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE). No ano letivo de 2009/10 fui bolseiro no programa Erasmus, em Bruxelas (Bélgica). Em 2013 terminei o Mestrado em Ensino de Música, com a área de especialização de Flauta de Bisel, na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML).

Como docente, iniciei o meu percurso em 2008/09 na Escola Dramática e Musical de Milheirós Maia como Professor de Flauta de Bisel e de Música de Conjunto (Instrumental Orff). Dado o percurso variado que tenho tido, opto por dividir nas três vertentes de ensino a que me dedico:

1) Flauta de Bisel

- Escola Dramática e Musical de Milheirós Maia (2008/09)
- Fundação Conservatório Regional de Gaia (2012/13)
- Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (2012)
- Academia de Música de Alcobaça (2013/14)
- Escola Superior de Educação - IPP (entre 2015 e 2019)
- Conservatório de Música do Porto (entre 2010 e 2018)
- Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (2018/19)
- Academia de Música de Vilar do Paraíso (desde 2014)
- O Bando dos Gambozinos (desde 2012)
- Escola de Música da Paróquia do Bonfim (desde 2013)

2) Formação Musical

- Escola de Música da Paróquia de Custóias (2019/20)
- Pallco – *Performing Arts School and Conservatory* (desde 2021)

- Conservatório de Música da Maia (desde 2020)

3) Música de Conjunto

- Escola Dramática e Musical de Milheirós Maia: Instrumental Orff (2008/09)

- Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian: Música de Conjunto e Práticas Instrumentais (2012)

- Escola Superior de Educação – IPP: Música de Conjunto (entre 2015 e 2019)

- Escola de Música da Paróquia do Bonfim: Coro Infantil (entre 2014 e 2016); Coro Juvenil (entre 2019 e 2020); e Ensembles de Flautas de Bisel (desde 2015);

- Conservatório de Música de Coimbra: Ensembles de Flautas de Bisel (2018/19)

- Conservatório de Música da Maia: Coro Infantil, Serviço de Apoio à Família - S.A.F. (2018/19); Música de Conjunto de Iniciação e de Orquestra Instrumental Orff (desde 2020)

Desde 2013 que desempenho funções de diretor pedagógico e artístico da Escola de Música da Paróquia do Bonfim.

1.4 Áreas do Estágio

As áreas de especialização da minha PP foram Formação Musical (FM) e Música de Conjunto (MC). Os orientadores cooperantes que me acompanharam ao longo de todo o processo foram a professora Cláudia Vasconcelos (FM) e o professor Joaquim Pereira (MC).

1.5 Experiência prévia na instituição

O meu percurso na AMVP iniciou-se no ano letivo 2014/15, como professor de Flauta de Bisel. Ao longo destes sete anos, os meus horários letivos têm variado entre as 3h30-7h30, e os 4-9 alunos. A minha atual classe é composta por 5 alunos do 1º, 3º e 5º graus. Todos, à exceção de um, começaram no Curso Básico de Iniciação em Música comigo. Se o aluno aprende comigo, também eu, a ensinar, aprendo e evoluo com o aluno e a continuidade ajuda-nos a perceber os passos e desafios da evolução individual. Sem dúvida, tem sido uma experiência gratificante e que me motiva a trabalhar mais e melhor no que mais gosto: ensinar Música. E se esta experiência é possível, muito se deve ao ambiente acolhedor e de grande confiança que a AMVP me proporciona e incentiva.

Não podia deixar de salientar a excelente resposta ao desafio que a situação pandémica colocou às escolas. A AMVP reagiu de forma expedita e eficaz, mantendo todas as medidas de segurança previstas pela DGS, proporcionando aos professores e aos alunos as melhores condições para a adaptação às novas modalidades de ensino inerentes a toda a situação que vivemos.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no Projeto Educativo

Figura I.3

“A realidade de um sonho” – Projeto Educativo da AMVP



Nota: Pormenor retirado do Projeto Educativo, Direção AMVP, 2018, p. 2

Ao abrirmos o Projeto Educativo (PE) da AMVP, no índice deparamo-nos com esta imagem (**Figura I.3**) que, além de muito bonita, imediatamente transmite um conjunto de ideias síntese daquilo que é o projeto educacional da escola. Em primeiro lugar está “a realidade de um sonho”, sonho esse projetado na mente de uma aluna que está abraçada ao seu instrumento, num palco, e em comunhão com muitos outros colegas que estão (re)unidos por uma causa: a Música. De seguida, olhando mais à direita podemos ler do capítulo 2 - “o que queremos?” Como resposta a esta questão surge um anagrama, com a sigla da escola, que diz o seguinte: **A**rte... como “Missão, visão e valores”, **M**otivação... como “Modelo Pedagógico”, **V**inculação... de/ entre “Alunos, Professores [e] Metas/ Estratégias”, **P**artilha... de “Projetos [e] Protocolos/ Parcerias”.

Missão: A AMVP tem por missão assegurar um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança e Teatro Musical – com qualidade e excelência. Tendo como objetivo o prosseguimento de estudos na área vocacional artística, aliado a uma formação geral de referência, a AMVP pretende dotar os seus alunos de competências técnico-artísticas, bem como assegurar o desenvolvimento do gosto e da sensibilidade para as artes (AMVP, Direção, 2018, p. 9).

A Prática Pedagógica que realizei ao longo deste ano letivo insere-se e enquadra-se nas linhas orientadoras do PE da AMVP de diversas formas:

1. Pelo “desenvolvimento de competências artísticas, humanas, científicas e tecnológicas, sensibilizando os alunos para o respeito e defesa do património cultural e artístico e formar públicos atentos, assíduos e críticos em relação à programação cultural” (AMVP, Direção, 2018, p. 9);
2. Por “promover os valores humanos nas vertentes educativa, artística e sociocultural” (AMVP, Direção, 2018, p. 10);

3. Por “apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores” (AMVP, Direção, 2018, p. 10), neste caso munindo um dos professores da “casa” com mais valências, experiência e conhecimentos para uma intervenção pedagógica cada vez mais holística;
4. Ao “fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum” (AMVP, Direção, 2018, p. 10).

2.2 Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

Desde muito novo, sempre tive um enorme interesse por Música. Ao longo do meu crescimento, quis ser uma pessoa com vivências diferentes, mas todas elas tinham um denominador comum: a Música. Comecei por me formar como flautista (intérprete) e logo de seguida como professor deste instrumento. Entretanto fui tocando e lecionando por muitos lugares (como se pode ver no I.3), nomeadamente na AMVP. Apesar de ter as melhores recordações de cada escola por onde lecionei e de desfrutar muito das aulas de Flauta de Bisel, senti que faltava algo. A ideia de frequentar o Mestrado em Ensino de Música, novamente, mas em áreas de especialização diferentes surgiu com o propósito de:

1. Renovação de conhecimentos e busca de novas experiências.
2. Compreender melhor os conteúdos que os meus alunos de instrumento aprendem nas aulas de FM e MC, e a forma como esses conteúdos poderão ser ministrados, adequando a gestão das estratégias de forma mais efetiva, assertiva e holística.
3. Tornar-me um professor e músico ainda mais completo e versátil.

O estágio surgiu no culminar de um processo iniciado no ano passado, ano de grande aprendizagem, crescimento e renovação. Ao longo do primeiro ano do Mestrado, tive a oportunidade de conhecer e trabalhar com um conjunto de pessoas extremamente generosas e cultas que me fizeram repensar sobre muitos temas de extrema relevância, aguçando ainda mais a curiosidade e o desejo de ser um agente diferenciador e de mudança. Ao escolher e propor a AMVP para entidade acolhedora da minha PP tive a oportunidade de dar continuidade a este processo de intensa aprendizagem, pondo na prática um conjunto de saberes e de inquietações novos, numa escola que sabia, à partida, que reuniria as condições ideais para me proporcionar a melhor experiência possível, assim como a abertura e a confiança para inovar e desafiar. Com o estágio a decorrer na AMVP, passei a estar muito mais tempo nesta escola (pelo menos 14 ou 15 horas semanais), podendo contactar mais de perto com os alunos, com os colegas, com o pessoal não-docente e com a direção, o que me permitiu fazer um trabalho mais colaborativo e diferenciador.

Do ponto de vista da AMVP, creio que os dois principais objetivos foram:

1. “Apoiar e dinamizar a formação e qualificação” (AMVP, Direção, 2018, p. 10) de um dos professores da “casa”;

2. Poder contar comigo de um ponto de vista qualificadamente muito mais holístico e versátil, se ou quando necessário.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

Relativamente aos objetivos que me levaram a realizar o atual Mestrado em Ensino de Música, as estratégias delineadas foram as seguintes:

1. Fazer um levantamento do estado de arte, com consulta de referências bibliográficas, permitindo que os meus conhecimentos e práticas educativas possam ser mais fundamentadas, eficazes e atuais. Além disso, a possibilidade de experienciar e experimentar na prática, contando com a cooperação e experiência dos meus orientadores.
2. Consultar vários documentos orientadores sobre os conteúdos e aprendizagens a realizar aos diferentes níveis de aprendizagem, observando, no terreno, a forma como os orientadores cooperantes abordaram e exploraram essas temáticas, passando as suas mensagens os alunos.
3. Durante este ano letivo, tive a oportunidade de passar mais tempo na AMVP tendo tido a possibilidade de lecionar 3 disciplinas “diferentes” (Flauta de Bisel, Música de Conjunto e Formação Musical). Esta oportunidade permitiu-me criar uma forte interligação entre elas, o que julgo muito importante para o ensino e aprendizagem dos alunos.

2.4 Caracterização das turmas selecionadas

Fizeram parte da minha Prática Profissional dois grupos de alunos distintos: duas turmas de Formação Musical, na especialidade de Formação Musical e um grupo de alunos de Música de Conjunto - Ensemble de Flautas de Bisel, na especialidade de Música de Conjunto. Nestes contextos, irei descrever a caracterização destas turmas, e de seguida apresentarei, em síntese, as planificações das aulas dadas e das aulas assistidas.

2.4.1 Aulas dadas de Formação Musical - Turmas do 7º e 8º ano

A turma do 7º ano era composta por 14 alunos - 10 do sexo masculino e 4 do sexo feminino - do regime integrado, pertencentes às classes de Piano (4), Percussão (4), Violino (2), Contrabaixo (1), Guitarra (1), Flauta Transversal (1) e Clarinete (1).

A turma de 8º ano era composta por 20 alunos - 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino - do regime integrado, pertencentes às classes de Piano (3), Violino (3), Clarinete (3), Harpa (2), Saxofone (2), Violoncelo (1), Contrabaixo (1), Guitarra (1), Trompete (1), Trompa (1), Trombone (1) e Percussão (1). Do ponto de vista dos conhecimentos e capacidades tanto a turma do 7º como a de 8º ano se caracterizam por serem de nível “Suficiente”: a média da avaliação de final do 1º Período foi de “3+”, na turma do 7º ano (com 64% dos alunos a registarem nível 3); no 8º ano, a média foi de 3 (com dois alunos a registarem avaliação negativa, além dos 60% que obtiveram nível 3).

O comportamento e as atitudes dos alunos de ambas as turmas, especialmente na turma de 8º ano, são muito comentados negativamente pela maioria dos seus professores. O principal motivo que me levou a escolher estas duas turmas foi exatamente pelo grande desafio implícito que estas encerram: quer do ponto de vista dos níveis de ensino em que se situam, quer pelos níveis comportamentais que nestas idades são verdadeiramente difíceis. Sempre me inquietaram as razões pelas quais tantos professores se questionavam acerca do comportamento e do aparente desinteresse da maioria dos alunos destas turmas.

Como sempre me debati, enquanto professor de Flauta de Bisel, pela necessidade de motivar e de cativar os alunos para a aprendizagem deste instrumento, vi nestas turmas uma oportunidade de procurar marcar a diferença e de alguma forma minimizar a desmotivação, despertando o interesse pelas boas práticas comportamentais dentro da sala de aula. Se, nas aulas de instrumento, manter a disciplina e a motivação é possível com maior facilidade, em Formação Musical as motivações e as atitudes comportamentais representam maiores exigências para o professor, sobretudo pelo número elevado de alunos que compõem cada uma das turmas.

2.4.2 Aulas dadas de Música de Conjunto - Ensemble de Flautas de Bisel

A turma de Ensemble de Flautas era composta por 4 alunos: 2 alunos do 1º grau (supletivo) e 2 alunos do 3º grau (integrado). Seguem-se os percursos de cada um destes alunos:

Aluno 1 (1º grau) – iniciou-se em Flauta de Bisel este ano letivo, depois de, há dois anos, ter passado por uma experiência pouco marcante na classe de Piano da AMVP. Para conseguir estar presente nas aulas semanais do Ensemble, este aluno teve de pedir aos Encarregados de Educação que o fossem buscar à escola do ensino regular, onde estaria a ter um intervalo de apenas dois tempos letivos, antes de retomar as aulas seguintes;

Aluna 2 (1º grau) – iniciou-se em Flauta de Bisel há 4 anos, no 1º ano de Iniciação. Tem vindo a frequentar, paralelamente ao Curso Básico de Música (na AMVP), o Curso Básico de Dança (noutra escola). Apesar da intensa carga letiva e de exigência, tem vindo a fazer um percurso de excelência, sem nunca se negar a qualquer desafio. Por ter um horário muito preenchido e difícil, não teve oportunidade de participar nas Aulas de Conjunto (mensais). Ainda assim, esteve presente em todas as aulas semanais;

Aluno 3 (3º grau) – iniciou-se em Flauta de Bisel há 5 anos, no 2º ano de Iniciação. Tem dois irmãos que também estudam na AMVP - um deles é gémeo e está em Flauta de Transversal, também em regime integrado;

Aluna 4 (3º grau) – iniciou-se em Flauta de Bisel há 3 anos, no 4º ano de Iniciação. Apesar de ter começado dois anos mais tarde que o Aluno 3, tem facilidade e maior determinação para o estudo. Este ano passou por algumas crises emocionais e psicológicas graves,

tendo estado, por isso, a ser acompanhada pelo serviço de Psicologia da AMVP. Por este motivo não teve possibilidade de frequentar as aulas semanais do Ensemble de Flautas. Ainda assim, participou sempre nas Aulas de Conjunto (mensais), apresentando o repertório com segurança.

Todos os alunos que frequentaram estas aulas (semanais) fizeram-no de forma totalmente voluntária e livre, já que todos eles estavam matriculados noutros ensembles de Música de Conjunto.

2.4.3 Aulas assistidas de Formação Musical - Turma do 9º ano

Esta turma era composta por 20 alunos - 7 do sexo masculino e 13 do sexo feminino - do regime integrado, pertencentes às classes de Piano (8), Guitarra (5), Percussão (2), Violino (1), Violoncelo (1), Clarinete (1), Trompete (1), Harpa (1) e Voz Cantada - como segundo instrumento (4).

Do ponto de vista dos conhecimentos e capacidades, caracteriza-se por ser de nível “Bom”: a avaliação média de final de cada Período oscilou entre os níveis: 3+ / 4 / 4-

O comportamento e as atitudes destes alunos era contrastante com as turmas mencionadas anteriormente, sendo também bastante mais positivos os índices de motivação e de interesse demonstrados por estes alunos. Dos 20 alunos desta turma, 3 deles irão dar seguimento aos estudos de Música, na AMVP, no próximo ano letivo.

2.4.4 Aulas assistidas de Música de Conjunto - Instrumental Orff - Turmas A e B

A classe de Instrumental Orff era composta por duas turmas, com alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos (do 3º ano de Iniciação ao 1º grau). A turma A contava com 9 alunos e a turma B com 11, sendo 5 deles coincidentes em ambas: a turma A tinha 4 alunos de Iniciação e a turma B tinha 6. Além destes alunos que frequentavam apenas uma das turmas (um tempo letivo de 55 minutos), existiam mais 5 alunos (do 1º grau) que frequentavam as duas turmas (dois tempos letivos de 55 minutos). Todos estes alunos frequentavam o regime supletivo e pertenciam às classes de Percussão (Iniciação: 2; 1º grau: 3), Guitarra (Iniciação: 3), Violino (Iniciação: 2), Violoncelo (Iniciação: 1), Contrabaixo (Iniciação: 1), Piano (Iniciação: 1), Fagote (1º grau: 1) e Flauta de Bisel (1º grau: 1).

Do ponto de vista das competências musicais, tratavam-se de turmas bastante heterogéneas, onde o nível global era bastante satisfatório. Relativamente ao comportamento e às atitudes, ambas as turmas demonstravam interesse e gosto pela disciplina, apesar de alguma tendência para o ruído e dispersão.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

A Prática Profissional (PP) iniciou-se oficialmente a 14 de dezembro de 2021 (final do 1º período). Como já conhecia a escola onde viria a estagiar, mas não tinha ainda muita experiência de dar aulas de Formação Musical, menos ainda com turmas com tão elevado número de alunos, resolvi antecipar-me

e pedir aos meus potenciais orientadores cooperantes – Professora Cláudia Vasconcelos (Formação Musical) e Professor Joaquim Pereira (Música de Conjunto) – para assistir às suas aulas.

Entre setembro e o final do 1º Período, o tempo de trabalho contabilizou-se em 14 semanas (em formato de EP/ EM), sendo as aulas distribuídas da seguinte forma:

- **Formação Musical:** o número total de aulas por mim assistidas foi de 45 (não oficiais) e 3 (desde o início oficial da PP); o número de aulas dadas foi de 15 (não oficiais) e 3 (oficiais), contudo, como durante duas semanas estive a substituir um professor em confinamento, podemos ainda somar a estes números mais 8 aulas dadas (não oficiais), passando o total de aulas lecionadas para 23 (não oficiais).
- **Música de Conjunto:** 20 aulas por mim assistidas (não oficiais) e 3 (oficiais); o número de aulas dadas (Aulas de Conjunto – mensais) foi 2 (não oficiais) e 1 (oficial).

O 2º Período iniciou-se a 4 de janeiro, depois de uma interrupção letiva de duas semanas: Natal (de notar que a turma do 7º ano, antes da última aula do 1º Período, já tinha tido duas tolerâncias de ponto por duas semanas consecutivas). Ao fim de três semanas (em formato de EP/ EM), somaram-se mais duas de interrupção letiva – decretada pelo Governo Português, como forma de responder à grave situação pandémica que se vivia por esta altura. Entre fevereiro-março dá-se a implementação do PIP (em formato de E@D), nas aulas de FM dos 7º e 8º anos.

Ao longo do 2º Período, o tempo de trabalho contabilizou-se em 10 semanas, sendo as aulas distribuídas da seguinte forma:

- **Formação Musical:** o número total de aulas por mim assistidas foi 23; o número de aulas dadas foi 37.
- **Música de Conjunto:** 18 aulas por mim assistidas; 4 aulas dadas (Orff: 1; Aulas de Conjunto – mensais: 3).

Findado um 2º Período muito heterogéneo (em formatos de EP/ EM e E@D) foi tempo de regressar ao espaço escolar, sempre na iminência de passar a EM, caso surgissem alunos em confinamento. Na disciplina de FM, ouvidos os *feedbacks* dos alunos, optei (em conjunto com a professora titular da turma e minha orientadora cooperante) por dar prioridade à metodologia e estratégias de EP, com menos materiais didáticos digitais, dado o cansaço manifestado por muitos, após uma utilização intensa destes recursos. Assim, no 3º Período, voltei a privilegiar o piano e o quadro branco da sala de aula, os exercícios no papel, as leituras e improvisações individuais e em grupo... mas sem romper com o *Microsoft Teams*, onde continuei a criar Tarefas e a disponibilizar materiais, mas desta vez para os alunos que pudessem entrar em confinamento e para estudo autónomo.

Relativamente à Música de Conjunto: além das, já habituais, Aulas de Conjunto (mensais), iniciei um novo tempo letivo de periodicidade semanal (igualmente de 55 minutos) para trabalhar repertório

polifónico em Ensemble de Flautas de Bisel. Estas aulas “extra” permitiram-me integrar mais alunos e ter uma evolução mais eficiente, dada a maior regularidade das sessões. As Aulas de Conjunto (mensais) passaram, assim, a funcionar como um complemento às novas aulas semanais de Ensemble de Flautas de Bisel.

Entre o final de abril e o início de maio recebi a visita da Professora Doutora Maria do Rosário Sousa, minha Orientadora Científica, em duas aulas de FM e uma de MC, nas quais estiveram presentes, como habitualmente, os Orientadores Cooperantes. Após estas três aulas observadas, recebi a indicação da Professora Orientadora Científica de que a PP terminava nessa altura. No final destas sessões e de acordo com as normas regulamentares que orientam a Prática Profissional do *Mestrado em Ensino de Música*, procedeu-se à avaliação qualitativa e quantitativa sobre as atividades por mim exercidas nestes contextos. Foi-me atribuída pelos três professores uma avaliação final muito positiva, que irá fazer parte da minha avaliação global no final do *Mestrado*. A partir desse momento, passei a dedicar-me exclusivamente à escrita e redação do Relatório Final.

O 3º Período contou com 6 semanas, sendo as aulas distribuídas da seguinte forma:

- **Formação Musical:** o número total de aulas por mim assistidas foi de 20; o número de aulas dadas foi de 12; o número total de aulas observadas foi de 2;
- **Música de Conjunto:** 1 aula por mim assistida; 5 aulas dadas (Orff: 4; Ensemble de Flautas de Bisel – semanais e mensal: 5); 1 aula observada;

As **Tabelas I.1 e I.2** demonstram excertos, com alguns exemplos representativos, de planificações síntese dos conteúdos abordados nas aulas de Formação Musical dos 7º e 8º anos, ao longo do ano. As restantes planificações e registos detalhados de todas as aulas dadas e assistidas encontram-se na minha posse¹. A **Tabela I.3** demonstra um excerto da planificação síntese dos conteúdos abordados nas Aulas de Conjunto (mensais) e de Música de Conjunto (semanais) - Ensemble de Flautas de Bisel.

¹ Podemos encontrar, também, todas as Planificações Síntese do PIP no **Anexo K**

Tabela I.1

Excerto da Planificação Síntese (FM: 7º ano)

Aulas	Datas	Temas/ Conteúdos
1º Período		
1	14/set	Apresentação e diagnóstico. Trabalho rítmico.
2		Revisão de figuras rítmicas, compassos simples/ compostos, leituras rítmicas
Tolerância de Ponto (30 nov a 7 dez)		
21	¹ 14/dez	Balço do trabalho realizado, das aprendizagens atingidas e das dificuldades obtidas:
22		Análise das gravações das Entoações; Autoavaliação;
2º Período		
23	04/jan	Improvisação, Escrita Rítmica/ Melódica, e I.A. de Intervalos, Acordes e Escalas:
24		Imitação Rítmica; Cànone Rítmico; Identificação Auditiva Intervalos, Acordes e Escalas;
Interrupção Letiva (de 22 jan a 7 fev)		
29	08/fev	Ficha de Trabalho 1 (Escrita - Parte 1) - Experimentação de um modelo baseado em "De dentro para fora": Revisão das regras de construção de Escalas (M/m) - Síncrono e Acompanhado; Escalas, Acordes e Intervalos (Escrita e Identificação Auditiva) - Assíncrono e Autónomo;
30		Leituras Solfejadas; Leituras Entoadas - Síncrono e Acompanhado;
41	22/mar	Autoavaliação e Balço do PIP: Inquérito de Autoavaliação; Questionamento sobre o balanço ao E@D e ao PIP - Síncrono e Acompanhado;
42		Os instrumentos/ naipes e timbres das diferentes Orquestras: Vídeo de animação sobre a peça 'The Young Person's Guide to Orchestra' (B. Britten) - Síncrono e Acompanhado;
3º Período		
Trabalho Rítmico, Timbres, Métricas e Acordes (Escrita):		
43	05/abr	Imitação e Improvisação Rítmica (Simples); Escrita, Leitura e Improvisação Rítmica (Compostos); Dit. Rítmicos a 1 parte (Simples) e a 2 partes (Composto);
44		Análise de Excertos (Timbres e Métricas); Escrita de Acordes;
49	² 26/abr	Leitura e Identificação Rítmica: Leituras e Dit. Rítmico a 1 e 2 partes (Simples);
50		Leit. Rítmica a 1 parte e D.R.N.D. (Compostos); Intervenção da Prof. Orientadora Científica - reflexões sobre o E@D e o PIP;

Nota: ¹ Início oficial da Prática Profissional; A verde está representado o período de implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), que decorreu de fevereiro a março de 2021; ² Aula Observada pela Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica).

Tabela I.2

Excerto da Planificação Síntese (FM: 8º ano)

Aulas	Datas	Temas/ Conteúdos
1º Período		
1	16/set	Apresentação. Ritmo: Simples e composto; figuras Rítmicas; Exercícios (escrita e leitura)
2		Escalas Maiores e menores: revisão e exercícios de construção de escalas
Interrupção Letiva (28 a 30 out)		
25		Trabalho em rotatividade.
26	¹ 16/dez	Distribuição da turma em 4 grupos, que passam por cada estação ao longo de toda a aula: I.A. de Acordes (<i>teoria.com</i>)/ Ditados Melódicos/ Análise de Excertos/ Autoavaliação
2º Período		
27	06/jan	Imitação e Identificação Rítmica/ Trabalho Melódico e Harmónico: Imitação/ Dit. Rítmicos; Ordenações e I.A. de Intervalos; Entoações em Lá M (s/ ritmo e c/ ritmo);
28		Ditado de Sons; Ditado Melódico (Ré M); Identificação Auditiva (I.A.) de Acordes; TPC: Leitura Entoadada (Lá M) e I.A. de Intervalos (no <i>website MusicTheory.net</i>);
Interrupção Letiva (de 22 jan a 7 fev)		
33	10/fev	Ficha de Trabalho 1 (Escrita - Parte 1) - Experimentação de um modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido": Dit. Rítmico a 1 e 2 partes (Simples e Composto); D.R.N.D. (Composto); Intervalos, Acordes e Escalas (Escrita); Dit. de Sons - Assíncrono e Autónomo;
34		Experimentação de um modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório": Leit. Solfejadas (clave de Dó na 3ª linha) - Síncrono e Acompanhado; I.A. de Intervalos, Acordes e Escalas - Assíncrono e Autónomo; Ditado de F.T. - Síncrono e Acompanhado;
45	24/mar	Autoavaliação e Balanço do PIP - Modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório": Inquérito de Autoavaliação; Questionamento sobre o balanço ao E@D e ao PIP - Síncrono e Acompanhado;
46		Intervalos (Auditivo) e Acordes (Escrita) - Assíncrono e Autónomo;
3º Período		
47	07/abr	Trabalho Rítmico, Análise de Excertos e Escrita de Acordes: Improvisação, Escrita e Leit. de frases rítmicas (Simples e Compostos); Dit. Rítmico a 1 e 2 partes;
48		Análise de Excertos; Revisão à escrita de Acordes de 3 sons (E.F e inversões);
51	² 21/abr	Exploração da tonalidade de Lá M: Dit. de F.T.; Dit. de Sons; Improvisação de frases melódicas, c/ acomp. harmónico;
52		Leit. Entoadas; Intervenção da Prof. Orientadora Científica - reflexões sobre o E@D e o PIP

Nota: ¹ Início oficial da Prática Profissional; A verde está representado o período de implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), que decorreu de fevereiro a março de 2021; ² Aula Observada pela Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica).

Tabela I.3

Excerto da Planificação Síntese (MC: Aulas de Conjunto; Ensemble de Flautas de Bisel)

Aulas	Datas	Temas/ Conteúdos
1º Período		
1	11/nov	Filme "Tous les matins du monde" (Parte 1): Visualização de um filme sobre Marin Marais e um professor que o marcou profundamente - Mr. de Sainte-Colombe.
3	¹ 16/dez	Aula Técnica: - "O que é a "Técnica"? Como podemos trabalhar "Técnica"? Quais as críticas/ comentários que mais ouvem do professor? Quais os critérios de avaliação?"; - Cada aluno toca para os colegas, que por sua vez analisam e sugerem possíveis problemas técnicos associados; - Desafio para a próxima sessão: Pesquisar e ouvir flautistas profissionais, nas mais variadas plataformas (<i>Youtube, Spotify, CD's...</i>), e partilhar na Equipa da turma (<i>Microsoft Teams</i>);
2º Período		
4	24/fev	Flautistas Profissionais: 1. Pesquisa de mais um flautista profissional; 2. Visualização de um vídeo sobre Jacob van Eyck e o livro ' <i>Der Fluyten Lust-Hof</i> '; 3. Visualização de uma entrevista a Walter van Hauwe; - Apresentações sobre os assuntos selecionados
6	24/mar	Diferentes tipos de Flautas de Bisel - da Idade Média aos nossos dias (Parte 2): Revisão e análise dos modelos descritos
3º Período		
	13/abr	Now is the Month of Maying (T. Morley) - arranjo para 5 Flautas: Exercícios de afinação; Leitura da parte A
7	28/abr	Now is the Month of Maying (T. Morley) - arranjo para 5 Flautas: Exercícios de afinação; Leitura da parte A
	² 04/mai	Belle qui tiens ma vie (T. Arbeau): Exercícios de afinação e leitura

Nota: ¹ Início oficial da Prática Profissional; A verde: sessões realizadas no 2º Período em contexto de E@D; A azul: aulas de Música de Conjunto (semanais); Sessões numeradas de 1 a 7: Aulas de Conjunto (mensais); ² Aula Observada pela Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica).

2.6 Planificações das aulas por mim lecionadas

2.6.1 Aula observada de Formação Musical - 8º ano

Aulas nº: 51 e 52²

Ano: 8º ano

Duração da aula: 55 minutos + 55 minutos

Data: 21 abril 2021

I - A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

A disciplina de Formação Musical, que lecionei neste par de aulas, foi dirigida a uma turma do 3º ciclo do curso básico de Música (8º ano), em regime integrado, e numa carga horária de 2 aulas de 55 minutos semanais. Esta turma era composta por 20 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos. Na programação desta sessão tive em consideração as características marcantes desta turma, as quais se encontram descritas, com detalhe, na caracterização das turmas que envolvem esta PP.³

II - Conteúdos Programáticos

II.1 Repertório a apresentar:

- Ditado de Funções Tonais (Láb M)⁴
- Ditado de Sons (Láb M)³
- Improvisação de frases melódicas (Láb M)
- Leituras Entoadas (Láb M)³

II.2 Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo: Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros: Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas: Pensamento Crítico e Criativo

III - Objetivos de Aprendizagem

III.1 Objetivos gerais:

- Compreender e aplicar a tonalidade de Láb Maior.
- Identificar e aplicar a altura e harmonia, relacionando-as.
- Compreender e aplicar a notação musical.
- Cantar com afinação e sentido rítmico.

² Esta sessão encontra-se programada com mais detalhe no **Anexo A**

³ Ver secção **2.4.1 (Parte I)**

⁴ A resolução/ partitura pode ser consultada no **Anexo A.1**

III.2 Objetivos específicos (Aprendizagens Essenciais):

A **Tabela I.4** estabelece a formulação das Aprendizagens Essenciais (AE) para esta aula, em linha com os Descritores do P.A.⁵

Tabela I.4

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores P.A.
Escrever	Escrever a melodia de um baixo com a indicação da Função Tonal ;	Analítico (A, B, C, E, H)
	Registrar Ditados de Sons , com contexto tonal (Láb M), com os intervalos trabalhados auditivamente;	
Criar	Improvisar frases melódicas , em Láb M, sem o nome das notas, e partindo de estímulos harmónicos ;	Criativo e Crítico (D, E, F, H, J)
Sentir e Ler	Reconhecer a pulsção , a divisão e o ritmo ;	Sabedor, Sistematizador e Crítico (A, D, E, F, H, I, J)
	Entoar melodias com e sem o nome das notas, mantendo a afinação e o ritmo ;	
	Entoar frases melódicas , na tonalidade de Láb M, e na clave de Dó na 3ª linha ;	

IV – Desenvolvimento da Aula

IV.1 Atividades de aprendizagem

As **Tabela I.5** e **I.6** estabelecem as Ações Estratégicas de Ensino, tendo em conta as AE e os Descritores do P.A. definidos na **Tabela I.4**.

Tabela I.5

1ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.¹

	Abertura e registo das presenças	
Warm Up 11h50-12h05	- Explicar a estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	15'
	- Explicar a visita de uma professora da Universidade, que está a acompanhar o meu trabalho, com o propósito de conhecer a turma.	
12h05-12h20	Ditados de Funções Tonais (Láb M)	15'
12h20-12h30	Ditados de Sons (Láb M)	10'
12h30-12h45	Improvisação de frases melódicas, em Láb M (s/ nome das notas)	15'

⁵ Perfil dos Alunos (ver Aprendizagens Essenciais do 8º Ano de Formação Musical em Articulação com o Perfil dos Alunos – Básico – em **Anexo C.2**)

Tabela I.6

2ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.¹

12h50-13h15	Entoações em Láb M	25'
13h-13h15	Ditado Melódico (como alternativa às Entoações, caso os alunos fiquem inibidos com a presença de uma pessoa que ainda não conhecem) - F. Schubert: <i>Das Wandern</i> (Lá M; Simples)	15'
13h15-13h40	Apresentação e intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa - Apresentação e conversa sobre o EAD e o PIP (Fev. e Mar.)	25'
13h40-13h45	<i>Cool Down</i> - Encerramento e definição do TPC: Revisão das Leituras Entoadas nº 48 e 49 e iniciar nº 47 (p. 17).	5'

IV.2 Recursos educativos

Computador; Tarefa da aula no *Microsoft Teams* com os enunciados e áudios da aula (para alunos que possam, de repente, encontrar-se em confinamento); Piano; Quadro branco pautado; Ficha de Leituras Entoadas da última aula.

V - Avaliação das Aprendizagens

V.1 Autoavaliação

- Exercícios de Escrita: identificação do número de respostas (Sons/ Funções Tonais) certas e erradas por exercício.⁶
- Exercícios Orais de Improvisação e Leitura Entoadada: reação espontânea ao seu desempenho e aos *feedbacks* do professor.

V.2 Heteroavaliação

- Exercícios de Escrita: Observação direta e questionamento quanto ao desempenho de cada aluno para posterior registo em Grelha de Verificação do Professor.⁶
- Exercícios Orais de Improvisação e Leitura Entoadada: Observação direta, *feedback* direto ao aluno e registo do seu desempenho na Grelha de Verificação do Professor.⁶

V.3 Avaliação atitudinal e comportamental da turma

Foi igualmente registado, em grelha própria, a avaliação global da turma em três parâmetros de avaliação atitudinal e comportamental.⁵

⁶ Estas grelhas podem ser consultadas no **Anexo A**

2.6.2 Aula observada de Formação Musical - 7º ano

Aulas nº: 49 e 50⁷

Ano: 7º ano

Duração da aula: 55 minutos + 55 minutos

Data: 26 abril 2021

I - A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

A disciplina de Formação Musical, que lecionarei neste par de aulas, foi dirigida a uma turma do 3º ciclo do curso básico de Música (7º ano), em regime integrado, e numa carga horária de 2 aulas de 55 minutos semanais. Esta turma era composta por 14 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos. Nesta planificação foram tidas em consideração as características específicas desta turma, as quais se encontram descritas, com detalhe, na caracterização das turmas que envolvem esta PP⁸.

II - Conteúdos Programáticos

II.1 Repertório a apresentar:

- Leituras Rítmicas a 1 e 2 partes (Simples)⁹
- Ditado Rítmico a 1 e 2 partes (Simples)⁷
- Leituras Rítmicas a 1 parte (Composto)⁷ e a 2 partes (Composto)⁷ – se houver tempo
- Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto)⁷

II.2 Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo: Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros: Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas: Pensamento Crítico e Criativo

III - Objetivos de Aprendizagem

III.1 Objetivos gerais:

- Compreender e aplicar compassos simples e compostos.
- Aplicar e identificar diferentes figuras e células rítmicas.
- Compreender e aplicar a notação musical.
- Executar frases rítmicas com rigor na pulsação e divisão.

⁷ Esta sessão encontra-se programada com mais detalhe no **Anexo B**

⁸ Ver secção **2.4.1 (Parte I)**

⁹ A resolução/ partitura pode ser consultada no **Anexo B.1**

III.2 Objetivos específicos (Aprendizagens Essenciais):

A **Tabela I.7** estabelece a formulação das Aprendizagens Essenciais (AE) para esta aula, em linha com os Descritores do P.A.

Tabela I.7

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores P.A.
Sentir	Reconhecer a pulsação , a divisão e o ritmo ;	Sabedor, Crítico e Sistematizador (A, D, E, F, H, I, J)
Ler	Associar e comparar padrões rítmicos ;	Sabedor, Crítico, Responsável, Autónomo, Sistematizador (A, D, E, F, H, I, J)
	Conhecer e aplicar compassos Simples e Compostos ;	
	Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;	
	Ler estruturas polirrítmicas a duas partes;	
Escrever	Associar e comparar padrões rítmicos ;	Conhecedor, Analítico, Crítico, Sistematizador (A, C, D, E, F, H)
	Escrever frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;	
	Iniciar a escrita, por ditado , de estruturas polirrítmicas a duas partes;	
	Atribuir, a notas dadas , o ritmo que uma audição sugere;	

IV – Desenvolvimento da Aula

IV.1 Atividades de aprendizagem

As **Tabela I.8 e I.9** estabelecem as Ações Estratégias de Ensino, tendo em conta as AE e os Descritores do P.A. definidos na **Tabela I.7**.

Tabela I.8

1ª Parte da aula: Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.⁶

<i>Warm Up</i> 13h55-14h10	Abertura e registo das presenças	15'
	Apresentação da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa	
	Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam.	
14h10-14h30	Leituras Rítmicas a 1 parte (Simples) – Revisão do TPC	20'
14h30-14h40	Leitura Rítmica a 2 partes (Simples) – Revisão do TPC	10'
14h40-14h45	Ditado Rítmico a 1 parte (Simples, 8 tempos, 4x)	5'
14h45-14h50	Ditado Rítmico a 2 partes (Simples, 6+6 tempos, 4x)	5'

Tabela I.9

2ª Parte da aula: *Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.*⁶

14h55-15h10	Leitura Rítmica a 1 parte (Composto) – Revisão do TPC	15'
15h10-15h20	Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto, 2 frases, 13 tempos) - Tema do 5º andamento da 6ª Sinfonia de L. van Beethoven	10'
15h20-15h45	Intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa - Apresentações e conversa sobre o E@D e o PIP (Fev. e Mar.)	25'
<i>Cool Down</i> 15h45-15h50	- Encerramento e definição do TPC: Ficha de Construção de Acordes	5'

IV.2 Recursos educativos

Computador; Colunas; Tarefa da aula no Microsoft Teams com os enunciados e áudios da aula (para alunos que possam, de repente, encontrar-se em confinamento); Piano; Quadro branco pautado; Ficha de Leituras Rítmicas (TPC).

V - Avaliação das Aprendizagens

V.1 Autoavaliação

- Exercícios Orais de Leitura Rítmica: reação espontânea ao seu desempenho e aos *feedbacks* do professor;
- Exercícios de Escrita: identificação do número de tempos/ células certas e erradas por exercício.¹⁰

V.2 Heteroavaliação

- Exercícios Orais de Leitura Rítmica: Observação direta, *feedback* direto ao aluno e registo do seu desempenho na Grelha de Verificação do Professor.⁸
- Exercícios de Escrita: Observação direta e questionamento quanto ao desempenho de cada aluno para posterior registo em Grelha de Verificação do Professor.⁸

V.3 Avaliação atitudinal e comportamental da turma

Foi igualmente registado, em grelha própria, a avaliação global da turma em três parâmetros de avaliação atitudinal e comportamental.⁸

¹⁰ Estas grelhas podem ser consultadas no **Anexo B**

2.6.3 Aula observada de Música de Conjunto - Ensemble de Flautas de Bisel

Aula (semanal) n.º: 4¹¹

Ano: 5.º e 7.º

Duração da aula: 55 minutos

Data: 4 maio 2021

I - A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

As aulas do Ensemble de Flautas de Bisel começaram apenas este período letivo, sendo esta a 4.ª aula (com a duração de 55 minutos). No ano passado, voluntariamente, criei uma turma de Música de Conjunto – Ensemble de Música Antiga da AMVP - constituída por alunos de Flauta de Bisel, Flauta Transversal e Guitarra. Este ano tentei dar continuidade ao projeto criado, mas muitos foram os entraves e dificuldades para que essa continuidade fosse possível. Tive em consideração as características que evidenciam este grupo de trabalho, das quais já falamos¹².

II - Conteúdos Programáticos

II.1 Repertório a apresentar:

- *Belle qui tiens ma vie* (Thoinot Arbeau)¹³

II.2 Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo: Autonomia e Responsabilidade
- Face aos outros: Empatia, Respeito e Cooperação
- Face aos desafios e tarefas: Pensamento Crítico e Criativo

III - Objetivos de Aprendizagem

III.1 Objetivos gerais:

- Tocar afinado e com boa qualidade de som (timbre).
- Tocar com boa coordenação do corpo e do instrumento.
- Conhecer e manifestar compreensão da escrita musical.
- Interpretar a linguagem escrita com expressividade.

III.2 Objetivos específicos (Aprendizagens Essenciais):

A **Tabela I.10** estabelece a formulação das Aprendizagens Essenciais (AE) para esta aula, em linha com os Descritores do P.A.

¹¹ Esta sessão encontra-se programada com mais detalhe no **Anexo C**

¹² Ver secção **2.4.2 (Parte I)**

¹³ A partitura pode ser consultada no **Anexo C.1**

Tabela I.10

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores P.A.
Ouvir (Sensorial)	Ouvir-se e reconhecer-se;	Analítico e Crítico (C, D, E, F, H, J)
	Ouvir e compreender (os outros);	
	Compreender a afinação e adequar-se à mesma;	
	Tocar com boa qualidade de som;	
	Reconhecer e controlar a pulsação e o ritmo;	
Coordenar (Motor)	Controlar a respiração e o ar/sopro;	Sistematizador (C, F, G, H, I, J)
	Coordenar os dedos, mãos, boca e língua com leveza e agilidade;	
	Equilibrar o instrumento corretamente;	
Ler	Reconhecer a notação musical, sendo capaz de executar a peça definida para esta aula (“ <i>Belle qui tiens ma vie</i> ”);	Sabedor e Sistematizador (A, C, F, H, I, J)
	Dominar, com segurança, as dedilhações de todas as notas necessárias à execução do repertório selecionado;	
Expressar	Reconhecer os inícios e finais de frase, adequando as respirações e o fraseio com coerência;	Sabedor e Criativo (B, C, D, F, H, I, J)
	Criar contrastes na articulação e dinâmica;	

IV – Desenvolvimento da Aula

IV.1 Atividades de aprendizagem

A **Tabela I.11** estabelece as Ações Estratégicas de Ensino, tendo em conta as AE e os Descritores do P.A. definidos na **Tabela I.10**.

Tabela I.11

Formulação das Ações Estratégicas de Ensino, orientadas para o P.A.¹⁰

Warm up 16h00-16h10	Abertura e montagem da sala.	10'
	Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica). - Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. - Convidar o Prof. Joaquim Pereira (Professor Cooperante) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.	
16h10-16h25	Afinação Belle qui tiens ma vie: - Trabalhar afinação nos dois primeiros acordes na peça.	15'
16h25-16h40	Belle qui tiens ma vie (Parte A)	15'
	1. Tocar seguido, com o metrónomo a marcar a semínima (100 bps).	
	2. Tocar em <i>staccato</i> , com o metrónomo a marcar a semínima (100 bps). 3. Tocar sem <i>staccato</i> , com o metrónomo a marcar a semínima (100 bps).	

¹⁰ Esta sessão encontra-se programada com mais detalhe no **Anexo C**

Belle qui tiens ma vie (Parte B – 1ª frase)		
16h40-16h45	- Tocar a 1ª frase em duo com o Baixo (uma voz de cada vez). - Tocar a 1ª frase em conjunto.	5'
<i>Cool Down</i>	Intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa	
16h45-16h55	- Balanço da aula e eventual conversa sobre o E@D.	10'

IV.2 Recursos educativos

Partitura de ‘*Belle qui tiens ma vie*’; Flauta de Bisel Baixo (para mim), duas Flautas de Bisel Contralto e uma Soprano (do alunos); 4 estantes.

V - Avaliação das Aprendizagens

V.1 Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a tocar afinados ou se a afinação está baixa ou alta.

V.2 Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o *feedback* imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.

2.7 Elaboração de materiais pedagógicos

Ao longo da PP muitos foram os materiais pedagógicos que utilizei, com o intuito de conduzir os alunos às aprendizagens e à melhoria das suas capacidades: Estimular e promover o interesse e motivação por aprender FM e MC e/ ou Flauta de Bisel, foram, para mim, objetivos primordiais.

Além dos vários materiais TIC (que abordo e descrevo na Parte II deste Relatório Final) selecionados e utilizados especialmente durante o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), para a disciplina de FM, posso acrescentar outros que criei e selecionei, não só para as turmas de FM como para os alunos do Ensemble de Flautas de Bisel (MC):

- Nas aulas de FM - Fichas de Trabalho (com exercícios tanto de escrita como orais), exercícios de leitura, letras de canções (Pop, Rock...) para identificação e registo das progressões harmónicas.
- Nas aulas de MC/ Aula de Conjunto – filme “*Tous les matins du monde*”, sobre a vida e obra de Mr. de Saint-Colombe e Marin Marais (séc. XVI) para análise e discussão; lista com os critérios e críticas “técnicas” mais ouvidos nas aulas de Flauta, para escrutínio e avaliação do desempenho dos colegas; *link* e programação do “Enfladu - Encontro de *Performance* em Flauta Doce [Bisel] de Uberlândia” com palestras, conversas e concertos de flautistas profissionais (do Brasil e Portugal) transmitidos *online*, em direto, e gratuitamente.

2.8 Relacionamento com Encarregados de Educação

- Turmas de FM e MC (Instrumental Orff):

Com os EE dos alunos destas turmas, o relacionamento foi, de certa forma, limitado. Todos os contactos que eu pretendesse fazer teriam de passar, em primeiro lugar, pelo(a) professor(a) titular da turma, depois pelo(a) diretor(a) de turma, e só depois, por intermédio deste último, é que poderia estabelecer o dito contacto.

- Classe de Flauta de Bisel (Ensemble):

Com os EE destes alunos o relacionamento foi bastante diferente. Com eles estabeleci uma ligação relativamente regular, através de ligações telefónicas, reuniões no espaço escolar, contacto através do grupo de partilha que criei no *Whatsapp*, pelo *Microsoft Teams* (onde também eles podiam consultar os *feedbacks* que semanalmente dei aos alunos), ou ainda nos finais das audições e apresentações públicas.

2.9 Comentários sobre as aulas assistidas

Durante a minha PP o horário semanal foi distribuído da seguinte forma: 4 tempos letivos de aulas de FM (duas turmas) dadas por mim, 2 tempos letivos de aulas assistidas de FM (uma turma) dadas pela Orientadora Cooperante Prof. Cláudia Vasconcelos, 1 tempo letivo de aulas de MC (uma turma) dadas por mim e 2 tempos letivos de aulas assistidas de MC (duas turmas) dadas pelo Orientador Cooperante Prof. Joaquim Pereira.

2.9.1 Aulas assistidas e lecionadas pelos Orientadores Cooperantes

As aulas às quais tive a oportunidade de assistir, lecionadas pelos meus Orientadores Cooperantes, foram extremamente relevantes do ponto de vista formativo e muito inspiradoras. Tanto das aulas da Prof. Cláudia Vasconcelos (FM) como das aulas do Prof. Joaquim Pereira (MC) retirei muitas ideias e estratégias que, não só me inspiraram na preparação das aulas por mim lecionadas, como me fizeram refletir sobre as minhas próprias práticas de ensino.

2.9.2 Aulas dadas por mim, observadas e supervisionadas

Neste espaço, irei descrever os comentários reflexivos sobre as 3 aulas, por mim dadas, e que contaram com a presença e a supervisão da Professora Doutora Maria do Rosário Sousa (Orientadora Científica), além da habitual presença dos respetivos Orientadores Cooperantes.

- 21 de abril: Aula de FM (8º ano)

As minhas reflexões sobre a aula:

Consegui criar um ambiente adequado ao desenvolvimento das aprendizagens e ao envolvimento de todos os alunos. A estratégia de definir a tonalidade de Láb M como fio condutor de toda a aula, bem como a

escolha acertada dos exercícios ajudaram a que os alunos sentissem um crescendo de eficácia e confiança, com implicações positivas na motivação e participação.

Realço também como muito positivo o impacto que a presença e a intervenção da Professora Doutora Maria do Rosário Sousa teve nos alunos. Existia um enorme risco dos alunos se comportarem de forma imprópria e desrespeitosa (com vários casos registados nas restantes disciplinas nas vésperas desta aula), mas aparentemente a presença da Professora tranquilizou-os.

Como pontos menos positivos, realço que vários alunos, apesar de terem melhorado durante a aula, não estudaram convenientemente as leituras entoadas que tinham sido propostas para Trabalho de Casa. Além disso, as improvisações deverão ser alvo de revisão e melhoria. Apesar de todos terem improvisado, as suas improvisações foram um pouco repetitivas. Ainda assim, creio que a aula correu bastante bem, com os alunos a atingirem os objetivos propostos.

A opinião de ambas as Orientadoras Cooperante e Científica presentes foi que, de facto, a aula correu muito bem. Elogiaram a forma como criei fluidez e dinamismo na aula, e a forma como envolvi os alunos, convidando-os a ir ao quadro para fazerem a correção dos exercícios. Concordaram que os alunos registaram melhorias a vários níveis, dando-me os parabéns pela forma como geri os momentos da aula.

As reflexões dos alunos:

(...) A aula de hoje foi mais divertida e apelativa (...) principalmente na parte em que fizemos exercícios de entoações, quando fomos para junto do professor e do piano e cantamos em grupo. Foi “bué fixe” (Aluna 5, 2021).

A aula de hoje foi divertida e senti que me correu bem, pois acertei muitas coisas. Foi uma aula descontraída em que estivemos a cantar e a fazer ditados (Aluna 12, 2021).

Gostei muito da aula de hoje, porque fizemos exercícios diferentes do habitual e sinto que trabalhamos mais em equipa (Aluna 13, 2021).

- 26 de abril: Aula de FM (7º ano)

As minhas reflexões sobre a aula:

Fiz um trabalho metuculoso e “cirúrgico” com todos os alunos e isso traduziu-se numa boa evolução durante a aula, culminando com os ditados rítmicos e com notas dadas a registarem poucas falhas.

Se por um lado o “trabalho metuculoso e cirúrgico” contribuiu para uma boa evolução dos alunos, por outro lado foi pouco diversificado e dinâmico.

O que faltou para que a aula corresse melhor, creio que foi a existência de momentos mais dinâmicos. A exploração de diferentes exercícios criará novas perspetivas e novas abordagens mais criativas e

inovadoras. Apesar de ter sido uma aula um pouco cansativa, a evolução dos alunos foi muito positiva e animadora.

Na opinião de ambas as Orientadoras Cooperante e Científica, apesar dos conteúdos da aula serem, de facto, monótonos e pouco diversificados, a aula correu muito bem, porque efetivamente os alunos obtiveram uma evolução muito grande, durante a mesma. Apesar da anterior aula observada (do 8º ano) ter tido, de facto, mais dinamismo e uma maior variedade de conteúdos, para esta aula optei por conteúdos diferentes - mais direcionados para a componente rítmica, enquanto a outra aula se cingia à parte melódica, pelo que acabei por demonstrar variedade na combinação das duas aulas.

As reflexões dos alunos:

Na aula de hoje aprendi a ler células rítmicas novas, que não sabia ainda. Gostei muito desta aula, pois o professor foi interativo connosco e todos participamos. Depois fizemos ditados, nos quais tive dificuldades, mas consegui esclarece-las na correção (Aluna 12, 2021).

A aula de hoje foi bastante interessante e interativa. Melhoramos nas competências rítmicas, tanto na escrita como na oral. Realizamos leituras em conjunto sempre com o professor disponível para nos ajudar (Aluno 13, 2021).

- 4 de maio: Aula de MC (Ensemble de Flautas de Bisel)

As minhas reflexões sobre a aula:

As estratégias que utilizei colaboraram para que os alunos registassem uma enorme evolução. Durante a aula, os alunos melhoraram muito a afinação, a qualidade do som, o controlo da pulsação, as respirações e as entradas... e também a leitura.

Apesar de não termos chegado a trabalhar a parte B, como tinha previsto na planificação (o que não é necessariamente um problema), como alternativa consegui uma maior consistência na parte A. Apesar de ter assumido a leitura como importante, não era prioritária. Em compensação, os alunos não só sistematizaram melhor a afinação (entre outros) como adquiriram maior autonomia no processo de consciência auditiva.

Na opinião dos Orientadores Cooperante e Científica, a aula correu muito bem. A forma como me relaciono com os alunos, e o ambiente criado entre todos, de satisfação e de prazer pelo trabalho realizado na aula, foi um dos pontos que mereceu maior elogio. Também do ponto de vista metodológico e estratégico fui muito claro e objetivo nas abordagens, conseguindo registar uma evolução muito grande em problemáticas muitas vezes difíceis de corrigir, tais como a afinação e a qualidade do som. Relativamente à correção da afinação, o Prof. Joaquim Pereira sugeriu que experimentasse pedir aos alunos para cantar, de forma a melhor tomarem consciência da afinação.

As reflexões dos alunos:

Eu gosto de Flauta porque que tem um som incrível e gosto muito de Música. Gosto desta aula porque não perco nada em ter uma aula extra e até penso que tenho melhorado com ela (Aluno 1, 2021).

A Flauta para mim é um instrumento mágico, que me dá sempre uma sensação de tranquilidade e satisfação quando faço Música. Penso que o Ensemble é um grupo tranquilo, sempre com vontade de tocar, de aprender e de fazer as coisas bem. O repertório que o professor nos dá, muitas vezes, deixa-me encantado pelas culturas e diferentes formas de Música que se faziam antes (Aluno 3, 2021).

2.10 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

- **FM: Turma do 8º ano (21 abril)**

Retomando os conteúdos abordados nesta aula, e sobre as suas avaliações, na sua globalidade, os resultados são indicadores de um aproveitamento positivo. Todos os conteúdos, com a exceção das Improvisações de frases melódicas, registavam grandes fragilidades nas anteriores abordagens (nomeadamente nos registos do 2º Período) e, em virtude do trabalho realizado desde então, os resultados melhoraram consideravelmente. Podemos assim concluir que os alunos obtiveram evolução muito positiva nas aprendizagens.

- **FM: Turma do 7º ano (26 de abril)**

Nesta aula, alguns dos conteúdos registavam, à semelhança do caso anterior, algumas fragilidades nas aprendizagens (em particular os de natureza escrita), em abordagens anteriores.

Os resultados obtidos nesta aula foram muito bons. Nos exercícios escritos (Ditados), a globalidade dos alunos registou poucas falhas, e nas Leituras Rítmicas todos os alunos conseguiram realizar os exercícios com sucesso (incluindo os que manifestavam maiores dificuldades). Assim, podemos concluir que ocorreu evolução nas referidas aprendizagens.

- **MC: Ensemble de Flautas de Bisel (4 de maio)**

A peça trabalhada nesta aula tinha sido iniciada apenas duas semanas antes, pelo que o espaço temporal em que decorreram as aprendizagens foi muito menor do que os exemplos mencionados nas aulas de FM. Inclusivamente, as aulas em Ensemble tinham-se iniciado há menos de um mês. Todos estes factos poderiam condicionar os níveis de evolução e seriam, no meu entender, bastante plausíveis. Contudo isso não se verificou. Houve, de facto, uma evolução grande no decorrer da aula, que se for comparado com o nível da primeira a evolução é ainda mais evidente.

2.11 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Ao longo da minha PP fui confrontado por um conjunto alargado de desafios que, ao superá-los, me deixam mais confiante para a prática educativa futura:

- ensinar em contexto de pandemia mundial, experienciando todos os modelos de ensino – Ensino Presencial (EP), Ensino Misto (EM) e à Distância (E@D) – e lidando com a permanente incerteza da duração do modelo em vigor;
- ensinar em turmas de 20 alunos, em que os mesmo se encontram parcialmente tapados por máscara;
- ensinar em turmas cuja motivação e interesse pela disciplina é muito baixa;
- saber gerir conflitos (com um aluno a ser alvo de um processo disciplinar pela direção da escola, entre tantos outros casos);
- preparar aulas para alunos que, ao mínimo detalhe se aproveitam para boicotar a aula;
- ensinar Música de Conjunto sem poder ter os alunos “em conjunto” no mesmo espaço físico (durante o E@D);
- fazer os mais variados Ditados e exercícios de Escrita, durante o E@D, sem poder acompanhar (em tempo real) o processo de realização dos mesmos;

2.12 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica desde a conceção à execução

Apesar da experiência do ano anterior com o Ensino à Distância, este ano letivo iniciou-se com um novo desafio: o regresso ao Ensino Presencial, tendo em conta a possibilidade da alteração para Ensino Misto, a qualquer momento, ou Ensino à Distância, no extremo. Daqui, surgiu a questão que concebeu este Projeto de Intervenção Pedagógica:

Será possível pensar e planificar o “Ensino, aprendizagem e avaliação de Formação Musical do Ensino Básico”, num contexto de pandemia em que o contacto presencial, a qualquer momento, poderá deixar de ser uma possibilidade?

Assim, posso dizer que o meio escolar onde estagiei, num contexto social pandémico, desencadeou a questão central orientadora da Investigação. Para responder a esta questão, e após concordância por parte dos Orientadores Cooperantes e pela Orientadora Científica foi realizado um projeto de intervenção, sendo para o seu desenvolvimento utilizada uma metodologia científica de Investigação-Ação, durante dois meses. Foram sujeitos de aprendizagem duas das turmas de Formação Musical do Ensino Básico, com as quais realizei também a Prática Profissional. O seu desenvolvimento encontra-se descrito na segunda parte deste Relatório Final, sob a forma de Artigo Científico.

3. Avaliação reflexiva sobre o percurso realizado e aprendizagem

3.1 Alguns testemunhos sobre a minha prática docente

- ALUNOS:

(...) Na minha opinião, o professor também nos fez sentir “seguros” e sem preocupação para o erro e para errar. Explicou-nos que é importante que haja espaço e compreensão perante o erro, de forma a conseguirmos evoluir (Aluna 11, 8º ano, FM, 2021).

(...) gostei das várias formas como o professor fazia os exercícios e trazia exercícios novos (Aluna 10, 8º ano FM, 2021).

(...) Ainda mais por causa do professor. Acho o professor muito profissional e gosto do método que usa para ensinar (Aluno 4, 7º ano, FM, 2021).

- COLEGAS:

No decurso do estágio do meu colega João Rocha, tive a oportunidade de trocar muitas ideias com ele, e, desta forma, também aprender muito com ele. O João, que eu já conhecia enquanto professor de flauta de bisel, revelou-se um professor de Formação Musical com um domínio total das ferramentas necessárias para sê-lo. Tanto do ponto de vista musical, como pedagógico, soube sempre adequar os recursos e as matérias aos contextos, e revelou, ainda, uma predisposição sem limites para o trabalho em equipa. Não tenho dúvidas de que será um professor de Formação Musical que irá contribuir para que escola, colegas, alunos e pais percecionem a disciplina de uma forma muito diferente, para melhor (Ivo Brandão, FM, 2021).

- DIREÇÃO PEDAGÓGICA (AMVP):

O Professor João Rocha (...) destacou-se pela dedicação e vontade de aprender, assistindo a todas as aulas solicitadas e assumindo um papel diferenciador dentro da sala de aula, fazendo rapidamente parte da organização pedagógica das disciplinas.

Demonstrou ser um professor atento e empenhado, sempre em estreita colaboração com os seus professores orientadores, ganhando rapidamente autonomia para lecionar ambas as disciplinas.

Participou no Festival de Música Affettuoso com a Orquestra Orff, cabendo ao prof. João Rocha a direção musical de uma das obras interpretadas.

É meu entender que o Professor João Rocha realizou um estágio exemplar, estando pronto para abraçar qualquer projeto no âmbito das disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto (Prof. Gonçalo Morais, 2021). (ver **Anexo N**)

- ORIENTADORES COOPERANTES:

O João fruto da experiência que já adquiriu na docência, apresenta muita maturidade, sentido de responsabilidade, gosto pelo que faz, boa integração com os objetivos da AMVP e os seus pares, nunca se furtando a ter uma opinião sensata e de resolução de problemas no dia à dia da prática docente.

No convívio com os alunos, sempre tem demonstrado muita disponibilidade, gosto pelo que faz, um “amor” incondicional à música, não regateando a esforços em ser exemplo para os alunos. Nas aulas com os seus alunos, notei bom ambiente, bons conhecimentos, muito organizado na aplicação das práticas pedagógicas, boa adaptação dos seus ensinamentos a diferentes alunos, capacidade de resiliência na obtenção de resultados, muito gosto pela música!

Nas aulas que partilhamos juntos, foi muito enriquecedor as questões que me colocou, obrigou-me a refletir sobre a minha prática pedagógica, sinal, de que se abrem sempre novos horizontes em nós mesmos e nos nossos alunos.

Um agradecimento ao João, pela confiança depositada em mim, pela garra, pela partilha de novos materiais musicais aplicados nas classes Orff, a ajuda na organização logística das mesmas com prontidão e empenho (Prof. Joaquim Pereira, MC, 2021)! (ver **Anexo N**)

(...) Relativamente ao trabalho realizado na prática pedagógica supervisionada foi sempre interessado e muito motivado, tanto nas aulas como na planificação das mesmas. Revelou conhecimento e domínio do programa da disciplina e à vontade na preparação, pesquisa e criação de matérias para as aulas. Soube adequá-lo à realidade de cada turma. Demonstrou interesse pelo trabalho individual de cada aluno fazendo sugestões para a sua melhoria. Por isso, posso dizer que será um excelente professor de formação musical (Prof. Cláudia Vasconcelos, FM, 2021). (ver **Anexo N**)

- PROFESSORA E ORIENTADORA CIENTÍFICA:

A Educação Artística e o Ensino Artístico Especializado de Música andam de mãos dadas, revestindo-se de grande pertinência e atualidade na educação de crianças, jovens e adultos. Neste sentido, falar do Mestrando em Ensino de Música João Rocha é falar de um professor dinâmico, criativo, e motivador, junto dos seus alunos. Tive a oportunidade de o conhecer, na qualidade de Orientadora Científica, nas três sessões por si lecionadas, nas quais tive o gosto de estar presente, pessoalmente. No exercício dessas mesmas funções, acompanhei todos os seus percursos no âmbito dos trabalhos que envolvem a redação pedagógica, didática e científica deste Relatório Final. Em todos estes momentos, pude perceber que o João Rocha tem um excelente perfil de “Professor”. Tanto na área de Formação Musical como nas classes de Música de Conjunto revelou uma atenção cuidada a todos os alunos, sem exceção, muito particularmente junto dos mais pequeninos. Reflexivo nas suas práticas pedagógicas e didáticas, interessado pelo conhecimento e por novas experiências, procura inovar e dignificar, no seu quotidiano, o Ensino e a Educação Artística (Prof. Doutora Maria do Rosário de Sousa, 2021).

3.2 Reflexões finais

Chegando o momento de reflexão, mais do que simplesmente uma autoavaliação, considero o meu percurso e a minha aprendizagem, numa visão global e generalista, muito bom. Entre os momentos que me permitem essa perceção, posso destacar a relação com os alunos, colegas, direção da escola, orientadores (espelhados nos testemunhos anteriores) e restante comunidade escolar, tal como os resultados obtidos ao longo de toda a PP, nomeadamente do PIP, que irei descrever de seguida. Além disto, destaco também a minha participação no festival *Affettuoso*, da AMVP, com duas classes de Música de Conjunto: o Ensemble de Flautas de Bisel (**Figura I.4**) e o Grupo Instrumental Orff (**Figura I.5**) - este último na sequência de um convite direcionado pelo Prof. Joaquim Pereira, que me confiou a direção coparticipada, ainda durante a fase final do estágio.

Figura I.4

MC – Ensemble de Flautas de Bisel: em concerto no festival Affettuoso, no Auditório 3 da AMVP



Figura I.5

MC – Instrumental Orff: em concerto no festival Affettuoso, na biblioteca da AMVP



Refletindo um pouco sobre possíveis pontos a melhorar, admito que as maiores dificuldades se prenderam com o desafio inerente à pandemia e o nível de conhecimentos, capacidades e características atitudinais e motivacionais dos alunos com quem trabalhei (**Figura I.6**).

Figura I.6

Numa aula de FM com a turma de 8º ano



Com esta experiência, sinto que, além de todas as técnicas, metodologias e estratégias de ensino, aprendi também a ensinar perante níveis muito baixos de motivação, gerir conflitos, lidar com a imprevisibilidade (EP/ EM/ E@D) e a trabalhar em equipa. Há, contudo, ainda muito a aprender depois deste ano, que foi apenas o início do meu percurso enquanto professor de Formação Musical, nomeadamente sobre diferentes práticas/ abordagens para os conteúdos da disciplina. Creio que poderá ser muito pertinente fazer, em breve, pesquisas sobre estratégias pedagógicas e didáticas utilizadas noutros contextos, tanto a nível nacional, como internacional.

Por fim, considero que o meu trabalho, sobretudo o refletido no PIP (descrito no próximo capítulo, sob a forma de artigo científico), pode abrir portas a novas práticas no ensino de Formação Musical. Além disso, gostaria de poder desenvolver na AMVP um “Ensino Artístico e Especializado de Música” mais holístico e transversal, que pudesse igualmente contemplar uma abordagem mais direcionada ao interesse e perfil dos alunos.

**PARTE II - RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
(ARTIGO CIENTÍFICO)**

**Ensino, aprendizagem e avaliação na Formação Musical do Ensino Básico, em tempos de Pandemia-COVID-19:
Experiências do presente com possível utilidade no futuro**

João Nuno Viegas Santos Rocha

Mestrando em Ensino de Música

Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

Academia de Música de Vilar de Paraíso

joao.nuno.rocha.sd@gmail.com

Resumo

A pandemia *COVID-19* veio afetar drasticamente vários setores da sociedade, nomeadamente o da educação. O Ensino Presencial (EP) tornou-se imprevisível, e a comunidade escolar viu-se obrigada a adaptar-se aos Ensinos Misto (EM) e à Distância (E@D). Nos contextos desta problemática, o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que se apresenta surgiu da seguinte questão: **Será possível pensar e planificar o “Ensino, aprendizagem e avaliação de Formação Musical do Ensino Básico”, num contexto de pandemia, em que o contacto presencial, a qualquer momento, poderá deixar de ser uma possibilidade?** Através da implementação de uma metodologia de Investigação-Ação, durante 2 meses, foi possível verificar o desenvolvimento de experiências, realizadas em duas turmas dos 7º e 8º anos de Formação Musical, da Academia de Música de Vilar do Paraíso. Foram utilizadas ferramentas de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e diferentes materiais didáticos, desde *websites*, *softwares* de Ambiente Virtual de Aprendizagem e de videoconferência da *Microsoft Teams/Zoom*, a outros. O impacto deste projeto inovador foi avaliado através de instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa. Os resultados são indicadores de uma melhoria na prestação dos alunos, em ambas as turmas, que consideraram o E@D melhor do que o realizado em 2020. Consideraram também os *websites* como recursos multimédia inovadores muito úteis, atrativos e contributivos para o sucesso escolar. Assim, o EM com recurso a ferramentas TIC, quando gerido de forma moderada e refletida, torna-se numa opção com impactos positivos na aprendizagem, sobretudo na motivação, permitindo um complemento à sala de aula no futuro pós-pandémico.

Palavras-chave: *COVID-19*; Ensino Misto; Ensino à Distância; TIC; Formação Musical

Abstract

The COVID-19 pandemic drastically affected various sectors of society, including education. Presential Education (PE) became unpredictable, and the school community was forced to adapt to Mixed (ME) and Distance Education (E@D). In the context of these problems, the Pedagogical Intervention Project (PIP) that is presented here arose from the following question: **Is it possible to think and plan the "Teaching, learning and assessment of Music Education in Basic School", in a pandemic context, in which face-to-face contact, at any moment, may no longer be a possibility?** Through the

implementation of a Research-Action methodology, during 2 months, it was possible to verify the development of experiences, carried out in two classes of 7th and 8th grades of Music Training, of Academia de Música de Vilar do Paraíso. Information and Communication Technologies (ICT) tools and different didactic materials were used, such as websites, Microsoft Teams/Zoom Virtual Learning Environment software and videoconferencing, and others. The impact of this innovative project was assessed through qualitative and quantitative evaluation instruments. The results show an improvement in the performance of the students, in both classes, who considered the E@D better than the one carried out in 2020. They also considered the websites as very useful innovative multimedia resources, attractive and contributive to school success. Thus, the ME using ICT tools, when managed in a moderate and reflective way, becomes an option with positive impact on learning, especially on motivation, allowing a complement to the classroom in the post-pandemic future.

Keywords: *COVID-19*; Blending Learning; Distance Learning; ICT; Musical Education

Depois de surgir na China, no final de 2019, o novo *Coronavirus SARS-Cov-2* deu-se a conhecer à Europa e ao Mundo no início de 2020. A 11 março do mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou esta infeção vírica como “pandemia mundial”. Poucos dias depois, o Estado Português decretou o “Estado de Emergência” e, tal como para outros setores, foi decretado o encerramento de todas as escolas do país. Por esta altura, decorria o final do 2º período e todas as escolas e professores se viram obrigados a reinventar-se de forma a poderem garantir a continuidade do ensino, ainda que à distância. De repente, um tema tantas vezes polémico e visto com alguma desconfiança tornou-se na única alternativa: o recurso às ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente os *smartphones*, *tablets* e computadores transformou a escola numa rede social, educacional e cultural, com possíveis repercussões no presente e no futuro.

Com o início de um novo ano letivo, em setembro de 2020, surgiu uma nova fase: o regresso ao Ensino Presencial (EP) com a possibilidade assumida de se alterar para Ensino Misto (EM), a qualquer momento, ou Ensino à Distância (E@D) caso a situação se agravasse. Apesar de todos os cuidados, todas as semanas surgiam novos casos da doença em alunos e professores, obrigando a situações de confinamento, complicando a gestão da vida da sala de aula. Desta vez, o professor via-se obrigado a lidar com a imprevisibilidade: até ao momento da aula, podia não saber se teria alunos em confinamento e quantos. De repente, precisava de gerir a aula em dois espaços simultâneos: a sala de aula (EP) e a casa do(s) aluno(s) que estivesse(m) em confinamento (E@D), resultando desta combinação de cenários o chamado EM.

Dada a complexidade da problemática, gerada nestes tempos de incertezas e de grandes desafios, as questões que nortearam esta investigação foram muitas e variadas, as quais dividi em dois focos importantes:

- **Questão central da pesquisa**

De que forma será possível pensar e planificar o Ensino, aprendizagem e avaliação de Formação Musical do Ensino Básico, num contexto de pandemia, em que o contacto presencial, a qualquer momento, poderá deixar de ser uma possibilidade?

- **Hipóteses de Investigação**

1. Será que existem soluções que simplifiquem este processo e ajudem os alunos a aprender e evoluir melhor?
2. Será que essas soluções (ou parte delas) poderão ser úteis também após a pandemia?
3. Como será o impacto de uma utilização mais regular das ferramentas TIC na disciplina de Formação Musical?
4. O que pensam os alunos sobre esta problemática?

Objetivos do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP):

- Reunir um conjunto de materiais didáticos e de estratégias eficazes nestas turmas que, não sendo necessariamente generalizáveis, possam ser replicáveis e úteis em outros alunos/ turmas.
- Desenvolver uma evolução positiva das aprendizagens dos alunos, traduzida em melhores resultados no final da intervenção.
- Contribuir para melhores níveis de interesse e de motivação pela disciplina de FM.
- Proporcionar melhorias nas atitudes e valores dos alunos.

A metodologia adotada nesta intervenção pedagógica foi a de Investigação-Ação (I-A), tendo envolvido duas turmas dos 7º e 8º anos de Formação Musical, da Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP).

Perante as perspetivas apresentadas, este artigo científico está organizado em quatro capítulos. O **Estado da Arte** com uma revisão da literatura relevante e atual sobre a problemática do EP vs E@D vs EM, as experiências de ensino resultantes das práticas durante o primeiro confinamento por *COVID-19* e ainda um repertório de ferramentas TIC disponíveis e úteis para o Ensino de Música, e em particular de Formação Musical. De seguida, explico a **Metodologia Científica** adotada, enquadrando a tipologia da investigação, caracterizando as turmas intervencionadas e descrevendo a planificação das sessões do PIP. No terceiro capítulo, **Apresentação e discussão dos resultados**, demonstro de que forma a intervenção teve efeitos animadores na evolução dos resultados dos alunos, na motivação e interesse, e ainda nas vantagens e desvantagens de cada material didático explorado no PIP. O artigo termina com as **Conclusões** onde apresento uma reflexão global sobre o Projeto de Intervenção Pedagógica, procurando refletir sobre os objetivos propostos e verificando a eficácia das respostas às questões orientadoras da pesquisa.

1. Estado da Arte

1.1 Ensino Presencial (EP)/ Ensino à Distância (E@D)/ Ensino Misto (EM)

Embora estas terminologias tenham vindo a ser objeto de reflexão e de estudo, ainda são fonte de pesquisa e de aprofundamento, particularmente pela perplexidade e desconfiança em torno do E@D e do EM. Com o objetivo de proporcionar alguns contributos para o aprofundamento esclarecedor sobre esta problemática, passo a apresentar uma definição de termos, procurando evidenciar os pontos de referência fundamentais de cada uma das terminologias.

1.1.1 Ensino Presencial (EP)

Este modelo de ensino implica que o(s) sujeito(s) de aprendizagem se encontre(m) fisicamente no mesmo local que os agentes de ensino-aprendizagem, de modo exclusivamente “síncrono”. A primeira “escola” de EP que frequentamos acontece em casa, com os pais e a família - educação informal – sendo o pioneiro na história da educação e do ensino. Depois temos a educação formal - em escolas e universidades - e a não formal - fora da esfera escolar, tais como em museus, meios de comunicação (*Educação formal, não formal e informal: três conceitos vizinhos*, 2012, p. 1).

1.1.2 Ensino à Distância (E@D)

Neste caso, o(s) agente(s) de ensino-aprendizagem não se encontra(m) fisicamente no mesmo local que o(s) sujeito(s) aprendente(s).

Segundo alguns investigadores, os primórdios do E@D surgiram uns anos após a morte de Cristo. Jesus Cristo fazia os seus ensinamentos presencialmente pela via oral – EP. Contudo depois da sua morte:

Nas primeiras comunidades cristãs, as leituras públicas das lições de São Paulo serviram como veículo fundamental para ampliar a fé em Jesus Cristo, respondendo a muitas indagações e auxiliando os novos fiéis a lidar com suas dificuldades e perplexidades. Por meio de cartas que circulavam entre as assembleias dominicais, os povoados recebiam informações sobre a doutrina cristã, configurando uma situação parecida com os cursos em apostilas que iriam existir muitos séculos mais tarde (Gohn, 2009).

Também a escrita de livros a invenção da prensa de Johannes Gutenberg (séc. XIV), e a criação dos Correios (séc. XVI) permitiram a disseminação do conhecimento à distância – E@D.

Bates (1995) (...) aponta o início do sentido moderno do EAD no século XIX, com o estabelecimento da educação por correspondência, possível com o desenvolvimento de serviços postais rápidos e confiáveis. Nessa época, muitos indivíduos completaram os exames da Universidade de Londres sem jamais terem vivido em Inglaterra (Gohn, 2009).

Assim, não devemos limitar o E@D a um modelo meramente *online* ou tecnológico. Contudo, os conceitos de E@D e TIC estão muito relacionados porque os imensos desenvolvimentos tecnológicos

vieram permitir maiores recursos e estratégias para o ensino. Quando um professor dá trabalho de casa ao aluno ou quando o aluno se prepara para um teste de avaliação, já está a acontecer E@D, de modo “assíncrono”. O desenvolvimento tecnológico veio permitir que os alunos possam aprender não só assincronamente, mas também sincronamente (algo que só era possível no EP).

Graças à invenção das redes de computadores por “modo audiográfico” (transmissão de imagens gráficas e áudio através de duas linhas telefónicas independentes) e o despontar da *internet*, nos finais dos anos 80 (Gohn, 2009, p. 36) surgem as primeiras universidades com/ de E@D. Em Portugal, a *Universidade Aberta*, fundada em 1988, é a única instituição de ensino superior público de E@D, e uma referência nacional e internacional.

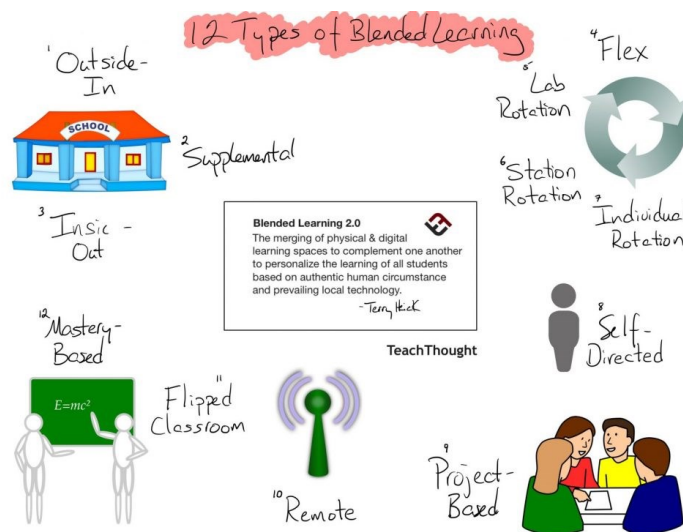
1.1.3 Ensino Misto (EM)

Também conhecido por Ensino Híbrido, *B-Learning* ou *Blended Learning*, o Ensino Misto é um modelo combinado do EP com o E@D. Diversas escolas, dada a situação pandémica e o risco permanente da existência de alunos e de professores em confinamento, descrevem o EM como um modelo que implica o *online* como ferramenta indispensável ao E@D desses mesmos alunos que, temporariamente, se encontram impossibilitados de frequentar presencialmente o espaço escolar. Outra característica comunmente descrita pelas escolas, no *Plano de Contingência – COVID 19* para o ano letivo 2020/21, é a possibilidade de apenas algumas disciplinas se realizarem em EP, ficando todas as outras em E@D e, também aqui, sujeitas ao *online*.

No entanto, o EM não se limita a estas duas possibilidades, e a sua existência antecede o próprio SARS-Cov-2. Segundo a Teach Thought Staff (2020), podemos identificar, pelo menos, 12 modelos de EM, como demonstra a **Figura II.1**:

Figura II.1

12 Tipos de Ensino Misto (EM)



Fonte: 12 Different Types of Blended Learning, por Teach Thought Staff, 2020.

Dos vários modelos de EM destaco os seguintes:

- **Rotação por Estação:** o professor estabelece um horário fixo, com diferentes estações (pelo menos uma delas deve ser de aprendizagem *online*) pelas quais os alunos podem rodar;
- **Rotação por Laboratório:** semelhante ao anterior, mas desta vez a aprendizagem *online* é feita numa sala de informática ou num espaço adequado ao mesmo;
- **Remoto/ Virtual Enriquecido:** ao contrário dos anteriores modelos, aqui os alunos fazem a sua aprendizagem maioritariamente à distância e em formato *online*, mas têm também algumas aulas presenciais com o professor no espaço escolar;
- **Sala de Aula Invertida:** a lógica dos alunos aprenderem na sala de aula e estudarem em casa, neste modelo é invertida. O professor disponibiliza previamente os conteúdos para os alunos fazerem a apropriação do conhecimento autonomamente, aproveitando o momento da aula para esclarecer dúvidas, criar momentos de debate e/ ou atividades práticas e de supervisão;
- **De fora para dentro:** tal como o modelo anterior, a aprendizagem começa fora, terminando/ continuando dentro da sala de aula;
- **De dentro para fora:** as aulas presenciais servem para iniciar e lançar o mote para o trabalho que deve ser continuado, à distância, de forma assíncrona;

Existem ainda outros modelos descritos pela Teach Thought Staff (2020) e outras fontes (Blended Learning Universe, 2021), pelo que recomendo a consulta: **Rotação Individual, Flex, Autodirigido, Baseado em Projetos, Suplementar, Baseado nas Competências, À La Carte.**

Podemos identificar dois tipos de inovação base nos diferentes modelos de EM: *Sustentados* e *Disruptivos*. Os *Sustentados* apoiam-se no tradicional conceito de sala de aula. Os *Disruptivos* rompem com esse modelo de sala de aula, utilizando metodologias menos formais e rígidas. A **Tabela II.1** apresenta uma síntese de algumas características comuns e de diferenciação.

Tabela II.1

Síntese da caracterização dos modelos de EM

Tipos de Inovação	Modelos de EM	Maioritariamente Presencial	50%/ 50%	Maioritariamente Online
Sustentados	ROTAÇÃO por Estação	X		
	ROTAÇÃO por Laboratório	X		
	Sala de Aula Invertida		X	
	De Fora para Dentro		X	
Disruptivos	ROTAÇÃO Individual			X
	Flex			X
	À La Carte			X
	Remoto/ Virtual Enriquecido			X

	Baseado em Competências		X
	Baseado em Projetos	X	
	De Dentro para Fora		X
	Autodirigido	X	
Sustentado/ Disruptivo	Suplementar	X	X

Fonte: Teach Thought Staff, 2020

1.2 Experiências de ensino após a 1ª vaga da pandemia por COVID-19

Inês Rocha (2021a), jornalista da Rádio Renascença, por intermédio de inquiridos, recolheu depoimentos de 51 professores de diferentes áreas de ensino, entre as quais o artístico, nos quais pediu que partilhassem as suas experiências sobre o E@D durante a 1ª vaga da pandemia. Após a análise das partilhas dos 51 professores, elaborou uma lista de *15 dicas para sobreviver a mais um período de ensino à distância*:

1. Esteja presente
2. Seja ainda mais claro
3. Faça pequenos grupos
4. Promova a ajuda entre colegas
5. Opte por atividades práticas e dinâmicas
6. Dê espaço aos alunos para mostrarem o que aprenderam/ as suas experiências
7. Envolver as famílias
8. Mas assumo o controlo das aulas síncronas
9. Seja “aliado” dos alunos
10. Dê espaço à relação individual com os alunos
11. Na Música, incentive os alunos a gravarem-se
12. Momentos caricatos acontecem. Relativize.
13. Prepare as regras do jogo, e tenha um “plano B”
14. Procure apoio nos seus colegas
15. Aproveite as vantagens do Ensino à Distância (Rocha, 2021a)

Citando alguns exemplos destas dicas, com particular interesse para o ensino artístico: “as atividades síncronas (...) são as mais produtivas e “mais interessantes” para os alunos”, mas “o trabalho em pequenos grupos permite aos alunos tirar dúvidas mais facilmente e de forma menos intimidante” e é importante “o contacto entre colegas” e “entrevista dentro das turmas” (Rocha, 2021a); “É unânime entre os docentes inquiridos: as metodologias que mais resultam no ensino à distância passam por atividades “curtas e estimulantes” e que “envolvam algum tipo de desafio para os alunos, ou seja, atividades que realmente precisem do papel ativo do aluno para chegarem ao fim” (Rocha, 2021a). Rocha (2021a) descreve ainda “algumas sugestões de atividades práticas que funcionaram para os professores”:

- A escrita a várias mãos, ou seja, começar um texto num aluno e ir passando por todos.
- Vídeos educativos (escola virtual, *Khan Academy*, RTP Ensina...).
- Coreografias de músicas.
- Realização de pequenas atividades experimentais em casa.
- Questionários no *Forms*.
- Gravações de textos.
- Simuladores, museus *online*, laboratórios virtuais, etc.
- *Quizzes*.
- Visualização de pequenos documentários e posterior trabalho / debate (Rocha, 2021a).

Outro aspeto importante foi o papel da família no E@D: “A presença dos pais no ensino à distância é, em alguns casos, difícil de gerir, mas pode também ser benéfica para o processo de aprendizagem do aluno” e é “particularmente importante no ensino artístico” (Rocha, 2021a). Contudo, segundo a autora, os professores lembram também que é importante promover a autonomia dos alunos. Uma das professoras inquiridas considera que “os pais devem compreender que a função pedagógica de ensino e aprendizagem está no professor e que mesmo à distância, o professor consegue gerir os seus alunos” (Rocha, 2021a). Neste artigo, é ainda referido que “em tempos de pandemia, promover a proximidade com os alunos é ainda mais importante”, que “a relação individual com os alunos não pode ser descurada” e que “as aulas à distância podem provocar momentos constrangedores, mas também podem gerar momentos de descontração entre professores e alunos” por isso “relativize” (Rocha, 2021a). É importante “um plano B”, por exemplo, “o conselho do professor [Nuno Rocha] é “preparar a aula (em termos técnicos) e ter equipamento alternativo para o caso do primeiro falhar”” (Rocha, 2021a). Recomenda-se ainda que se “incentivem os alunos a organizarem melhor o tempo, agora que têm de ficar em casa e têm menos distrações” (Rocha, 2021a). “(...) Grande parte dos professores lembra a “solidariedade” dos colegas e aponta a “colaboração entre docentes”, muitas vezes para aprender a trabalhar com as novas ferramentas” (Rocha, 2021a). Em particular no ensino de Música:

Praticamente todos os professores do ensino artístico que responderam ao inquérito da Renascença mencionam um método útil no ensino à distância: as gravações. Uma vez que ainda não é possível tocar em simultâneo através da *internet*, em qualquer ferramenta de videoconferência, devido ao *delay* próprio desta forma de comunicação, a gravação é a única forma de conseguir juntar diferentes instrumentos à distância. Por outro lado, a gravação leva a uma maior autoavaliação do aluno, lembra Ana Paula Sampaio, professora de Educação Musical e Piano (Rocha, 2021a).

Contudo, ainda descrito neste artigo, o E@D traz alguns problemas que podem ser muito difíceis de solucionar:

A nova realidade obrigou, em grande parte dos casos, a investimentos avultados para se dotarem de meios tecnológicos. 75% dos inquiridos afirmou ter gasto dinheiro próprio em material para as aulas, entre

computadores, câmaras, mesas digitalizadoras e reforço da *internet* em casa. A mediana de gastos foi de 400 euros (Rocha, 2021a).

Além disso, “um dos principais problemas, para os professores, é o aumento das desigualdades entre os alunos. 39% dos inquiridos tiveram alunos sem possibilidades de acompanhar as aulas síncronas” (Rocha, 2021a). Outro artigo da mesma autora, que foca os problemas sentidos no E@D, descreve problemas como “aulas por telemóvel, materiais didáticos enviados por correio ou até professores que abriram a porta de casa para receber trabalhos de alunos” (Rocha, 2021b). Estão descritos casos em que:

Os dois computadores que há em casa são necessários para o casal trabalhar (...) o Dinis acompanhou as aulas num *tablet* com teclado que serviu para o efeito, mas não foi o ideal. O equipamento “tinha pouca capacidade de armazenamento”, não dava para instalar muito *software* e deu alguns problemas (Rocha, 2021b).

1.3 Ferramentas baseadas na adoção de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) no ensino de Música, em particular de Formação Musical

Se sempre tiveram resultados significativos no ensino e aprendizagem de Música, as ferramentas TIC revestem-se atualmente de maior interesse e pertinência. Vejamos algumas dessas ferramentas:

- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)**

Segundo o *website* Edools, falar de *Ambiente Virtual de Aprendizagem* é falar de um *software* de E@D que proporciona ferramentas que facilitam o desenvolvimento e transmissão de conteúdos diversos entre professor e aluno(s). Os AVA podem ser também usados como complemento às aulas presenciais através de conteúdos virtuais. Exemplos: *Microsoft Teams*, *Music First*, *Moodle*, *Blackboard Learn*, *Google Classroom*, *Teleduc*, *AulaNet*, entre outros.

- **Websites para Treino Auditivo, Teoria e/ ou Leitura Musical**

Existem à disposição vários *websites* “*open-source*” gratuitos com os quais os alunos podem trabalhar assincronamente. Alguns poderão ter recursos mais alargados mediante subscrição paga. Exemplos: *MusicTheory.Net*, *Teoria.com*, *ToneSavvy.com*, *8notes.com*, *Education Through Music*, *Musicca.com*, *Dolmetsch.com*

- **Softwares e App’s para Treino Auditivo, Teoria e/ ou Leitura Musical**

Se com os *softwares* é mais difícil encontrarmos materiais gratuitos e livres de subscrição, já as *App’s* (para *smartphone* e/ou *tablet*) têm versões gratuitas, mas também versões mais completas sujeitas a subscrições. Exemplos: *Ear Master*, *Auralia*, *Musition*, *Ouvido Perfeito*, *My Ear Training*, *Rhythmic Village*, *Jungle Music*

- **Softwares e websites para edição de partituras**

No caso da FM, a edição digital de partituras oferece várias vantagens. Estes *softwares* e *websites* permitem a criação de exercícios para os alunos, exportando-os em formato de PDF/ imagem e áudio.

Exemplos: *MuseScore*, *Sibelius*, *Dorico*, *Finale*, *Noteflight*, *Flat*

- **Gravação de áudio**

A gravação de áudio pode ser feita de diversas formas e para diferentes contextos – neste caso, foco exclusivamente o circuito didático-pedagógico de FM. Num contexto de E@D e de aulas *online*, os meios utilizados para captação, conversão/ processamento e transmissão sonora são também muito relevantes e determinantes para a qualidade de contacto com os alunos. Exemplos: *Software* de gravação do *smartphone/ tablet*, material de gravação (microfone, placa de som, computador), *Audacity*, *Reaper*, *Vocaroo* (*online*)

- **Websites para cantar**

Existem também alguns *websites open-source* de canções, com partituras, letras, *playalongs* e demonstrações cantadas. Estas plataformas podem ser úteis em qualquer modelo de ensino (EP, E@D ou EM). Exemplos: *Cantar Mais*, *Lullabies of the world*

- **Ouvir/ ver Música e materiais informativos**

Se através dos CD, DVD ou *Pen drives* é possível reproduzir Música de todos os géneros, estilos e épocas, com a *Internet* esse acesso tornou-se ainda mais fácil, acessível e rápido. Plataformas como o *Spotify*® ou o *Tidal* permitem-nos ter acesso a uma enorme base de dados de álbuns discográficos, em formato digital, e *podcasts*. O *YouTube*, *Vimeo* e *Vevo* são plataformas de acesso livre de vídeos com os mais diversos conteúdos didáticos e educativos, tais como os seguintes: *InMusicTheory*, *YaleCourses*, *Descomplicando a Música*, *Cordas e Música*, *David Newman*. Exemplos: *Spotify*®, *Tidal*, *SoundCloud*, *YouTube*, *Vimeo*, *Vevo*, *CD*, *DVD*, *Pen drives*

- **Gravação de vídeos/ podcasts**

A gravação de vídeos pode ter os mesmos objetivos que a de áudio, mas desta vez garantindo também informação visual. Exemplos: *Loom*, *OBS*, *Adobe Première*, *DaVinci Resolve*, *Reaper*, *Kinemaster*, *Screenflow*

2. Metodologia Científica

2.1 Tipologia de Investigação

A tipologia de investigação que adotei foi a de Investigação-Ação (IA), uma vez que se trata de um projeto e de um programa de Intervenção Pedagógica, com recurso a estratégias de transformação e de modificação de práticas pedagógicas no terreno (Coutinho, 2013).

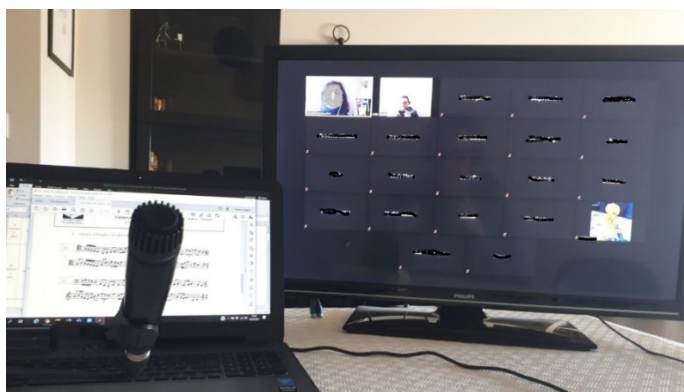
2.2 Caracterização das turmas intervencionadas

A ação teve lugar na Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP), no concelho de Vila Nova de Gaia. Foram sujeitos participantes neste projeto de investigação dois grupos de alunos de duas turmas da disciplina de Formação Musical:

- uma turma de 7º ano, com 14 alunos, e idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos;
- uma turma de 8º ano (**Figura II.2**), com 20 alunos, e idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos;

Figura II.2

Exemplo de uma aula com a turma do 8º ano, durante o PIP

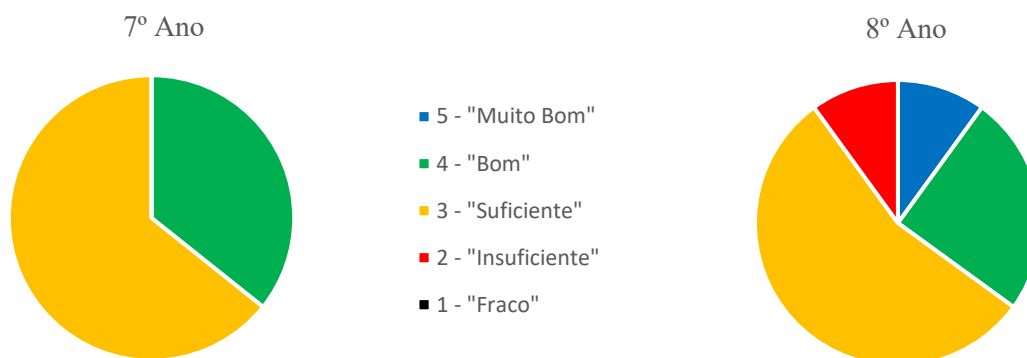


Nota: Este momento foi registado durante o intervalo da aula

Como mostra a **Figura II.3**, o nível geral de ambas as turmas, nesta disciplina, é satisfatório tanto ao nível dos conhecimentos como ao nível das suas capacidades (percentagem de alunos com classificação final, do 1º Período, de nível igual ou inferior a 3 – “Suficiente”: 65% na turma do 8º ano; 64% na turma do 7º ano).

Figura II.3

Avaliações de final do 1º Período



Nota: No final do 1º Período, a turma de 7º ano registou 64% de avaliações de nível “Suficiente” e 36% de nível “Bom”. A turma de 8º ano, registou 10% de avaliações de nível “Insuficiente” e 55% de nível “Suficiente”. Apenas 35% obtiveram avaliação de “Bom” ou “Muito Bom”.

2.3 Planificação das sessões do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

2.3.1 Técnicas, instrumentos de recolha e produção de dados, com a respetiva análise e interpretação

De forma a melhor selecionar as técnicas e os instrumentos de recolha e produção de dados, estruturei a problemática da minha investigação em três questões, como demonstra a **Tabela II.2**:

Tabela II.2

Questões orientadoras da investigação / Recolha, produção, análise e interpretação de dados

1. Que materiais e estratégias poderei utilizar, na disciplina de Formação Musical (FM), de forma a poder trabalhar com toda a turma, numa lógica de EM e/ ou E@D?	
Técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados	Técnicas de análise e interpretação de dados
- Técnicas baseadas na pesquisa de testemunhos inspiradores que, pela experiência tida especialmente desde o início da pandemia, possam contribuir de forma enriquecedora para a investigação;	
- Técnicas baseadas na pesquisa e exploração de diferentes materiais didáticos, tais como <i>websites</i> , a plataforma AVA da Microsoft Teams (adotada pela AMVP), <i>APP's</i> , <i>softwares</i> didáticos, entre outros;	Análise qualitativa aos materiais e estratégias selecionados.
- Técnicas baseadas na observação, tais como observação participada e registo de notas de campo, de forma a avaliar o nível de eficiência, desses materiais didáticos e estratégias, no contexto da(s) aula(s);	

2. Qual o impacto nos resultados dos alunos?

- Técnicas baseadas na observação, com registos analíticos retirados dos dados obtidos pelos instrumentos de avaliação formativa (gravações de áudio e vídeo, registos de trabalho de casa, listas de verificação do professor, grelhas de autoavaliação do(a) aluno(a), relatórios de desempenho em exercícios *online*, registos de desempenho em fichas de trabalho, entre outros), e sumativa (testes de avaliação).

Análise quantitativa e qualitativa à evolução dos resultados dos alunos.

3. Qual o impacto na motivação e interesse dos alunos?

- Técnicas baseadas na conversação, com a aplicação de questionários a alunos, durante e após a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

Análise qualitativa e quantitativa dos questionários.

No que respeita à autorização para o envolvimento dos alunos neste PIP, foi entregue um consentimento aos Encarregados de Educação, juntamente com informação de sensibilização para utilização dos *smartphones/ tablets/ computadores* nas aulas e estudo individual de Formação Musical.

2.3.2 Cronograma e procedimentos metodológicos

A implementação do PIP teve a duração de 2 meses (entre fevereiro e março de 2021) e contou com 7 sessões semanais, envolvendo 2 turmas (7º e 8º ano). Cada sessão era composta por 2 aulas de 55 minutos, totalizando 14 pares de aulas semanais dadas a estas 2 turmas de Formação Musical. Passo a enunciar as fases de desenvolvimento deste programa de intervenção.

Fase 1: Planeamento

Entre setembro e dezembro tive a oportunidade de conhecer os alunos, definir o tema de investigação, fazer as primeiras experiências com os mesmos em contexto de sala de aula, e de registar dados de evidências de aprendizagem Pré-PIP. Entre novembro e dezembro iniciei a pesquisa e a estruturação do *Estado de Arte* e fiz as primeiras experimentações da empregabilidade do PIP na turma do 8º ano.

Nas primeiras semanas de janeiro, além da elaboração do Pré-PIP e de fazer a seleção dos materiais didáticos a explorar, comecei também a elaboração dos questionários dirigidos aos alunos das turmas seleccionadas - 7º e 8º ano. Na terceira semana, fiz as primeiras experimentações da aplicação do PIP na turma do 7º ano e a apresentação do Pré-PIP na Universidade Católica Portuguesa.

No final da terceira semana de janeiro, foi decretada pelo Governo Português a suspensão de todas as atividades letivas e não letivas para as duas semanas seguintes e, uns dias depois, surgiu a indicação do regresso obrigatório ao Ensino à Distância (E@D) – (ver **Tabela II.3**).

Tabela II.3*Fase 1: Planeamento*

Janeiro 2021				Febrero 2021
15	16	17	18	19
Planeamento do PIP			Suspensão das atividades letivas e não letivas	

Fase 2: Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

A segunda semana de fevereiro ficou marcada pelo regresso às atividades letivas, num contexto de E@D por tempo indeterminado, depois de duas semanas de interrupção. Como demonstra a **Tabela II.4**, por esta altura iniciou-se também a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), que se desenrolou durante 7 sessões/ semanas, em duas turmas de Formação Musical (7^o e 8^o ano).

Tabela II.4*Fase 2: Implementação do PIP e recolha de dados*

Febrero 2021			Março 2021			
20	21	22	23	24	25	26
Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), em contexto de Ensino à Distância (EAD)						
1 ^a Sessão	2 ^a Sessão	3 ^a Sessão	4 ^a Sessão	5 ^a Sessão	6 ^a Sessão	7 ^a Sessão

I - As Sessões do Programa

Durante as 7 sessões do PIP optei por experimentar quatro modelos de EM, adaptando-os à realidade de um ensino exclusivamente à distância (E@D), mas que poderia voltar a EP ou EM ao fim de quinze dias ou um mês, dependendo da decisão do Governo Português.

Como podemos ver no capítulo II-1.1.3, todos os modelos combinam momentos presenciais com momentos *online*. Como atualmente é possível simular de forma minimamente competente os momentos presenciais através de videoconferência, a adaptação para E@D apesar de limitada é possível.

Os modelos de EM explorados no PIP foram:

- **De dentro para fora:** 7^o ano (1^a e 4^a Sessão); 8^o ano (4^a Sessão)

Este modelo permitiu-me intervir em tempo real (sincronamente), esclarecer, corrigir e ajudar em problemas específicos, para de seguida os alunos trabalharem assíncrona e autonomamente.

Exemplo: 1. Revisão das regras de construção de Escalas Maiores e menores (síncrono, através de videoconferência); 2. Ficha de Trabalho com exercícios de construção de Escalas Maiores e menores (assíncrono – os alunos depois de fazerem os exercícios autonomamente, digitalizam o trabalho feito e submetem à Tarefa da aula, para que o professor possa fazer a verificação das aprendizagens).

- **De fora para dentro:** 8^o ano (4^a e 5^a Sessão)

Se o modelo anterior me permitiu antecipar as dúvidas e os erros antes de colocar os alunos a trabalhar sozinhos, este permitiu que os alunos comesçassem autonomamente, sem grandes orientações prévias e

no final reunissem comigo, sincronamente, para corrigir o trabalho realizado, abrindo espaço ao esclarecimento de dúvidas.

Exemplo: 1. Ditado Melódico - disponibilizo ficheiros áudio e todas as informações necessárias (nomeadamente o número de vezes que devem ouvir e o tempo que têm para realizar o exercício) e os alunos realizam autonomamente; 2. Correção do Ditado – findado o tempo estabelecido para o mesmo, reunimo-nos sincronamente (por videoconferência) para corrigir o exercício, fazer a verificação das aprendizagens e esclarecer dúvidas.

- **Remoto/ Virtual Enriquecido:** 7º ano (5ª e 6ª Sessão); 8º ano (1ª, 5ª e 6ª Sessão)

Este modelo é muito útil quando o professor pretende que o aluno faça um trabalho maioritariamente autónomo, como nas provas de avaliação formal. A primeira vez que o utilizei foi na 1ª sessão do 8º ano e a intenção era aferir as aprendizagens realizadas no mês anterior e analisar o impacto da paragem letiva no desempenho dos alunos.

Exemplo: O professor reúne-se com os alunos, sincronamente, por videoconferência e explica os exercícios que os alunos deverão realizar autonomamente (assíncrono).

- **Rotação por Estação/ Laboratório:** 7º ano (2ª e 3ª Sessão); 8º ano (1ª, 2ª, 3ª e 7ª Sessão)

Os modelos de Rotação permitem melhorar a produtividade da aula, recorrendo a estratégias pedagógicas diferenciadoras. Das primeiras vezes que utilizei este modelo, recorri à criação de “salas simultâneas”, do *software Zoom*. Estas “salas simultâneas” consistem em salas virtuais que permitem distribuir os alunos em dois ou mais grupos, trabalhando diferentes conteúdos em simultâneo, sem que a simultaneidade de atividades se torne confusa ou provoque distração.

A desvantagem desta ferramenta é que, em turmas com menor maturidade ou sentido de responsabilidade, poderá levar a que um dos grupos não cumpra com o trabalho atribuído, uma vez que o professor apenas consegue estar presente numa das “salas”. Por esta razão, a partir da 2ª sessão deixei de utilizar esta ferramenta, passando o grupo definido para trabalho autónomo a permanecer na videoconferência, mas com o microfone desligado (ligando esporadicamente se surgisse alguma dúvida).

Exemplo: O professor divide uma turma de 20 alunos em dois grupos. Um dos grupos apresenta para o professor, em direto, o trabalho de casa, recebendo *feedback* instantâneo do mesmo. O outro grupo, simultaneamente, faz exercícios de treino auditivo no *website MusicTheory.Net*, recebendo *feedback* instantâneo do *website*. No final, este grupo partilha com o professor o relatório emitido pelo *MusicTheory.Net* e o professor monitoriza as aprendizagens e desempenho alcançados. Quando termina o tempo estabelecido pelo professor, os grupos trocam de atividade – Rotação.

II - Instrumentos TIC explorados no PIP

- Ficheiros PDF e áudio

- Apresentações *PowerPoint*
 - Partilha de ecrã e áudio
 - Vídeos do YouTube (tutoriais e curtas metragens)
 - *Websites: MusicTheory.Net, ToneSavvy.com, Teoria.com, Piano Virtual*
 - AVA: *Microsoft Teams*
 - Videoconferência: *Zoom e Microsoft Teams*
 - Formulários: *Microsoft Forms*
 - Submissão de resultados (digitalização do caderno/ Ficha de Trabalho, *print screens/ códigos/ links dos websites*, gravações vídeo)
- (ver **Anexo K**)

Por forma a exemplificar os parâmetros seguidos nas sessões deste projeto de intervenção, apresento, em anexo, o seguinte modelo:

- Sessão nº 3 (PIP), realizada a 24 fevereiro 2021.
 - Duas aulas de Formação Musical (8º ano) de 55 minutos
 - Aula estruturada segundo o modelo de Rotação por Estação/ Laboratório
 - Materiais didáticos explorados: Tarefa da aula, na Equipa da turma (*Microsoft Teams*); Videoconferência (*Zoom*); PDFs e ficheiros áudio (disponíveis na Tarefa da aula); OBS com transmissão em telas múltiplas;
- (ver **Anexo L**)

Fase 3: Pós-PIP – Análise, interpretação dos dados, avaliação e discussão dos resultados

Findado o 2º período, foi tempo de analisar os resultados, interpretar os dados obtidos e avaliar o sucesso da intervenção realizada durante os meses de fevereiro e março. Além da análise dos resultados dos alunos foi importante analisar os *feedbacks* dos mesmos para planear estratégias adequadas a um contexto que além de ser de Pós-PIP se caracterizava também por um regresso ao EP/ EM.

3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Resultados dos alunos

Numa primeira análise dos resultados do 7º ano, é possível verificar, na **Tabela II.5**, que a evolução global do 1º para o 2º Período foi negativa: passou do nível 3+ para 3. Este resultado deve ser avaliado no contexto temporal e social em que ocorreu: os alunos tiveram duas semanas de férias escolares, seguidas de três semanas de aulas e logo de seguida surge nova pausa letiva de duas semanas devido à pandemia, passando-se de EP/ EM (antes desta pausa) para E@D.

Tabela II.5

Resultados dos alunos do 7º ano no final do 1º Período (Pré- PIP) e no final do 2º Período (PIP)

Alunos	1º Período					2º Período				
	Sensorial	Leitura	Escrita	Criação	TOTAL	Sensorial	Leitura	Escrita	Criação	TOTAL
1	3	3	3+	-	3	2+	3	3	4	3
2	3	4	3	-	3+	2+	3	3-	4+	3
3	4	4	4	-	4	4-	4	4-	5-	4
4	4	3	3	-	3+	2+	2	2+	4	3-
5	4	4	3	-	4-	3	3	3	5	3+
6	3	3	3	-	3	3	3-	3	4	3
7	3	3	3	-	3	3-	3-	3-	4	3
8	3	3	4	-	3+	3-	3	3-	4-	3
9	4	3	3	-	3+	3-	3-	3-	4	3
10	3	3	3	-	3	2+	3-	2	5-	3
11	3	3	3	-	3	3	3-	2	4	3
12	3	4	4	-	4	3	4	4	4	4
13	3	4	4	-	4	3	4	4	4	4
14	4	4	4	-	4	3	3	3	4	3+
MÉDIA	3+	3+	3+	-	3+	3-	3	3	4	3

Nota: O 1º Período decorreu em formato de EP e EM. O primeiro mês do 2º Período (pré-PIP) iniciou-se no mesmo formato durante três semanas. Os dois últimos terços do período (PIP), foram exclusivamente de E@D.

Ainda assim, se fizermos uma análise mais detalhada à prestação dos alunos durante a implementação do PIP (**Tabela II.6**), podemos verificar que a evolução foi, de facto, positiva: os alunos passaram de nível negativo para positivo. Há ainda a focar que, para a passagem ao E@D, é necessária uma adaptação que, por si só, implica tempo: como representado na **Tabela II.6**, os alunos inicialmente tinham baixa percentagem de trabalho realizado (69,4%) traduzido numa avaliação negativa; com a evolução temporal, a percentagem de trabalho aumentou consideravelmente, a qual também se traduziu numa melhoria da avaliação.

Tabela II.6

Síntese da evolução do desempenho da turma de 7º ano ao longo das quatro sessões de aplicação de Fichas de Trabalho e Teste, durante o PIP (fevereiro-março)

	1ª Sessão (F.T. Escrita)	3ª Sessão (F.T. Oral + Escrita)	5ª Sessão (F.T. Escrita)	6ª Sessão (T. Oral + F.T. Escrita)
Média de trabalho realizado/ aluno	69,4%	52,4%	100%	87%
Avaliação Média	2	3	3	3

Nota: No primeiro mês do PIP foi aplicada uma Ficha de Trabalho que se dividiu em duas partes: escrita e oral. No segundo mês, os alunos do 7º ano foram submetidos a uma segunda Ficha de Trabalho (escrita) e a um Teste de Avaliação Oral. Esta tabela demonstra a média percentual de trabalho realizado e entregue pelos alunos desta turma nas 4 sessões referidas, bem como a avaliação média registada.

Por sua vez, o 8º ano revelou uma evolução positiva do 1º para o 2º Período (**Tabela II.7**). Contudo, uma análise mais detalhada permite verificar que esta evolução não foi positiva em todos os domínios: de facto, no domínio da Escrita, houve uma evolução negativa. Isto pode ser explicado pela dificuldade sentida durante o E@D, no qual o professor não consegue ajudar e intervir com *feedback* orientador para as aprendizagens durante a realização dos exercícios escritos. Deste modo, o professor é obrigado a assumir um papel mais passivo, por não conseguir assistir à realização do trabalho, atuando exclusivamente antes e depois do processo.

Tabela II.7

Resultados dos alunos do 8º ano no final do 1º Período (Pré-PIP) e no final do 2º Período (PIP)

Alunos	1º Período					2º Período				
	Sensorial	Leitura	Escrita	Criação	TOTAL	Sensorial	Leitura	Escrita	Criação	TOTAL
1	4	5-	5	-	5	4	5-	4	4	5
2	3-	3	3-	-	3	2	3	3-	3	3
3	2	4-	3	-	3-	2+	3+	2	3	3
4	3	3+	3	-	3	3+	3+	3	4-	3
5	2+	4-	4	-	3	3+	3+	3+	4	3+
6	3	5-	4	-	4	3	4	4-	4	4
7	3	2-	4-	-	3	4	4	3	4	4
8	3	5-	4	-	4	4-	4	4-	4	4
9	3-	3-	3	-	3	2	3	2+	4	3
10	4	5-	5	-	5	4	5	4	5-	4+
11	3-	3	4-	-	3	3-	4	3	4	4-
12	2	3-	3-	-	3-	3-	3	3	3	3
13	4-	4	5-	-	4	3	4+	3	4+	4
14	3-	3	3-	-	3-	3	3	3-	3	3
15	2	2-	2	-	2	3-	2	2	3-	2+
16	3-	3	3	-	3-	3-	3-	3-	3	3
17	2	3-	2	-	2	2	3-	2-	3+	2+
18	3-	3	3	-	3	3	3	2+	3	3
19	3	3+	4-	-	4-	4-	4	3-	4	4
20	2	3-	3	-	3-	3	3	3-	3+	3
MÉDIA	3-	3	3	-	3	3	3+	3-	4-	3+

Nota: O 1º Período decorreu em formato de EP e EM. O primeiro mês do 2º Período (pré-PIP) iniciou-se no mesmo formato durante três semanas. Os dois últimos terços do período (PIP), foram exclusivamente de E@D.

Quanto à prestação do 8º ano durante a implementação do PIP (**Tabela II.8**), podemos verificar que a evolução foi positiva. De facto, confirma-se a melhoria da avaliação associada a uma evolução da percentagem de trabalho realizado (de 47,5% para 100%).

Tabela II.8

Síntese da evolução do desempenho da turma de 8º ano ao longo das quatro sessões de aplicação de Fichas de Trabalho e Teste, durante o PIP (fevereiro-março)

	1ª Sessão (F.T. Escrita)	3ª Sessão (F.T. Oral + Escrita)	5ª Sessão (F.T. Escrita)	6ª Sessão (T. Oral)
Média de trabalho realizado/ aluno	47,5%	90,3%	96,7%	100%
Avaliação Média	2	3	3+	3+

Nota: No primeiro mês do PIP foi aplicada uma Ficha de Trabalho que se dividiu em duas partes: escrita e oral. No segundo mês, os alunos do 8º ano foram submetidos a uma segunda Ficha de Trabalho (escrita) e a um Teste de Avaliação Oral. Esta tabela demonstra a média percentual de trabalho realizado e entregue pelos alunos desta turma nas 4 sessões referidas, bem como a avaliação média registada.

3.2 Motivação e interesse dos alunos

Apesar do objetivo principal do PIP não ter sido melhorar o E@D, a verdade é que, ao analisarmos a **Figura II.4**, podemos concluir que os alunos sentiram uma clara evolução positiva desde a primeira experiência com o E@D. A principal conclusão que tanto eu como os alunos retiramos disto é que a experiência do ano anterior contribuiu para que esta evolução acontecesse. Houve, portanto, uma aprendizagem por parte de todos contribuindo para um PIP mais informado e melhor preparado.

Figura II.4

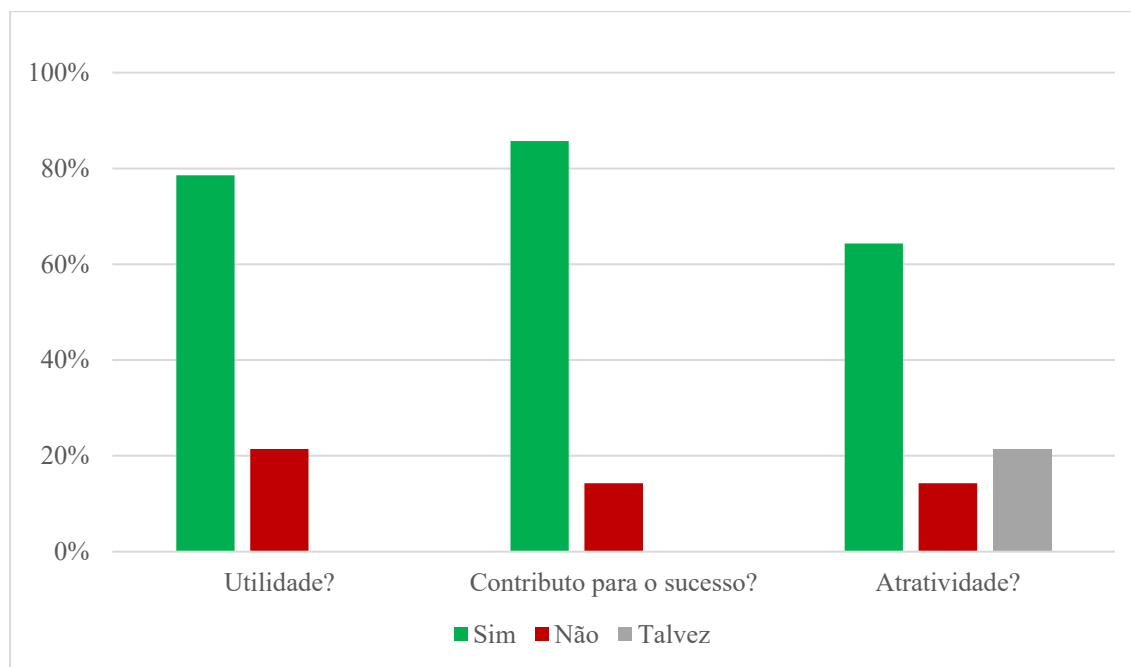
“Na tua opinião, qual foi o melhor E@D?”



Na última sessão do PIP foi realizado um momento de reflexão, em ambas as turmas, sobre a metodologia que implementei ao longo dos dois meses. Pedi que cada aluno expressasse a sua opinião relativamente à utilização dos vários materiais didáticos explorados, a sua utilidade, se teve algum contributo para o seu sucesso e se os considera ou não atrativos.

Figura II.5

Opinião dos alunos do 7º Ano sobre a utilização dos websites, recursos multimédia e todas as inovações exploradas durante o PIP



Como podemos verificar pela **Figura II.5** há um claro consenso, por parte dos alunos da turma de 7º ano, relativamente à concordância com os três parâmetros propostos.

Cerca de um mês depois desta reflexão e conclusão do PIP, a minha orientadora científica – Professora Doutora Maria do Rosário Sousa – visitou-me, na AMVP, para assistir e avaliar uma aula que eu daria a esta turma. No final, após uma breve e muito pertinente conversa com os alunos da turma, pediu que estes escrevessem uma reflexão sobre a aula e sobre o PIP, realizado por mim durante o E@D.

O E@D como ensino não foi dos melhores, mas, no que era possível, foi bom. Utilizamos vários conteúdos interessantes, como o *MusicTheory* e o *Forms*. Foi bastante bom, pois consegui melhorar as minhas competências auditivas (Aluno 13, 7º ano).

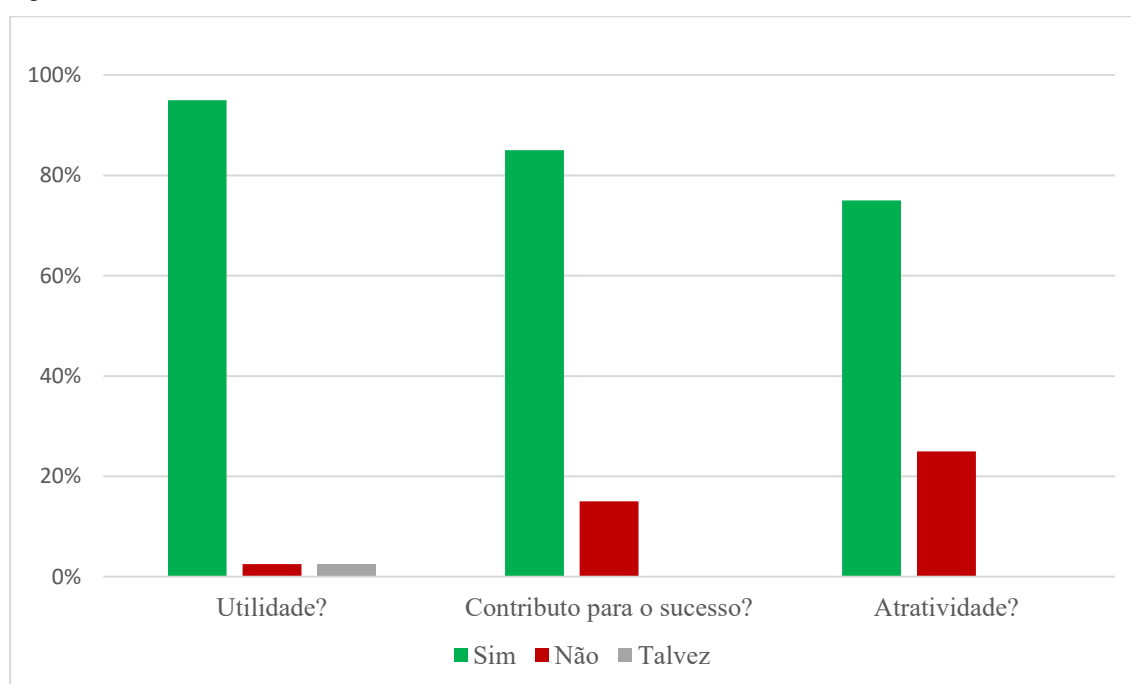
Eu não gostei muito do E@D, porque acho que é muito fácil distrairmo-nos. Por outro lado, até não foi muito mau, pois tínhamos de gravar vídeos, e eu adoro esse tipo de avaliações (Aluno 2, 7º ano).

Nas aulas *online* foi difícil. Apesar do professor explicar bem, eu nem sempre estive concentrado e distraía-me. Com o uso da internet conseguimos ter acesso a vários sites que nos ajudaram na aprendizagem (Aluno 9, 7º ano).

Relativamente aos alunos da turma de 8º ano, embora os números sejam ligeiramente diferentes, o consenso quanto aos benefícios dos materiais didáticos explorados foi semelhante, ou até superior ao registado no 7º ano (**Figura II.6**).

Figura II.6

Opinião dos alunos do 8º Ano sobre a utilização dos websites, recursos multimédia e todas as inovações exploradas durante o PIP



Tal como na turma de 7º, também o 8º ano foi submetido a um pedido de reflexão sobre a aula e sobre o PIP, cerca de um mês depois da conclusão do mesmo, por intermédio da minha orientadora científica:

Acerca das aulas *online*, acho que foi bastante positivo em certos pontos, pela utilização de *sites* que nos ajudam muito, tanto na parte oral como na parte escrita. Outro aspeto positivo foi o facto de este ensino nos dar mais autonomia e responsabilidade. Alguns aspetos negativos sobre o ensino à distância são o facto de passarmos bastante tempo no computador e também porque os professores não têm tanto controlo sobre nós (Aluno 6, 8º ano).

Em relação ao ensino à distância, acho que foi positivo no sentido em que conseguimos explorar recursos diferentes e maneira diferentes de aprender. Não me cansei das tecnologias e penso que desde que estas sejam utilizadas da melhor forma, quer no ensino à distância, quer no ensino presencial, são uma mais valia (Aluno 16, 8º ano).

Penso ser mais fácil e tranquilo e eu subi de nota devido ao ensino à distância, porque consigo aprender melhor assim (Aluno 7, 8º ano).

(...) Também penso que com o E@D tivemos de ser muito mais responsáveis e maduros no que toca a tarefas e trabalhos (Aluno 8, 8º ano).

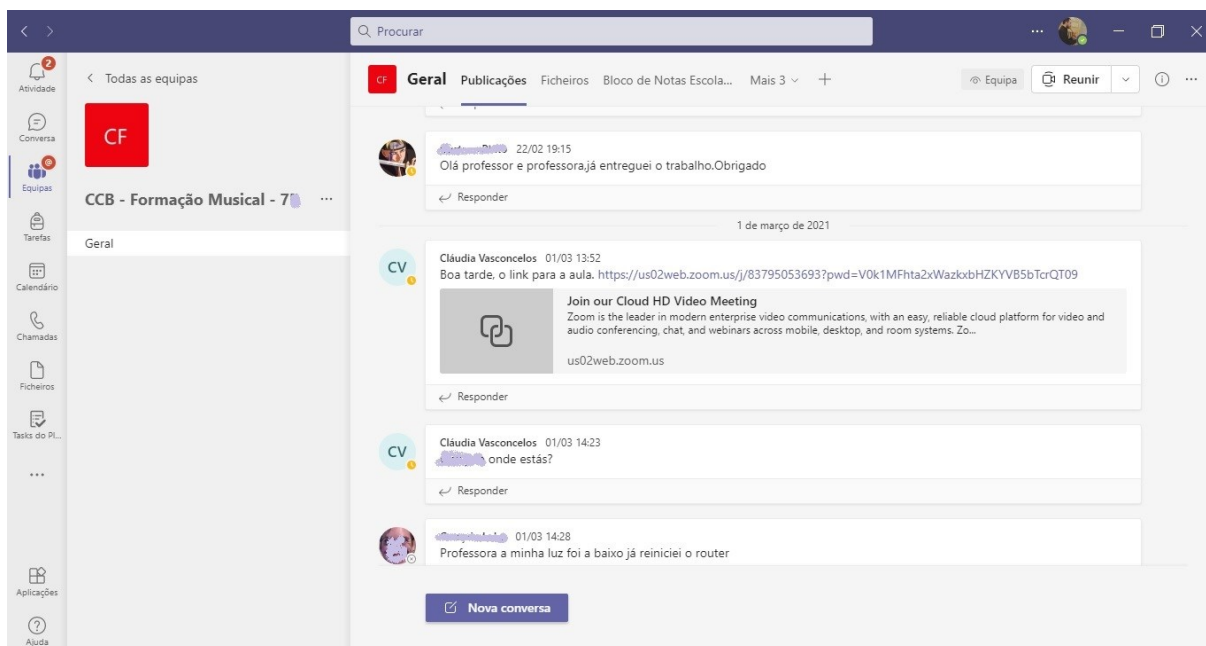
Em suma, depois de analisados todos os *feedbacks* dos alunos, a interpretação que faço dos dados obtidos é que, apesar de todas as dificuldades inerentes ao E@D, e ao momento pandémico vivido por todos, o balanço é bastante positivo. Apesar da grande maioria concordar que o E@D não é, de forma substantiva, o modelo de ensino ideal, a verdade é que foi uma solução alternativa, perante uma impossibilidade (temporária) de EP e que teve também vários aspetos positivos. A metodologia implementada por mim, durante o PIP, bem como os materiais didáticos explorados, obtiveram um impacto muito positivo na motivação e interesse dos alunos face à disciplina de Formação Musical.

3.3 Avaliação dos materiais didáticos utilizados durante o PIP

- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): *Microsoft Teams*

Figura II.7

Microsoft Teams – Vista das Publicações da Equipa da turma do 7º ano



Pontos fortes 👍 :

Este foi, sem dúvida, um dos materiais mais utilizados e indispensáveis durante todo o PIP/ E@D. O *Teams* serviu como espaço escolar virtual, com muitas funcionalidades importantes: contactos de toda a comunidade educativa, possibilidades de contacto individual/ em grupo, turmas organizadas por “Equipas”, possibilidade de criar “Tarefas” individuais/ em grupo. Dentro de cada “Equipa” é possível

fazer publicações para toda a turma (**Figura II.7**), enviar e guardar ficheiros de diferentes formatos, ter acesso às Tarefas da turma e ainda adicionar uma variedade considerável de aplicações e *links*.

Pontos fracos 📉:

Nenhum a registar.

- **Videoconferência:** *Zoom* e *Microsoft Teams*

Pontos fortes 👍:

O *software* de videoconferência mais usado para as aulas síncronas foi o *Zoom*. Comparativamente com a ferramenta correspondente do *Microsoft Teams*, revelou-se uma ferramenta mais útil e completa, sendo a sua principal vantagem permitir visualizar todos os alunos em simultâneo.

Pontos fracos 📉:

A videoconferência do *Teams* foi usada duas vezes apenas, e como medida corretiva. Numa das aulas da turma do 8º ano, um aluno desconhecido entrou na sessão fazendo-se passar por outro. Devido a essa vulnerabilidade do *Zoom*, a direção da AMVP decidiu que as restantes aulas síncronas desta turma passariam a ser transmitidas pelo *Teams*.

- **Websites:**
 - *MusicTheory.Net*

Pontos fortes 👍:

Esta ferramenta foi especialmente útil para treino auditivo. Este *website* permite também que o professor possa configurar os exercícios para os alunos. Os alunos, além de receberem *feedback* instantâneo, podem partilhar no final com o professor um relatório do seu desempenho, permitindo a monitorização das aprendizagens. A maioria dos alunos que deram *feedback* disseram que, embora não gostassem muito dos conteúdos explorados, gostavam do *MusicTheory.Net* e viam nele uma oportunidade para melhoria das aprendizagens.

Pontos fracos 📉:

A partilha dos relatórios em formato de código foi muitas vezes um problema, porque os alunos não os copiavam corretamente ou colavam em espaços impróprios, resultando na perda dos relatórios.

Na opinião da maioria dos alunos que deram *feedback*, os *websites* não devem ser utilizados em contexto de EP, quanto muito devem ser utilizados como complemento às aulas.

- *ToneSavvy.com*

Pontos fortes 👍:

Website muito completo e com muita variedade de conteúdos. Durante o PIP explorei apenas os exercícios de Progressão de Acordes que, na minha opinião, fazem uma abordagem muito interessante.

Como o método de partilha dos relatórios é menos complexo que no *MusicTheory.Net*, verificaram-se menos problemas.

Pontos fracos 🚩:

Ao contrário do *website* anterior, este não permite ao professor configurar os exercícios, pelo que adotei duas estratégias: descrever detalhadamente os critérios de configuração da Tarefa da aula; gravar vídeos com tutorial no *Youtube*, onde demonstrava os procedimentos de configuração, realização dos exercícios e partilha do relatório de desempenho.

- *Teoria.com*

Pontos fortes 👍:

Durante o PIP, utilizei este *website* apenas na 1ª sessão da turma do 8º ano. Apesar de só ter explorado os exercícios de Identificação Auditiva de Acordes (mais completo que no *MusicTheory.Net*), o *Teoria.com* tem outras opções igualmente úteis.

Pontos fracos 🚩:

Este *website* também não permite ao professor configurar os exercícios. Além disso, falha algumas vezes, sobretudo na configuração.

- Piano Virtual (*Musicca.com*)

Pontos fortes 👍:

Website muito útil não só em contexto de aula, ajudando a dar e confirmar o tom nas Leituras Entoadas, como em contexto de estudo autónomo, sobretudo para alunos que não têm Piano em casa.

Pontos fracos 🚩:

Nenhum a registar.

- **Formulários:** *Microsoft Forms*

Pontos fortes 👍:

Permitiu-me realizar Inquéritos por questionário dirigidos aos alunos – instrumento importante de recolha de dados para o presente *Relatório Final da Prática Profissional e do PIP*; permitiu também a realização de exercícios em formato de *Quiz*, bem como a criação de formulários de autoavaliação.

Pontos fracos 🚩:

Quando tentamos inovar demasiado ou exploramos demasiados recursos novos, o risco de acontecer alguma falha é maior. Isso aconteceu numa das aulas por dois motivos: 1. Associei ao formulário do *Microsoft Forms* uma aplicação de vídeo, mas a maioria dos alunos não conseguiu visualizar o conteúdo; 2. Defini um determinado tempo limite para a realização do formulário/ *quiz*, mas como demorei algum tempo a resolver o problema, os alunos não conseguiram terminar a tarefa antes do tempo expirar.

- **Vídeos:** *Youtube* (tutoriais e curtas metragens)

Pontos fortes 👍:

Os tutoriais que gravei em formato de vídeo e publiquei no *YouTube* foram muito bem recebidos pelos alunos. Alguns deles chegaram a dizer “gostei muito do vídeo. Aproveitei e subscrevi o seu canal.” Apesar do objetivo dos vídeos não ser obter subscrições, esta ação tem, para mim, as seguintes leituras: 1. Os alunos gostaram do vídeo e viram utilidade no mesmo; 2. Ao subscreverem o canal poderão ver, autonomamente, os restantes vídeos didáticos que publiquei, ou virei a publicar. Na última sessão ainda partilhei com os alunos do 7º ano algumas curtas metragens sobre os instrumentos e timbres da *Orquestra Sinfónica e Jazz*, à qual os alunos reagiram muito bem.

Pontos fracos 🚩:

Nenhum a registar.

- **Apresentações de diapositivos e multimédia:**

- *Microsoft PowerPoint*

Pontos fortes 👍:

Esta ferramenta ajudou a substituir a ausência de quadro branco e ajudou a tornar o momento - revisão da teoria de construção de Escalas Maiores e menores - mais apelativo e claro. No final, a pedido dos alunos, disponibilizei o ficheiro nos documentos da “Equipa” da turma (*Teams*).

Pontos fracos 🚩:

Nenhum a registar.

- *OBS Studio*

Pontos fortes 👍:

O *Open Broadcaster Software* (OBS), muitas vezes utilizado por “*Youtubers*” para fazer transmissões *online* em direto, tem várias ferramentas úteis para ajudar a criar uma aula *online* mais dinâmica e apelativa. Experimentei algumas destas ferramentas estabelecendo ligação direta para o *Zoom* e este *software* permitiu, por exemplo, a visualização simultânea de múltiplas telas (incluindo a partitura, o aluno executante e o professor), quer por mim, quer pela turma.

Pontos fracos 🚩:

O facto de ser um *software* novo e com muitas funcionalidades criou-me, por vezes, algumas dificuldades de utilização, acabando por o preterir em favor do *Zoom*.

- Partilha de ecrã, áudio e vídeo: *Zoom, Microsoft Teams, Tidal, Youtube*

Pontos fortes 👍:

A partilha de ecrã foi utilizada nas videoconferências do *Zoom* e *Teams*, para diferentes fins: partilhar a visualização de partituras e de diapositivos do *Powerpoint*, etc, tornando-se um substituto do quadro

branco; partilhar áudio para os Ditados e Análise de Excertos (*Tidal, YouTube* e ficheiros); e partilhar vídeos (*YouTube*) com curtas metragens didáticas.

Pontos fracos 🚩:

Nenhum a registar.

4. Conclusões

Quando o tema de investigação foi idealizado e definido, a fase pandémica e de ensino era diferente da que vivi durante a implementação do PIP. No início do ano letivo, a expectativa que tinha era de que o PIP se iria desenrolar em contexto de EM e não de E@D novamente. Sabia que era um cenário possível, mas era difícil de acreditar que todo o país voltasse a confinar novamente. O novo “Estado de Emergência” foi decretado em 14 de janeiro 2021, e com ele a confirmação de uma nova fase de E@D, por altura do início da implementação do PIP, sem garantia de qual seria a duração da impossibilidade de contacto presencial. Por este motivo, cheguei à conclusão de que a estratégia mais segura e flexível seria explorar modelos de EM. Ao conhecer e dominar bem estes modelos poderia utilizar estratégias maioritariamente *online* (para contexto de EM ou E@D), maioritariamente presenciais (para contexto de EM ou EP) ou ainda 50% / 50% (com possibilidades em ambos) - ver **Tabela II.1**. Além disso, os *softwares* de videoconferência, apesar das limitações, permitem uma simulação muito competente do contacto presencial, seja individualmente ou em grupo.

Tal como pudemos verificar no capítulo anterior, o Projeto de Intervenção Pedagógica obteve resultados animadores. Apesar de todos concordarem que o E@D ainda tem muitas limitações face ao EP, a verdade é que a pandemia nos colocou a todos numa posição em que a única alternativa seria a não existência de aulas, com qualquer modelo de ensino. Apesar disso, e porque o ensino se viu forçado a “sobreviver” com o E@D, também se descobriram várias inovações vantajosas. Com essas inovações, os alunos adquiriram uma maior variedade de ferramentas de estudo e aprendizagem, do mesmo modo que os professores encontraram novas estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas, apelativas, eficientes e versáteis.

Posso assim concluir que todos **os objetivos** foram atingidos de forma muito positiva, salientando que foi possível:

- ✓ Reunir um conjunto de materiais didáticos e de estratégias eficazes nestas turmas que, não sendo necessariamente generalizáveis, possam ser replicáveis e úteis em outros alunos/ turmas;
- ✓ Desenvolver uma evolução positiva das aprendizagens dos alunos, traduzida em melhores resultados no final da intervenção;
- ✓ Contribuir para melhores níveis de interesse e de motivação pela disciplina de FM;
- ✓ Proporcionar melhorias nas atitudes e valores dos alunos;

Retomando a **Questão central da pesquisa:**

- De que forma será possível pensar e planificar o “Ensino, aprendizagem e avaliação de Formação Musical do Ensino Básico”, num contexto de pandemia em que o contacto presencial, a qualquer momento, poderá deixar de ser uma possibilidade?

Podemos afirmar que existe uma variedade alargada de estratégias e metodologias possíveis. Algumas delas podem ser encontradas ao longo deste PIP. A opção que me pareceu mais estável e segura foi a que se localiza no meio termo: EM. Torna-se, assim, fundamental uma aproximação às ferramentas TIC, considerando as duas mais importantes e indispensáveis os *softwares* de AVA e de videoconferência. A gestão da utilização destas ferramentas TIC deve, contudo, ser moderada e bem refletida pelo professor, porque os jovens também se cansam com a utilização massiva destas ferramentas e plataformas.

Retomando, de igual forma, as Hipóteses da Investigação podemos constatar o seguinte:

- Será que existem soluções que não só simplifiquem este processo, como ajudem os alunos a aprender e evoluir melhor?

A existência de um AVA é, sem dúvida, uma solução importante para estabelecer a ligação professor-alunos a qualquer instante, tendo ainda a vantagem de poder enviar informações, ficheiros e conteúdos multimédia, independentemente da tipologia de ensino em vigor. Também os *softwares* de videoconferência permitem estabelecer essa ligação, transformando a distância em proximidade.

- Será que essas soluções (ou parte delas) poderão ser úteis também após pandemia?

Todos os materiais didáticos explorados podem ser utilizados tanto em contexto de E@D como em sala de aula. Além de permitir um repertório de possibilidades mais alargado ao professor na gestão da aula, permite ao aluno maior autonomia e mais condições de estudo (nomeadamente para o Treino Auditivo), com possibilidade de receção de *feedback* imediato e a monitorização das aprendizagens.

- Como será o impacto de uma utilização mais regular das ferramentas TIC na disciplina de Formação Musical? e O que pensam os alunos sobre esta problemática?

Os resultados demonstram que as ferramentas TIC ajudaram estes alunos a melhorar o desempenho ao longo do período de intervenção. De facto, a utilização intensificada das ferramentas TIC criou também algum cansaço nos alunos, que no final demonstraram sentirem falta dos exercícios realizados ao Piano e no quadro, presencialmente. Os jovens alunos, apesar de habitualmente utilizarem os *smartphones*, *tablets* e computadores para lazer, manifestaram-se saturados por passarem tanto tempo em frente ao ecrã. Ainda assim, se em contexto de pós-pandemia a gestão das ferramentas TIC for bem gerida, acredito que todos estes materiais didáticos poderão ter um impacto muito positivo nas aprendizagens e na motivação dos alunos. A pandemia por *COVID-19* trouxe, naturalmente, enormes constrangimentos e limitações. Houve contudo, vários aspetos positivos que se retiraram destes tempos difíceis: a capacidade de reinventar e solucionar alguns problemas que até há pouco tempo eram considerados “impossíveis”. Estes ensinamentos e experiências também decorreram nos alunos, que, mais tarde, poderão dizer “eu passei por uma pandemia e consegui superar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMVP, Direção. (2018). *Projeto Educativo 2018.2021*. http://amvp.pt/wp-content/uploads/Projeto-EducativoFinal_2018.pdf
- Anqep. (24, Julho, 2020). *Aprendizagens Essenciais—Cursos Artísticos Especializados (nível básico)*. Anqep. <https://anqep.gov.pt/np4/477.html>
- Aristides, M. A. M., Nascimento, M. A. T., & Benvenuto, J. E. (2018). Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na formação e na atuação dos professores de música da educação básica na região de Sobral: Tecnologias e práticas didático-pedagógicas para uma educação centrada no humano. *Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*, 14. <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2932/1587>
- Blended Learning Universe. (s. d.). *Blended Learning Models*. Blended Learning Universe. <https://www.blendedlearning.org/models/>
- Caixinha, P., Tojo, Ó., Malta, P., & Baptista, H. (20, Março, 2020). Covid-19. Como é que os jogadores treinam durante uma quarentena? Pedro Caixinha explica (com ilustrações e gráficos e um plano minucioso). *Tribuna Expresso*. <https://tribunaexpresso.pt/coronavirus/2020-03-20-Covid-19.-Como-e-que-os-jogadores-treinam-durante-uma-quarentena--Pedro-Caixinha-explica--com-ilustracoes-e-graficos-e-um-plano-minucioso->
- Corrêa, A., & Mill, D. (2016). Docência virtual em Educação Musical: Um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância. *Perspectiva*, 34(2), 629–653. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n2p629>
- Costa, M. R. (2021). *O ensino a distância na disciplina de Formação Musical*. Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo/ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto (IPP).
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas - Teoria e Prática*. Almedina.
- Edools. (s.d.). *O que é AVA?* Edools. <https://www.edools.com/faq/o-que-e-ava/>
- Educação formal, não formal e informal: Três conceitos vizinhos. (Setembro, 2012). *Évora Cidade Educadora*. http://siieuevora.pt/files/anexo_informacao/20112
- Fernandes, S. G., & Coutinho, C. P. (2014). *Tecnologias no Ensino da Música: Revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal*. 7, 94–109.

Fonseca, R. (2017). *O M-learning no Ensino da Formação Musical* [Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu, Instituto Piaget]. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/20941>

Foro global Virtual Educa. (s. d.). <https://virtualeduca.org/foroglobal/live>

Gohn, D. M. (2009). *Educação musical à distância: Propostas para ensino e aprendizagem de percussão* [Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.27.2010.tde-13042010-225230>

Gouveia, A. C. V. (2015). *Educação Musical e as Novas Tecnologias. Ferramentas de Apoio ao Docente de Música.* 182.

Green, E. H., & Lavengood, M. (Março, 2020). So You Need To Teach online: Music History and Music Theory Edition. *Musicology Now.* <http://www.musicologynow.org/2020/03/so-you-need-to-teach-online-music.html>.

Hayes, A. G. & Muñoz, J. R. M. (2021). Música en tiempos de COVID-19. *Eufonia*, 87(87), 4-7.

He, Y. (2020). Research on Online Teaching of Music Performance Based on Diversification and Intelligence –Take the Online Music Teaching during the COVID-19 as an Example. *2020 International Conference on E-Commerce and Internet Technology (ECIT)*, 193–196. <https://doi.org/10.1109/ECIT50008.2020.00050>

LaCour, D. (2020). *Music Theory Meets Technology: Engaging Students during COVID-19.* https://nafme.org/music-theory-meets-technology-engaging-students-during-covid-19/?fbclid=IwAR0gbxOsEic6mMz246DPEf58Qy8BexTtPqq5l8OAEglqyuvBzJrVffUZ_-0

Lima, M. M. (2012). *Metodologia de ensino a distância: Marcos referenciais para a proposição de uma rota de aprendizagem.* 189–197.

Lopes, L. F., & Pereira, M. F. R. (2017). *O que e o quem da EAD.* 9–24.

Lyda, R. L., Halliday, B., Lacey, D., & Schultz, J. (2020). *Guidance for Teaching General Music during COVID-19.* National Association for Music Education. <https://nafme.org/wp-content/uploads/2020/09/NAfME-Guidance-for-Teaching-General-Music-During-COVID-19.pdf>

Martins, G. d'Oliveira, Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.* Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22377>

McCandless, G. R., & Stephan-Robinson, A. (2014). *Video and Podcasting Tools for Blended, Flipped, and Fully-Online Music Theory Courses*. 4.

Microsoft. (24, Novembro, 2020). *Estudantes de música em todo o mundo usam o Microsoft Teams para encontrar harmonia e bem-estar durante a pandemia*. Microsoft News Center Brasil. <https://news.microsoft.com/pt-br/estudantes-de-musica-em-todo-o-mundo-usam-o-microsoft-teams-para-encontrar-harmonia-e-bem-estar-durante-a-pandemia/>

Music First. (31, Julho, 2020). *Distance and Hybrid Strategies for Teaching Music Theory and Composition—Marjorie LoPresti*. https://www.youtube.com/watch?v=rTrlQjkSecE&fbclid=IwAR0wP_KJt_jHIgMQcbE7NbCBvg3CwbaEsKQMs1Ua2dR_McST_6YEN_H81t0

Music for wellbeing – a positive way through lockdown. (s. d.). ABRSM. <https://gb.abrsm.org/en/inspire/music-for-wellbeing-a-positive-way-through-lockdown/>

Oliveira, N. M. M. (2016). *Repensar o lugar da Formação Musical no Ensino Artístico Especializado de Música em Portugal* [MasterThesis, Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação]. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9134>

Página de Facebook. (2014). Academia de Música de Vilar do Paraíso. <https://www.facebook.com/academiamusica.vilarparaiso/photos/a.371775749651735/371775736318403>

Pedro, L. (16, Outubro, 2009). *Metodologias de investigação* [Educação]. Projeto de dissertação, Aveiro. <https://pt.slideshare.net/lfpedro/metodologias-de-investigao-2248672>

Pereira, F. A. R. (2015). *Software EarMaster como ferramenta pedagógica na disciplina de Formação Musical* [Escola Superior de Educação]. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/8082>

Pinhati, F., & Siqueira, S. W. M. (2015). *Plataforma Mignone: Ambiente Virtual de Aprendizagem e Objetos de Aprendizagem Especializados para a Educação Musical*. 23.

Redação. (22, Julho, 2019). Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, vai ter novo Mestrado em Cinema. *Comunidade Cultura e Arte*. <https://www.comunidadeculturaearte.com/escola-das-artes-da-universidade-catolica-portuguesa-no-porto-vai-ter-novo-mestrado-em-cinema/>

Rocha, I. (8, Fevereiro, 2021a). *De professores para professores. 15 dicas para sobreviver a mais um período de ensino à distância—Renascença*. Rádio Renascença. <https://rr.sapo.pt/especial/pais/2021/02/08/de-professores-para-professores-15-dicas-para-sobreviver-a-mais-um-periodo-de-ensino-a-distancia/225714/>

Rocha, I. (8 Fevereiro 2021b). *Nicole baixou as notas, Rodrigo perdeu o comboio da leitura—Renascença*. Rádio Renascença. <https://rr.sapo.pt/especial/pais/2021/02/08/nicole-baixou-as-notas-rodrigo-perdeu-o-comboio-da-leitura/225763/>

Romano, S. M. V., & Sobrinho, E. M. S. B. (2016). *Softwares online, com aprendizagem colaborativa, aplicados a educação musical*. 8, 43–63.

Safeguarding for music teachers giving lessons remotely. (s. d.). ISM. <https://www.ism.org/advice/safeguarding-for-remote-lessons>

Salame, M. F. A. (2011). *SiAEM: Uma ferramenta web de auxílio à educação musical*. 12.

Simões, A. (1990). A Investigação-Acção: Natureza e Validade. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 24, 39–51.

Teach Thought Staff. (17, Agosto, 2020). *12 Different Types of Blended Learning*. Teach Thought. <https://www.teachthought.com/learning/12-types-of-blended-learning/>

Teaching Music Online: Guidance for teachers moving over to online lessons during the Coronavirus outbreak. (Janeiro, 2021). Musicians Union. <https://musiciansunion.org.uk/working-performing/music-teaching/working-as-a-music-teacher/teaching-music-online>

Virtual Educa Connect. (s. d.). <https://virtualeduca.org/connect/sede-virtual>

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-lei n.º 54/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, n.º 129 (2018). <https://dre.pt/application/conteudo/115652961>

Decreto-lei n.º 55/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: I série, n.º 129 (2018). <https://dre.pt/application/conteudo/115652962>

Despacho n.º 6478/2017 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação, Diário da República: II série, n.º 143 (2017). <https://dre.pt/application/conteudo/107752620>

Despacho n.º 7415/2020 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Diário da República: II série, n.º 143 (2020). <https://dre.pt/application/conteudo/138735005>

Portaria n.º 223-A/2018 do Ministério da Educação. Diário da República: I série, n.º 149 (2018). <https://dre.pt/application/conteudo/115886163>

Portaria n.º 229-A/2018 do Ministério da Educação. Diário da República: I série, n.º 156 (2018). <https://dre.pt/application/conteudo/116068173>

Portaria n.º 359/2019 do Ministério da Educação. Diário da República: I série, n.º 193 (2019). <https://dre.pt/application/conteudo/125085420>

ANEXOS



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula de Grupo

Formação Musical

Professor: João Rocha
Curso: Básico de Música
Disciplina: Formação Musical
Turma: (*confidencial*)
Aula n.º: 51 e 52
Ano: 8º ano
Duração da aula: 55 minutos + 55 minutos
Data: 21 abril 2021

A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

A disciplina de Formação Musical, que lecionarei neste par de aulas, é dirigida a uma turma do 3º ciclo do curso básico de Música (8º ano), em regime integrado, e numa carga horária de 2 aulas de 55 minutos semanais. Esta turma é composta por 20 alunos, com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos. Do ponto de vista atitudinal/ comportamental é uma das turmas mais problemáticas da escola, com muitas críticas de todos os professores de disciplinas coletivas do Conselho de Turma (deste ano e de anos anteriores), bem como alguns de disciplinas individuais (instrumento). Do ponto de vista dos conhecimentos e capacidades o nível global da turma é (pouco) satisfatório (percentagem de alunos com classificação final, de 2º Período, de nível igual ou inferior a 3 – "Satisfaz": 60%).

Os conteúdos a serem abordados nesta aula são:

1. Ditados de Funções Tonais – Média da turma (final do 2º Período): Não Satisfaz;
2. Ditados de Sons – Média da turma (final do 2º Período): Mau;
3. Improvisação de frases melódicas – Média da turma (final do 2º Período): Bom;
4. Leituras Entoadas – Média da turma (final do 2º Período): Não Satisfaz +;

Os alunos em destaque aos domínios a serem trabalhados nesta aula são:

- Sensorial: 7 e 10 (pela positiva); 2, 12, 15, 17, 18 (pela negativa);
- Leitura: 1, 6, 10, 13, 19 (pela positiva); 15 (pela negativa);
- Escrita: 1 e 6 (pela positiva); 3, 15, 17, 18, 20 (pela negativa);
- Criação: 1, 8, 10, 11, 13, entre outros (pela positiva); 15 (pela negativa);

Dos conteúdos a abordar nesta aula apenas a identificação de Funções Tonais foi já trabalhada este período (que até agora soma 2 semanas/ pares de aulas), embora de maneira diferente. As Leituras Entoadas foram marcadas como TPC na última aula.

Como a maioria da turma não gosta de cantar e tem algum receio em expor-se, pode acontecer que a presença de uma pessoa que não conhece – orientadora científica – os iniba nos momentos de entoar. Se isso acontecer, tenho um ditado melódico preparado como alternativa, bem como Leituras Rítmicas a 2 partes.

Anexo A- Planificação de Aula dada (por mim) e observada (FM – 8º ano)



CATÓLICA PORTO

Conteúdos Programáticos

Repertório a apresentar:

- Ditado de Funções Tonais (Láb M)*
- Ditado de Sons (Láb M)*
- Improvisação de frases melódicas (Láb M)
- Leituras Entoadas (Láb M)*

* Resolução/ Partitura em Anexos

Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo - *Autonomia e Responsabilidade*
- Face aos outros - *Empatia, Respeito e Cooperação*
- Face aos desafios e tarefas - *Pensamento Crítico e Criativo*

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Compreender e aplicar a tonalidade de Láb Maior;
- Identificar e aplicar a altura e harmonia, relacionando-as;
- Compreender e aplicar a notação musical;
- Cantar com afinação e sentido rítmico;

Objetivos específicos (Aprendizagens Essenciais):

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

		Descritores P.A. ¹
Escrever	Escrever a melodia de um baixo com a indicação da Função Tonal ;	Analfítico (A, B, C, E, H)
	Registrar Ditados de Sons , com contexto tonal (Láb M), com os intervalos trabalhados auditivamente;	Criativo e Crítico (D, E, F, H, J)
Criar	Improvisar frases melódicas , em Láb M, sem o nome das notas, e partindo de estímulos harmónicos ;	Sabedor, Sistematizador e Crítico (A, D, E, F, H, I, J)
	Reconhecer a pulsação , a divisão e o ritmo ;	
Sentir e Ler	Entoar melodias com e sem o nome das notas, mantendo a afinação e o ritmo ;	
	Entoar frases melódicas , na tonalidade de Láb M, e na clave de Dó na 3ª linha ;	

¹ Perfis dos Alunos (ver Aprendizagens Essenciais do 8º Ano de Formação Musical em Articulação com o Perfil dos Alunos – Básico – em Anexos)



12h50-13h15	Entoações em Láb M - Revisão do TPC: Leituras nº 48 e 49, em clave de Dó na 3ª linha (pág. 17) Ouvir individualmente e em grupo as entoações que os alunos levaram como TPC na última semana;	25'
13h-13h15	Ditado Melódico (como alternativa às Entoações, caso os alunos fiquem inibidos com a presença de uma pessoa que ainda não conhecem) - F. Schubert: Das Wandern (Lá M; Simples) 1. Começo por tocar ao Piano uma escala e arpejo de Lá M; 2. Reproduzo o áudio completo do Ditado, sem qualquer indicação, para identificarem o compasso e a pulsação; 3. Volto a reproduzir o áudio completo e no fim peço que tentem cantar, em "nó", o que ouvirem; 4. Dito e escrevo o enunciado no quadro; 5. Dito a 1ª frase (4 compassos) 4 vezes; 6. Dito a 2ª frase (2 compassos) 2 vezes; 7. Dito o Ditado do início ao fim 1 vez; 8. Corrijo no quadro em conjunto;	15'
13h15-13h40	Apresentação e intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa - Apresentação e conversa sobre o EAD e o PIP (Fev. e Mar.)	25'
Cool Down 13h40-13h45	- Encerramento e definição do TPC: Revisão das Leituras Entoadas nº 48 e 49 e iniciar nº 47 (pág. 17).	5'

Recursos educativos

- Computador;
- Tarefa da aula no Microsoft Teams (para alunos que possam, de repente, encontrar-se em confinamento) – com os enunciados e áudios da aula;
- Piano;
- Quadro branco pautado;
- Ficha de Leituras Entoadas da última aula;

Avaliação das aprendizagens

Autoavaliação

- Exercícios de Escrita: identificação do número de respostas (Sons/ Funções Tonais) certas e erradas por exercício;
- Exercícios Oraís de Improvisação e Leitura Entoadas: reação espontânea ao seu desempenho e aos *feedbacks* do professor;

Heteroavaliação

- Exercícios de Escrita: Observação direta e questionamento quanto ao desempenho de cada aluno para posterior registo em Grelha de Verificação do Professor;



Desenvolvimento da aula	
Atividades de aprendizagem	
<i>Warm Up</i> 11h50-12h05	Abertura e registo das presenças - Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendendo que desenvolvam. - Avisar que, durante esta aula, iremos receber a visita de uma professora da Universidade, que está a acompanhar o meu trabalho, com o propósito de conhecer a turma.
12h05-12h20	Ditados de Funções Tonais (Láb M) - Toco ao Piano seqüências harmónicas (1+5), na tonalidade de Láb M, com acordes do I, IV e V graus. O primeiro acorde está sempre no I grau, os alunos devem identificar os restantes 5; - No 3º ditado, alertar aos alunos que além dos acordes do I, IV e V graus, desta vez poderão ouvir também o acorde do I grau na 1ª inversão – I ₆ ; No final de cada exercício pergunto: - quantos acertaram tudo? - quantos acertaram 4? - quantos acertaram 3? - quantos acertaram 2? - quantos acertaram 1? - se alguém errou tudo?
12h20-12h30	Ditados de Sons (Láb M) - Toco ao Piano seqüências de 11 notas, na tonalidade de Láb M. Digo a primeira nota e os alunos devem identificar as restantes 10. No final de cada exercício pergunto: - quantos acertaram tudo? - quantos acertaram 7/8? - quantos acertaram 5/6? - quantos acertaram 3/4? - quantos acertaram 1/2? - se alguém errou tudo?
12h30-12h45	Improvisação de frases melódicas, em Láb M (s/ nome das notas) - Toco ao Piano uma seqüência harmónica, em Láb M, com a duração de 4 tempos (Simples), alternando entre a Tónica e a Dominante; - Canto uma vez, como exemplo, e sem nome de notas; - Cada aluno improvisa uma frase melódica, com a duração de 4 tempos, e sem nome de notas;

Intervalo (5 minutos)



CATÓLICA PORTO

- Exercícios Oraís de Improvisação e Leitura Entoadas: Observação direta, *feedback* direto ao aluno e registo do seu desempenho na Grelha de Verificação do Professor;

Grelhas de Verificação do Professor:

1 – Parte Escrita

	Dit. Funções Tonais					Dit. Sons				
	(nº de respostas certas por exercício)					(nº de respostas certas por exercício)				
	0/1	2	3	4	5	<3	3/4	5/6	7/8	9/10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										

2 – Parte Oral (Domínios Sensorial, Leitura e Criação)

	Improvisação (Avaliação Qualitativa)	Leituras Entoadas (Avaliação Qualitativa)	
		Pulsação e Ritmo	Afinação
			Ler entoando
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			



CATÓLICA PORTO

14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Avaliação Atitudinal e Comportamental global da turma, durante a aula

Parâmetros / Critérios de avaliação	Observações
Face a si mesmo <i>Autonomia e Responsabilidade</i>	
Face aos outros <i>Empatia, Respeito e Cooperação</i>	
Face aos desafios e tarefas <i>Pensamento Crítico e Criativo</i>	

SEQÜÊNCIAS PÓS-AULA
Reflexão sobre a aula



CATÓLICA PORTO

Ditado de Funções Tonais

1
I IV I IV V I I
2
I V IV I V I I
3
I IV I⁶ I IV V I I

69

Ditado de Sons

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

Anexo A.1- Partituras

Ditado Melódico

6
L⁶M
Schubert, Das Wandern
Schubert, Das Wandern
Schubert, Das Wandern

Leituras Rítmicas a 2 partes (Hindemith), pág. 42

Mus. 41 (a) (b) (c)
2. Toque: (c)

Leituras Entoadas em clave de Dó na 3ª linha

48. Largo
49. Vtraco

Anexo A.2 – Tarefa da Aula (*Microsoft Teams*)

The screenshot displays the Microsoft Teams interface for a task assignment. The top navigation bar includes options like 'Atividade', 'Conversa', 'Equipes', 'Trabalhos', 'Calendário', 'Chamadas', 'Ficheiros', 'Tasks do Pl...', 'Aplicações', and 'Ajuda'. The main content area is titled 'Nova atribuição' and shows the following details:

- Título (obrigatório):** Aula nº 51 e 52 - Tarefa da aula
- Adicionar categoria:** Instruções
- Instruções:**
 - Ditados de Funções Tonais (F.T.) - Láb M (1º acorde: I grau; identifica as 5 F.T. seguintes)**
 - 1.1 e 1.2 F.T. possíveis: I, IV, V
 - 1.3 F.T. possíveis: I, I6, IV e V
 - Ditados de Sons (Láb M)**
 - 2.1 e 2.2 Láb + 10
 - Improvisação de frases melódicas**
 - Entoações nº 48 e 49 (correção do TPC)**
Filma-te a entoar os exercícios nº 48 e 49 e submete à Tarefa
- Adicionar recursos:**
 - 1.1 Ditado de Funções Tonais nº 1 (áudio).wav
 - 1.2 Ditado de Funções Tonais nº 2 (áudio).wav
 - 1.3 Ditado de Funções Tonais nº 3 (áudio).wav
 - 2.1 Ditado de Sons nº 1 (áudio).wav
 - 2.2 Ditado de Sons nº 2 (áudio).wav
 - 3 Leituras Entoadas (pág. 17).jpg
- Pontos:** Sem pontuação
- Adicionar lista de critérios de avaliação:** Atribuir a
- CCB - Formação Musical - 8d**

At the bottom right, there are buttons for 'Eliminar', 'Guardar', and 'Atribuir', along with a 'Todos os estudantes' link.

Anexo A.3 - Aprendizagens Essenciais (FM: 8º Ano) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

– consultar Anqep. (24, Julho, 2020) disponível nas Referências Bibliográficas

FORMAÇÃO MUSICAL 8.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A música é considerada uma linguagem universal, comum a diferentes civilizações e culturas e que serve como meio de união e diálogo intercultural. Entendida, simultaneamente, como uma linguagem específica e complexa, a música, na sua essência, é intuitivamente apreendida e apreciada por todos.

No ensino artístico especializado de música, a Formação Musical tem como objetivo a formação gradual ao nível das competências associadas à audição e leitura musical, sem comprometer, no entanto, a formação prévia e imprescindível de competências sensoriais. A partir da audição e da escuta musical e através da leitura, da interpretação em conjunto, do cantar, do tocar, do improvisar, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, em consonância com as diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). É exatamente no desenvolvimento de experiências concretas em interação com os outros que as crianças e os jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e são capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. Acrescenta-se ainda que, na elaboração destas Aprendizagens Essenciais (AE), pressupõe-se que os saberes de qualquer ano podem e devem continuar a ser mobilizados nos anos posteriores. A aprendizagem na disciplina de Formação Musical assenta, em todo o seu percurso, numa lógica de espiral, quer de conceitos quer de experiências sensoriais. Toda a aprendizagem é cumulativa, evolutiva e sempre aberta a novas informações, sendo observável uma gradual complexificação, tanto na componente oral como na escrita:

- das células rítmicas;
- dos intervalos melódicos;
- dos intervalos harmónicos;
- da polifonia;
- dos conceitos teóricos.

Na relação estreita entre AE e ações estratégicas, optou-se por não pormenorizar nem descrever estratégias específicas, já que estas, no caso específico da música e da disciplina de Formação Musical, terão tanto mais

êxito quanto mais estiverem ajustadas ao objeto final de todo este processo, o aluno. Assim e, numa perspetiva de flexibilidade, as estratégias a usar deverão depender sempre da relação entre os alunos, as suas capacidades, conhecimentos e atitudes e a pluralidade de saberes, experiências e ações estratégicas de ensino promovidas pelo professor.

A disciplina de Formação Musical no 8.º ano/4.º grau (segundo ano do 3.º ciclo do Ensino Básico) propõe aprofundar os ideais e princípios plasmados no 7.º ano/3.º grau, especialmente no que concerne ao desenvolvimento da literacia musical, procurando munir os jovens de ferramentas que lhes permitam vivenciar as experiências musicais e apreender com facilidade os conceitos previstos para o ano seguinte. Para tal, propõe desenvolver a compreensão musical a partir da própria música. Abrange assim o desenvolvimento de competências aprofundadas de audição, leitura e escrita musical. A disciplina de Formação Musical está intrinsecamente ligada às restantes disciplinas do Curso Básico de Música, mantendo uma relação estreita com as disciplinas de Instrumento e de Classes de Conjunto, facilitando não só o desenvolvimento individual de cada um, bem como o trabalho em conjunto. O aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto na realização de expressões artísticas como na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e em diferentes culturas.

As AE apresentadas neste documento para o 3.º Ciclo do Ensino Básico foram estruturadas a partir de três organizadores:

- *Sensorial;*
- *Leitura e Escrita;*
- *Criação.*

Sensorial

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, nomeadamente ao nível da audição interior e memória musical. Pretende-se ainda que os alunos sejam capazes de ouvir, comparar e refletir sobre os diferentes universos musicais,

1

AValiação (Sugestões)

Formativa – incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor, podendo contemplar:


- análise do desempenho oral no decorrer das atividades;
- realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação;
- análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno;
- análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas de segurança pessoal;
- análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Sumativa – consiste num juízo global que conduz à tomada de decisão no âmbito da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem, podendo contemplar:


- grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de partituras, reprodução oral ou instrumental) com vista à recolha de dados;
- testes escritos e orais;
- trabalhos individuais e/ou de grupo.

7


Anexo A.4 – Critérios de Avaliação AMVP 2020/2021 (Formação Musical: 3º Ciclo)

 ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Disciplina: Formação Musical 3.º ciclo	Ano letivo 2020/2021
--	--	---------------------------------------

ATITUDES		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>A apropriação/utilização dos conhecimentos e das capacidades não podem ser dissociadas das atitudes. Como tal são observadas e avaliadas em todos os domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • face a si mesmo (autonomia e responsabilidade); • face aos outros (empatia, respeito e cooperação); • face aos desafios e tarefas (pensamento crítico e pensamento criativo). 		<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de avaliação contínua (sobre o desempenho técnico e performativo do aluno em aula); • Grelha de registo de avaliação sumativa (sobre o desempenho técnico e performativo em provas de avaliação/por período); • Notas de ocorrências; • Auto e heteroavaliação.
DOMÍNIOS	DESCRITORES	
SENSORIAL 25%	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a pulsação, a divisão e o ritmo. • Compara características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados. • Entoa canções e melodias, podendo ser previamente memorizadas, com e sem o nome das notas, mantendo a afinação e o ritmo. • Reconhece auditivamente acordes Maiores, menores, diminutos (estado fundamental e inversões) Aumentados e sétima da dominante. • Reconhece e identifica auditivamente intervalos (quantitativa e qualitativamente): • Reconhece auditivamente Escalas Maiores, menores (natural, harmónica ou melódica), mistas, hexáfona, hispano-árabe ou cigano-húngara. 	
LEITURA 30%	<ul style="list-style-type: none"> • Associa e compara movimentos e padrões melódicos, rítmicos ou melódico-rítmicos. • Conhece e manifesta compreensão das finalidades da escrita musical. • Conhece e aplica os compassos. • Lê notas por relatividade e nas diferentes claves (com alternância e leitura vertical). • Lê frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas. • Lê figuras/células rítmicas com diferentes unidades de tempo. • Lê e entoa frases melódicas simples em diferentes tonalidades. 	

 ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Disciplina: Formação Musical 3.º ciclo	Ano letivo 2020/2021
--	--	---------------------------------------

ESCRITA 30%	<ul style="list-style-type: none"> • Escreve frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas. • Regista uma melodia escutada, sem ritmo previamente apresentado, a uma voz e em diferentes tonalidades. • Regista ditados de sons, sem contexto tonal, com os intervalos trabalhados auditivamente. • Atribui, a notas dadas, o ritmo que uma audição sugere. • Escreve acordes de três sons Maiores, menores e diminutos, em qualquer estado e/ou inversão, Aumentados e sétima da dominante. • Escreve a melodia de um baixo com indicação da função tonal nos modos Maior e menor. • Regista excertos musicais polifónicos a 2 vozes. • Escreve e classifica qualquer intervalo, na clave de Sol, de Fá ou com alternância de claves. • Escreve qualquer escala Maior, menor (nas formas natural, harmónica e melódica), cromática, hexáfona, hispano-árabe e cigana-húngara. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelha de registo de avaliação contínua (sobre o desempenho técnico e performativo do aluno em aula); • Grelha de registo de avaliação sumativa (sobre o desempenho técnico e performativo em provas de avaliação/por período); • Notas de ocorrências; • Auto e heteroavaliação.
CRIAÇÃO 15%	<ul style="list-style-type: none"> • Imita e improvisa através da voz, ou por percussão corporal, sons em diferentes registos de altura. • Improvisa frases melódicas, partindo de diferentes estímulos, melódicos, rítmicos e/ou harmónicos. • Cria variações simples de uma frase musical. • Improvisa frases rítmicas em compasso simples ou composto. • Improvisa frases melódicas: sem o nome das notas, em modo Maior ou menor; partindo de um motivo melódico inicial, com o nome das notas e com um ritmo imposto. 	

 ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Disciplina: Formação Musical 3.º ciclo	Ano letivo 2020/2021
--	--	---------------------------------------

Critérios de Avaliação/Ponderação					
Em cada descritor a avaliação é feita tendo em conta os seguintes níveis:					
	Ainda está longe de um desempenho razoável	Ainda não desempenha razoavelmente	Desempenha razoavelmente	Desempenha bem	Desempenha plenamente
Menção qualitativa	FRACO	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Porcentagem	0 a 19%	20 a 49%	50 a 69%	70 a 89%	90 a 100%

Considerações finais:

Tendo em consideração os pressupostos legislativos e o carácter **contínuo, sistemático e regulador** da avaliação, são considerados os seguintes itens gerais:

- os critérios específicos de avaliação são **dados a conhecer ao aluno**, no **início do ano letivo**;
- a **avaliação formativa** tem **um papel primordial** no processo de ensino e aprendizagem, fornecendo **sucessivos *feedbacks / feedforwards*** sobre o desenvolvimento das aprendizagens, dando lugar a um diálogo de proximidade, constante, na construção reflexiva do conhecimento;
- o processo de avaliação proporciona ao aluno **momentos de autoavaliação e heteroavaliação**, permitindo-lhe realizar reflexões, contínuas, sobre o trabalho desenvolvido ao longo do processo educativo;
- os elementos de avaliação são **diversificados** e estão de acordo com as estratégias utilizadas, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem;
- as **aprendizagens de carácter transversal** (no âmbito da educação para a cidadania e da valorização da língua portuguesa) ou de **natureza instrumental** (nomeadamente a utilização das tecnologias) **podem constituir objeto de avaliação em todas as disciplinas**.

Critérios aprovados em reunião de conselho pedagógico a 17 de julho de 2020.



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula de Grupo

Formação Musical

Professor: João Rocha
Curso: Básico de Música
Disciplina: Formação Musical
Turma: (*Confidencial*)
Aula nº: 49 e 50
Ano: 7º ano
Duração da aula: 55 minutos + 55 minutos
Data: 26 abril 2021

A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

A disciplina de Formação Musical, que lecionarei neste par de aulas, é dirigida a uma turma do 3º ciclo do curso básico de Música (7º ano), em regime integrado, e numa carga horária de 2 aulas de 55 minutos semanais. Esta turma é composta por 14 alunos, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos. Do ponto de vista atitudinal/ comportamental é uma turma com muitos casos de imaturidade e falhas de atenção, mas são respeitadores e participativos. Do ponto de vista dos conhecimentos e capacidades o nível global da turma é satisfatório (percentagem de alunos com classificação final, de 2º Período, de nível 3 - "Satisfaz": 78,6%).

Os conteúdos a serem abordados nesta aula são:

1. Leituras Rítmicas a 1 parte (Simples e Composto) – Média da turma (final do 2º Período): Bom;
2. Leituras Rítmicas a 2 partes (Simples e Composto) – Média da turma (final do 2º Período): Bom-;
3. Ditados Rítmicos a 1 parte (Simples e Composto) – Média da turma (final do 2º Período): Não Satisfaz +;
4. Ditado Rítmico a 2 partes (Simples) – Apenas foi trabalhado uma vez no 1º Período;
5. Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto) - Média da turma (final do 2º Período): Não Satisfaz +;

Os alunos em destaque aos domínios a serem trabalhados nesta aula são:

- Sensorial: 12 (pela positiva); 2, 4, 5, 7, 9 e 11 (pela negativa);
- Leitura: 3, 8, 12 e 13 (pela positiva); 4, 9 e 11 (pela negativa);
- Escrita: 12 e 13 (pela positiva); 1, 2, 4, 6, 11, entre outros (pela negativa);

Dos conteúdos a abordar nesta aula: os Ditados Rítmicos (a 1 e 2 partes) foram trabalhados este período em 2 semanas/ pares de aulas; as Leituras Rítmicas foram indicadas para TPC, na última semana, mas este período ainda não se trabalhou nenhuma vez em aula; o Ditado Rítmico com Notas Dadas também ainda não se trabalhou durante as 3 primeiras semanas do atual período.

1



CATÓLICA PORTO

Conteúdos Programáticos

Repertório a apresentar:

- Leituras Rítmicas a 1 parte (Simples)*
- Leitura Rítmica a 2 partes (Simples)*
- Ditado Rítmico a 1 parte (Simples)*
- Ditado Rítmico a 2 partes (Simples)*
- Leituras Rítmicas a 1 parte (Composto)*
- Leituras Rítmicas a 2 partes (Composto)* – se houver tempo
- Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto)*

* Resolução/ Partitura em Anexos

Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo - *Autonomia e Responsabilidade*
- Face aos outros - *Empatia, Respeito e Cooperação*
- Face aos desafios e tarefas - *Pensamento Crítico e Criativo*

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Compreender e aplicar compassos simples e compostos;
- Aplicar e identificar diferentes figuras e células rítmicas;
- Compreender e aplicar a notação musical;
- Executar frases rítmicas com rigor na pulsação e divisão;

Objetivos específicos (Aprendizagens Essenciais):

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

	Descritores P.A. ¹
Sentir	Reconhecer a pulsação , a divisão e o rítmo ;
Ler	Associar e comparar padrões rítmicos ;
	Conhecer e aplicar compassos Simples e Compostos ;
Escrever	Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;
	Ler estruturas polirrítmicas a duas partes;
	Associar e comparar padrões rítmicos ;
Escrever	Escrever frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas;
	Iniciar a escrita, por ditado , de estruturas polirrítmicas a duas partes;
	Atribuir, a notas dadas , o rítmo que uma audição sugere;

¹ Perfil dos Alunos (ver Aprendizagens Essenciais do 7º Ano de Formação Musical em Articulação com o Perfil dos Alunos - Básico - em Anexo)

2

**Desenvolvimento da aula****Atividades de aprendizagem**

<i>Warm Up</i> 13h55-14h10	Abertura e registo das presenças Apresentação da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendendo que desenvolvam.	15'
14h10-14h30	Leituras Rítmicas a 1 parte (Simples) – Revisão do TPC - Perguntar aos alunos quais as células que acharam mais difíceis e escrever no quadro; - Percutir cada uma delas em modo <i>loop</i> ; - Ouvir individualmente e em grupo;	20'
14h30-14h40	Leitura Rítmica a 2 partes (Simples) – Revisão do TPC - Perguntar aos alunos quais as combinações de células acharam mais difíceis e escrever no quadro; - Percutir cada uma delas em modo <i>loop</i> ; - Ouvir individualmente e em grupo;	10'
14h40-14h45	Ditado Rítmico a 1 parte (Simples, 8 tempos, 4x) - Explorar células rítmicas trabalhadas nas Leituras anteriores; - Percutir 1 vez os primeiros 4 tempos e pedir aos alunos para imitarem (sem escrever); - Percutir todo o Ditado 2 vezes e os alunos escrevem o ritmo no caderno; - Pedir aos alunos para percutirem os últimos 4 tempos. Se houver muita dúvida, percutir uma vez para imitarem (sem escrever); - Percutir todo o Ditado mais 2 vezes para os alunos terminarem de escrever; - Corrigir no quadro;	5'
14h45-14h50	Ditado Rítmico a 2 partes (Simples, 6+6 tempos, 4x) - Explorar células e combinações de células rítmicas trabalhadas nas Leituras anteriores; - Percutir todo o Ditado 2 vezes e os alunos escrevem o ritmo no caderno; - Pedir aos alunos para percutirem os últimos 3 tempos; - Percutir as últimas 2 vezes para os alunos terminarem de escrever; - Pedir aos alunos para percutirem os 3 primeiros tempos; - Corrigir no caderno;	5'



	Perguntar quem teve (em 12): - Entre 11 e 12 tempos certos: Muito Bom - Entre 9 e 10 tempos certos: Bom - Entre 6 e 8 tempos certos: Satisfaz - Entre 4 e 6 tempos certos: Não Satisfaz - Entre 0 e 3 tempos certos: Mau
--	---

Intervalo (5 minutos)

14h55-15h10	Leitura Rítmica a 1 parte (Composto) – Revisão do TPC - Perguntar aos alunos quais as células que acharam mais difíceis e escrever no quadro; - Percutir cada uma delas em modo <i>loop</i> ; - Ouvir individualmente e em grupo;	15'
15h10-15h20	(se houver tempo, perguntar quem quer apresentar a Leitura Rítmica a 2 partes) Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto, 2 frases, 13 tempos) - Tema do 5º andamento da 6ª Sinfonia de L. van Beethoven 1. Reproduzir a gravação 1 vez e os alunos apenas marcam a pulsação e compasso; 2. Reproduzir o áudio 2 vezes e os alunos escrevem o ritmo (avisar que o último compasso pode estar incompleto); 3. Pedir para cantarem a melodia e marcarem o compasso. Perguntar quantos compassos tem o ditado; 4. Reproduzir o áudio mais 2 vezes para os alunos terminarem de escrever o ritmo; 5. Perguntar quem quer ir corrigir ao quadro;	10'
15h20-15h45	Intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa - Apresentações e conversa sobre o EAD e o PIP (Fev. e Mar.)	25'
<i>Cool Down</i> 15h45-15h50	- Encerramento e definição do TPC: Ficha de Construção de Acordes – até metade da 1ª página (primeiras 4 linhas)	5'



Recursos educativos

- Computador;
- Colunas;
- Tarefa da aula no Microsoft Teams (para alunos que possam, de repente, encontrar-se em confinamento) – com os enunciados e áudios da aula;
- Piano;
- Quadro branco pautado;
- Ficha de Leituras Rítmicas (TPC);

Avaliação das aprendizagens

Autoavaliação

- Exercícios Oraís de Leitura Rítmica: reação espontânea ao seu desempenho e aos *feedbacks* do professor;
- Exercícios de Escrita: identificação do número de tempos/ células certas e erradas por exercício;

Heteroavaliação

- Exercícios Oraís de Leitura Rítmica: Observação direta, *feedback* direto ao aluno e registo do seu desempenho na Grelha de Verificação do Professor;
- Exercícios de Escrita: Observação direta e questionamento quanto ao desempenho de cada aluno para posterior registo em Grelha de Verificação do Professor;

Grelhas de Verificação do Professor:

1 – Parte Oral (Domínios Sensorial e de Leitura)

	Leituras Rítmicas a 1 parte (Avaliação Qualitativa)		Leituras Rítmicas a 2 parte (Avaliação Qualitativa)	
	Pulsação	Marcação Compasso	Pulsação	Ler Ritmo
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				



2 – Parte Escrita

	Dit. Rítmico a 1 parte (S) (n.º de respostas certas por exercício)			Dit. Rítmico a 2 partes (S) (n.º de respostas certas por exercício)						
	0/1	2/3	4/5	6/7	8	0-3	4-6	7/8	9/10	11/12
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										

	Dit. Rítmico com Notas Dadas (C) (n.º de respostas certas por exercício)					
	0-3	4-6	7/8	9/10	11/12	
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						



CATÓLICA PORTO

Avaliação Atitudinal e Comportamental global da turma, durante a aula

Parâmetros / Critérios de avaliação		Observações
Face a si mesmo <i>Autonomia e Responsabilidade</i>		
Face aos outros <i>Empatia, Respeito e Cooperação</i>		
Face aos desafios e tarefas <i>Pensamento Crítico e Criativo</i>		

SEQUÊNCIAS PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula

Anexo B.2 – Tarefa da Aula (*Microsoft Teams*)

The screenshot displays the Microsoft Teams interface for a task assignment. The left sidebar shows navigation options like 'Atividade', 'Conversa', 'Equipas', 'Trabalhos', 'Calendário', 'Chamadas', 'Ficheiros', 'Tasks do Pl...', 'Aplicações', and 'Ajuda'. The main content area is titled 'Nova atribuição' and includes the following sections:

- Eliminar**, **Guardar**, and **Atribuir** buttons.
- Titulo (obrigatório)**: Aula nº 49 e 50 - Tarefa
- Adicionar categoria** (link)
- Instruções**:
 - Leituras Rítmicas a 1 parte (Simples) - Revisão do TPC**
 - Grava em vídeo (com marcação de compasso) e submete à Tarefa no final da aula;
 - Tens até 15 minutos para fazer a gravação;
 - Leitura Rítmica a 2 partes (Simples) - Revisão do TPC**
 - Grava em vídeo e submete à Tarefa no final da aula;
 - Tens até 15 minutos para fazer a gravação;
 - Ditado Rítmico a 1 parte (Simples, 8 tempos, 4 vezes)**
 - Descarrega o áudio em anexo;
 - Faz o exercício no caderno e, no final da aula, digitaliza e submete à Tarefa;
 - Tens até 5 minutos para fazer o exercício;
 - Ditado Rítmico a 2 partes (Simples, 6+6 tempos, 4 vezes - 5 minutos)**
 - Descarrega o áudio em anexo;
 - Faz o exercício no caderno e, no final da aula, digitaliza e submete à Tarefa;
 - Tens até 5 minutos para fazer o exercício;
 - Leitura Rítmica a 1 parte (Composto) - Revisão do TPC**
 - Grava em vídeo (com marcação de compasso) e submete à Tarefa no final da aula;
 - Tens até 5 minutos para fazer a gravação;
 - Leitura Rítmica a 2 partes (Composto) - Revisão do TPC**
 - Grava em vídeo e submete à Tarefa no final da aula;
 - Tens até 10 minutos para fazer a gravação;
 - Ditado Rítmico com Notas Dadas (Composto, 13 tempos, 4 vezes - 10 minutos)**
 - Descarrega o áudio e o enunciado em anexo;
 - Faz o exercício no caderno ou no enunciado e, no final da aula, digitaliza e submete à Tarefa;
 - Tens até 10 minutos para fazer o exercício;
- Attachments:
 - 3 - Dit. Rítmico a 1 parte (Simples) - áudio.wav
 - 4 - Dit. Rítmico a 2 partes (Simples) - áudio.wav
 - 7 - DRND nº 8 (áudio).wma
 - 7 - DRND nº 8 (enunciado).jpg
- Adicionar recursos** (link)
- Pontos**: Sem pontuação
- Adicionar lista de critérios de avaliação** (link)
- Atribuir a**: CCB - Formação Musical - 7B (dropdown), Todos os estudantes (dropdown)
- Nota: Não atribuir aos alunos adicionados a esta turma no futuro. **Editar**
- Data para conclusão**: Dom, 25 de abr de 2021 (calendar icon)
- Hora para conclusão**: 23:59 (clock icon)
- Nota: A tarefa será publicada imediatamente com permissão para entregas atrasadas até 26 de abril. **Editar**
- Definições**: Publicar notificações de atribuição neste canal: Geral **Editar**

Anexo B.3 – Aprendizagens Essenciais (FM: 7º Ano) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

– consultar Anqep. (2020, Julho 24) disponível nas Referências Bibliográficas

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | BÁSICO

JULHO 2020

FORMAÇÃO MUSICAL 7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A música é considerada uma linguagem universal, comum a diferentes civilizações e culturas e que serve como meio de união e diálogo intercultural. Entendida, simultaneamente, como uma linguagem específica e complexa, a música, na sua essência, é intuitivamente aprendida e apreciada por todos.

No ensino artístico especializado de música, a Formação Musical tem como objetivo a formação gradual ao nível das competências associadas à audição e leitura musical, sem comprometer, no entanto, a formação prévia e imprescindível de competências sensoriais. A partir da audição e da escuta musical e através da leitura, da interpretação em conjunto, do cantar, do tocar, do improvisar, do olhar, do escutar, as crianças e jovens dialogam e constroem significados, partilhando-os e transformando-os, enriquecendo assim as suas práticas e horizontes culturais, em consonância com as diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). É exatamente no desenvolvimento de experiências concretas, em interação com os outros, que as crianças e os jovens podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos ao mundo, e são capazes de dar resposta aos desafios que se lhes colocam nos dias de hoje. Acrescenta-se ainda que, na elaboração destas Aprendizagens Essenciais (AE), pressupôs-se que os saberes de qualquer ano podem e devem continuar a ser mobilizados nos anos posteriores. A aprendizagem na disciplina de Formação Musical assenta, em todo o seu percurso, numa lógica de espiral, quer de conceitos quer de experiências sensoriais. Toda a aprendizagem é cumulativa, evolutiva e sempre aberta a novas informações, sendo observável uma gradual complexificação, tanto na componente oral como na escrita:

- das células rítmicas;
- dos intervalos melódicos;
- dos intervalos harmónicos;
- da polifonia;
- dos conceitos teóricos.

Na relação estreita entre AE e ações estratégicas, optou-se por não pormenorizar nem descrever estratégias específicas, já que estas, no caso específico da música e da disciplina de Formação Musical, terão tanto mais

êxito quanto mais estiverem ajustadas ao objeto final de todo este processo, o aluno. Assim e, numa perspetiva de flexibilidade, as estratégias a usar deverão depender sempre da relação entre os alunos, as suas capacidades, conhecimentos e atitudes e a pluralidade de saberes, experiências e ações estratégicas de ensino promovidas pelo professor.

Tendo presente o contributo que a música, de uma forma geral, assume no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e, numa perspetiva de continuidade, a disciplina de Formação Musical do 7.º ano/3.º grau, primeiro ano do 3.º ciclo do Ensino Básico, assenta a sua proposta de trabalho na persistência, tendo em conta os ideais e princípios elencados para o 2.º ciclo (5.º e 6.º anos/1.º e 2.º graus). Acresce como objetivo o desenvolvimento da literacia musical. Para tal, propõe desenvolver a compreensão musical a partir da própria música. Abrange assim o desenvolvimento de competências aprofundadas de audição, leitura e escrita musical. A disciplina de Formação Musical está intrinsecamente ligada às restantes disciplinas do Curso Básico de Música, mantendo uma relação estreita com as disciplinas de Instrumento e de Classes de Conjunto, facilitando não só o desenvolvimento individual de cada um, bem como o trabalho em conjunto. O aluno desenvolve a sua sensibilidade, perceção e imaginação, tanto na realização de expressões artísticas como na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e em diferentes culturas.

As AE apresentadas neste documento para o 3.º Ciclo do Ensino Básico foram estruturadas a partir de três organizadores:

- *Sensorial;*
- *Leitura e Escrita;*
- *Criação.*

Sensorial

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências auditivas e de compreensão sensorial da linguagem musical, nomeadamente ao nível da audição interior e memória musical. Pretende-se ainda que os alunos sejam capazes de ouvir, comparar e refletir sobre os diferentes universos musicais,

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | BÁSICO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

FORMAÇÃO MUSICAL

AValiação (Sugestões)

Formativa – incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelo professor, podendo contemplar:

- análise do desempenho oral no decorrer das atividades;
- realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação;
- análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno;
- análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas de segurança pessoal;
- análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Sumativa – consiste num juízo global que conduz à tomada de decisão no âmbito da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem, podendo contemplar:

- grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de partituras, reprodução oral ou instrumental) com vista à recolha de dados;
- testes escritos e orais;
- trabalhos individuais e/ou de grupo.

Critérios de Avaliação AMVP 2020/2021 (Formação Musical: 3º Ciclo) – consultar Anexo A.4

Anexo C - Planificação de Aula dada (por mim) e observada (MC – Ensemble de Flautas de Bisel)



CATÓLICA PORTO

Planificação de Aula de Grupo Classe de Conjunto

Professor: João Rocha
Curso: Básico de Música
Disciplina: Classe de Conjunto
Turma: Ensemble de Flautas de Bisel
Aula nº: 4
Ano: 5^ª e 7^ª
Duração da aula: 55 minutos
Data: 4 maio 2021

A Situação e os Contextos de Ensino-Aprendizagem

As aulas do Ensemble de Flautas de Bisel começaram apenas este período letivo, sendo esta apenas a 4ª aula (com a duração de 55 minutos). No ano passado, voluntariamente, criei uma turma de Classe de Conjunto – Ensemble de Música Antiga da AMVP - constituída por alunos de Flauta de Bisel, Flauta Transversal e Guitarra. Este ano tentei dar continuidade ao projeto criado, mas infelizmente muitos foram os entraves e dificuldades para que essa continuidade fosse possível. Uma das inovações da AMVP para este ano foi a criação de um tempo letivo mensal (de 55 minutos) em que os alunos da mesma classe de instrumento (inscritos para o efeito) pudessem ter uma Aula em Conjunto. Ao longo das atuais 6 sessões abordamos diferentes temáticas: vimos e debatemos o filme "Tous les matins du monde"; fizemos uma aula de técnica, em que os próprios alunos (com a orientação do professor) foram professores uns dos outros; durante o E@D fizemos aulas de pesquisa multimédia: pesquisaram flautistas profissionais, conheceram diferentes tipos e estilos de Flautas de Bisel...

Com o 3º período e o regresso ao Ensino Presencial, além desta Aula em Conjunto (mensal) dei início ao novo Ensemble de Flautas de Bisel. Este Ensemble é constituído por mim e por 4 alunos da minha classe de Flauta de Bisel: dois do 1º grau e dois do 3º grau. Uma das alunas do 3º grau não consegue estar presente nas aulas de 3ª feira (semanais), e uma do 1º grau não consegue estar presente nas aulas de 4ª feira (mensais). Assim, o Ensemble está a trabalhar o mesmo repertório numa aula semanal e numa aula mensal, mas por enquanto não consegue estar todo reunido.

Na primeira aula trabalhamos o madrigal/ balletto "Now is the month of Maying", de Thomas Morley (que voltamos a preparar na aula mensal da semana passada). A partir da 2ª aula temos estado a trabalhar a canção/ pavana "Belle qui tiens ma vie", de Thoinot Arbeau.



CATÓLICA PORTO

Conteúdos Programáticos

Repertório a apresentar:

- Belle qui tiens ma vie (Thoinot Arbeau)*

* Partitura em Anexos

Conteúdos atitudinais

- Face a si mesmo - *Autonomia e Responsabilidade*
- Face aos outros - *Empatia, Respeito e Cooperação*
- Face aos desafios e tarefas - *Pensamento Crítico e Criativo*

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Tocar afinado e com boa qualidade de som (timbre);
- Tocar com boa coordenação do corpo e do instrumento;
- Conhecer e manifestar compreensão da escrita musical;
- Interpretar a linguagem escrita com expressividade;

Objetivos específicos:

No final da aula os alunos devem ser capazes de...

	Descritores P.A. ¹
Ouvir (Sensorial)	Ouvir-se e reconhecer-se; Compreender a afinação e adequar-se à mesma; Tocar com boa qualidade de som; Reconhecer e controlar a pulsação e o ritmo; Controlar a respiração e o ar/sopro; Equilibrar o instrumento corretamente;
Coordenar (Motor)	Reconhecer a notação musical, sendo capaz de executar a peça definida para esta aula ('Belle qui tiens ma vie'); Dominar, com segurança, as dedilhações de todas as notas necessárias à execução do repertório selecionado;
Ler	Reconhecer os inícios e finais de frase, adequando as respirações e o fraseio com coerência; Criar contrastes na articulação e dinâmica;
Expressar	

Áreas de Competências do P.A.¹

Linguagens e Textos (A)	Informação e Comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

¹ Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (em Anexo)



Desenvolvimento da aula

16h40-16h45	<p>Belle qui tiens ma vie (Parte B - 1ª frase)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Tocar a 1ª frase em duo com o Baixo (uma vez de cada vez), para ler (prioridade) e cuidar afinação. Dizer aos restantes para irem mexendo os dedos, para praticarem a parte deles, enquanto ouvem o colega; - Tocar a 1ª frase em conjunto. Desta vez não fazer muito caso com a afinação, a menos que esteja caótica. A prioridade é para a leitura em conjunto e se se aperceberem se foi afinado ou não, já é bom; 	5'
<i>Cool Down</i> 16h45-16h55	<p>Intervenção da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Balanço da aula e eventual conversa sobre o EAD. 	10'

Recursos educativos

- partitura de 'Belle qui tiens ma vie';
- Flauta de Bisel/Baixo (para mim); duas Flautas de Bisel Contralto e uma Flauta de Bisel Soprano (Gos alunos);
- 4 estantes;

Avaliação das aprendizagens

Autoavaliação

Questionamento aos alunos, durante a aula, se estão a tocar afinados ou se a afinação está baixa ou alta.

Heteroavaliação

Ao longo da aula, na sequência das atividades, será dado o feedback imediato, de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e fornecendo pistas para a resolução das dificuldades de cada aluno.

SEQÜÊNCIAS PÓS-AULA

Reflexão sobre a aula

Atividades de aprendizagem

<i>Warm up</i> 16h00-16h10	<p>Abertura e montagem da sala. Apresentar a Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa (Professora e Orientadora Científica). - Explicar estrutura da aula e descrever as aprendizagens que pretendo que desenvolvam. - Convidar o Prof. Joaquim Pereira (Professor Cooperante) a participar e intervir na aula sempre que considerar pertinente.</p> <p>Afinação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Belle qui tiens ma vie: 1ª acorde: Toco a Fundamental e quem tiver a 8ª afina a partir do Baixo; quando estiver a afinação estabilizada, quem tiver a 5ª do acorde afina a partir do Baixo e da 8ª; quando estiver a afinação estabilizada, quem tiver a 3ª do acorde ajusta a sua afinação a partir dos restantes; 2ª acorde do 2º compasso: Repetir procedimento. Tentar que os alunos vão sistematizando o processo e sejam cada vez mais autônomos e críticos com a afinação; <p>Intercalar os acordes de Sol m (1ª acorde) com Ré M (2ª acorde); Recordar que devem soprar exatamente igual ao que tocaram antes;</p>	10'
16h10-16h25	<p>15'</p> <p>Belle qui tiens ma vie (Parte A)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar seguido, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Lembrar para terem atenção à afinação e ao sítio das respirações (cortar todos ao mesmo tempo). Se houver dúvidas/ dificuldades: - Nas respirações: colocar uma pausa de um tempo nos finais de frase, para obrigar a parar para inspirar; - Com a afinação: isola-se o acorde e utiliza-se o mesmo procedimento dos exercícios de afinação; <p>2. Tocar em <i>staccato</i>, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Atacar e cortar cada nota exatamente ao mesmo tempo. Como as notas são mais curtas, a afinação deve ser cuidada desde o ataque inicial;</p> <p>3. Tocar sem <i>staccato</i>, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Compreendido como devem atacar cada nota para que soe afinado, desta vez devem prolongar as notas, mantendo a afinação estável;</p>	15'
16h25-16h40	<p>15'</p> <p>Belle qui tiens ma vie (Parte A)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tocar seguido, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Lembrar para terem atenção à afinação e ao sítio das respirações (cortar todos ao mesmo tempo). Se houver dúvidas/ dificuldades: - Nas respirações: colocar uma pausa de um tempo nos finais de frase, para obrigar a parar para inspirar; - Com a afinação: isola-se o acorde e utiliza-se o mesmo procedimento dos exercícios de afinação; <p>2. Tocar em <i>staccato</i>, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Atacar e cortar cada nota exatamente ao mesmo tempo. Como as notas são mais curtas, a afinação deve ser cuidada desde o ataque inicial;</p> <p>3. Tocar sem <i>staccato</i>, com o metrônomo a marcar a semínima (100 bps). Compreendido como devem atacar cada nota para que soe afinado, desta vez devem prolongar as notas, mantendo a afinação estável;</p>	15'

Anexo C.1– Partitura



CATÓLICA PORTO

Anexos

Belle qui tiens ma vie [Pavane]

Antoine Arbeau, 1589

Superius

1. Bel le qui tiens ma vi - e cap - ti - ve dans tes yeulx,
2. Qui m'as l'a - me ra - vi - e d'un soubz-riz gra - ci - eux,

Contratenor

1. Bel le qui tiens ma vi - e cap - ti - ve dans tes yeulx,
2. Qui m'as l'a - me ra - vi - e d'un soubz-riz gra - ci - eux,

Tenor

1. Bel le qui tiens ma vi - e cap - ti - ve dans tes yeulx,
2. Qui m'as l'a - me ra - vi - e d'un soubz-riz gra - ci - eux,

Bassus

1. Bel le qui tiens ma vi - e cap - ti - ve dans tes yeulx,
2. Qui m'as l'a - me ra - vi - e d'un soubz-riz gra - ci - eux,

9

Viens tost me se - cou - rir ou me_ faul - dra mou - rir.

Viens tost me se - cou - rir ou me_ faul - dra mou - rir.

Viens tost me se - cou - rir ou me_ faul - dra mou - rir.

Viens tost me se - cou - rir ou me_ faul - dra mou - rir.

Copyright © João Rocha 2021

Anexo C.2 – Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

– consultar d’Oliveira Martins, et al. (2017) disponível nas Referências Bibliográficas

32

IMPLICAÇÕES
PRÁTICAS

ÍNDICE

← página anterior

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A ação educativa é, pois, compreendida como uma ação formativa especializada, fundada no ensino, que implica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no *Perfil dos Alunos* ao longo da escolaridade obrigatória.

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho



Anexo D - Relatório de Observação de Aula dada por mim (FM 8º ano)



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Formação Musical</p> <p>Professor: João Rocha</p> <p>Ano / turma: 8º D</p>	<p><u>Aprendizagens a realizar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever a melodia de um baixo com a indicação da Função Tonal; - Registrar Ditados de Sons, com contexto tonal (Láb M), com os intervalos trabalhados auditivamente; - Improvisar frases melódicas, em Láb M, sem o nome das notas, e partindo de estímulos harmónicos; - Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo; - Entoar melodias com e sem o nome das notas, mantendo a afinação e o ritmo; - Entoar frases melódicas, na tonalidade de Láb M, e na clave de Dó na 3ª linha;
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		Na aula anterior tinha trabalhado a identificação das Funções Tonais pela análise auditiva a uma canção dos Guns n' Roses. As entoações foram indicadas para TPC na última aula.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		Autoavaliação: identificação do número de repostas certas (parte escrita); observação das reações espontâneas ao desempenho e aos feedbacks do professor (parte oral). Heteroavaliação: observação direta, questionamento, feedback direto e registo em grelha de verificação.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		No início da aula descrevi o que iríamos trabalhar e as aprendizagens que pretendia que fizessem.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		



2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		Ouvi as entoações em grupos de 2 e em conjunto. No final dei o <i>feedback</i> correspondente.
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		Os <i>feedbacks</i> foram dados de forma diferenciada. Também na parte oral adequei as estratégias em função de cada aluno.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		Os alunos foram convidados a escrever no quadro a correção dos exercícios.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		Alguns dos assuntos abordados na aula (tais como o Ditado de Funções Tonais e o Ditado de Sons) registavam, do 2º período, uma avaliação negativa generalizada. Apesar disso, os resultados atingidos, desta vez, foram muito positivos.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		Havia um enorme risco de surgirem conflitos ao longo da aula. Nas vésperas desta aula registaram-se vários casos de indisciplina (incluindo de natureza física e verbal) em outras disciplinas. Felizmente não aconteceu nenhum caso nesta aula, tendo a turma correspondido muito bem.
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		Pedi aos alunos para identificarem o número de respostas/ notas certas em cada ditado.
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		Na parte escrita registei, em grelha de verificação, a eficácia dos alunos nos exercícios abordados. Na parte oral registei, também em grelha de verificação, o desempenho dos alunos às AE definidas para esta aula.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		Dei sempre <i>feedback</i> aos alunos nos vários momentos da aula: - Exercícios escritos: à medida que descreviam os resultados, com reforço positivo; - Exercícios orais: chamei à atenção dos que não estudaram, dei indicações para melhorarem...



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		Nas entoações, por exemplo, em alguns momentos pedi aos alunos para solfejarem primeiro, de forma a tentar que melhorassem a leitura antes de a tentarem entoar.
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		No final da aula, os objetivos propostos foram atingidos pelo vários alunos.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Consegui criar um ambiente adequado ao desenvolvimento das aprendizagens e ao envolvimento de todos os alunos. A estratégia de definir a tonalidade de Láb M como fio condutor de toda a aula, bem como a escolha acertada dos exercícios ajudaram a que os alunos sentissem um crescendo de eficácia e confiança, durante a aula, com implicações positivas na motivação e participação. Realço também como muito positivo o impacto que a presença e intervenção da Professora Doutora Maria do Rosário Sousa teve nos alunos. Existia um enorme risco dos alunos se comportarem de forma imprópria e desrespeitosa (com vários casos registados nas restantes disciplinas nas vésperas desta aula), mas aparentemente a presença da Professora tranquilizou-os.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Vários alunos, apesar de terem melhorado durante a aula, não estudaram convenientemente as leituras entoadas que tinham sido propostas para Trabalho de Casa. Além disso, as improvisações deverão ser alvo de revisão e melhoria. Apesar de todos terem improvisado, as improvisações foram um pouco repetitivas.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Creio que não teria feito nada diferente. A aula correu bastante bem, com os alunos a atingirem os objetivos propostos.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

Anexo E - Relatório de Observação de Aula dada por mim (FM 7º ano)



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Formação Musical</p> <p>Professor: João Rocha</p> <p>Ano / turma: 7º B</p>	<p><u>Aprendizagens a realizar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo; - Associar e comparar padrões rítmicos; - Conhecer e aplicar compassos Simples e Compostos; - Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas; - Ler estruturas polirrítmicas a duas partes; - Associar e comparar padrões rítmicos; - Escrever frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas; - Iniciar a escrita, por ditado, de estruturas polirrítmicas a duas partes; - Atribuir, a notas dadas, o ritmo que uma audição sugere;
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

Página 1 de 3



2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		



5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Fiz um trabalho meticoloso e "cirúrgico" com todos os alunos e isso traduziu-se numa boa evolução durante a aula, culminando com os ditados rítmicos e com notas dadas a registarem poucas falhas.

b. O que correu menos bem? Porquê?

O "trabalho meticoloso e cirúrgico" que referi atrás se por um lado contribuiu para uma boa evolução dos alunos, por outro lado foi pouco diversificado e dinâmico. Durante a aula deparei-me com o dilema de avançar para novos exercícios/ desafios, não dando tanto tempo de antena aos alunos com dificuldade, ou insistir até conseguir que todos os alunos conseguissem fazer.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria criado mais dinamismo, com mais exercícios (até poderiam ser também de leitura, mas diferentes). Podia ter feito também improvisação rítmica ou mais ditados.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Assinatura do orientador pedagógico:

Assinatura do mestrando:

Anexo F - Relatório de Observação de Aula dada por mim (MC - Ensemble de Flautas de Bisel)



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

<p>Disciplina / Unidade / Tema: Classe de Conjunto</p> <p>Professor: João Rocha</p> <p>Ano / turma: Ensemble de Flautas de Bisel</p>	<p>Aprendizagens a realizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir-se e reconhecer-se; - Ouvir e compreender (os outros); - Compreender a afinação e adequar-se à mesma; - Tocar com boa qualidade de som; - Reconhecer e controlar a pulsação e o ritmo; - Controlar a respiração e o ar/sopro; - Coordenar os dedos, mãos, boca e língua com leveza e agilidade; - Equilibrar o instrumento corretamente; - Reconhecer a notação musical, sendo capaz de executar a peça definida para esta aula ("Belle qui tiens ma vie"); - Dominar, com segurança, as dedilhações de todas as notas necessárias à execução do repertório selecionado; - Reconhecer os inícios e finais de frase, adequando as respirações e o fraseio com coerência; - Criar contrastes na articulação e dinâmica;
--	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		A aula foi organizada no seguimento das aulas anteriores.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		As aprendizagens, registadas por observação direta, foram registadas posteriormente por escrito.
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			



2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+	As alterações à sala, necessárias a um funcionamento da aula correto e seguro, arriscavam um atraso, com prejuízos sobre a eficácia da mesma. Contudo, consegui que todos os alunos fossem pontuais e colaborassem neste processo de organização do espaço da sala de aula. Ainda antes da hora de início da aula já todos os alunos estavam sentados, com o instrumento montado e prontos a começar.
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+	Os conteúdos a abordar foram clarificados ainda na última aula.
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+	No início da aula descrevi o que iríamos trabalhar e as aprendizagens que pretendia que fizessem.
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+	
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	+	A aula partiu da verificação do trabalho de casa e os feedbacks surgiram de forma sistemática ao longo de toda a aula.
3. Desenvolvimento da aula		
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+	
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+	
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+	
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+	
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+	
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+	Embora tenha trabalhado maioritariamente em grupo, houve também muitos momentos para uma intervenção mais individualizada. Por exemplo, logo no início, durante os exercícios de afinação, os alunos entravam à vez até formarem um acorde completo e afinado. Além disso, como conheço bem todos os alunos (especialmente os dois que já trabalham comigo há mais de 4 anos) já me dirijo a cada um deles de forma diferenciada.
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+	Além de todos terem chegado mais cedo para me ajudarem a preparar a sala, procurei que todos se envolvessem e colaborassem como equipa.
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+	Cada vez que os alunos participavam procurei sempre partir dos aspetos positivos das suas intervenções.
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+	
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+	Os desafios selecionados para esta aula (desde a escolha do repertório aos objetivos e estratégias de aprendizagem) partiram de dificuldades e necessidades comuns, mas foram superados com sucesso.
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+	
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+	O clima de aula foi muito bom, bem humorado e de respeito entre todos. No final, um dos alunos exclamou: "já acabou? Nem dei pelo tempo passar."
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+	Não se registou qualquer conflito.
4. Verificação das aprendizagens realizadas		



4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+	Os alunos foram desafiados, sistematicamente, a autoavaliarem-se quanto à afinação, qualidade sonora, controlo da pulsação, respirações e fraseio...
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+	As evidências das aprendizagens foram recolhidas por meio de observação direta e registadas posteriormente por escrito.
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	Foram dados <i>feedbacks</i> diretos e sistemáticos durante toda a aula.
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+	Além das críticas que fiz, com o intenção de obter mudança positiva, por várias vezes salientei os pontos fortes/ positivos no decorrer da aula e no fim.
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+	Algumas estratégias descritas no Plano de Aula foram redefinidas com o objetivo de resolver alguns imprevistos. Exemplo disso foi a não exploração da parte B, para que a A fosse melhor trabalhada. Também as estratégias de aumentar a velocidade da pulsação (que não estavam previstas no Plano de Aula) ajudaram a contrariar a tendência de ralentar durante a execução.
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	Todos os objetivos de aprendizagem definidos para esta aula foram atingidos. Registou-se uma enorme evolução do início ao fim da aula.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

As estratégias que utilizei ajudaram a que os alunos registassem uma enorme evolução durante a aula. Durante a aula os alunos melhoraram muito a afinação, a qualidade do som, o controlo da pulsação, as respirações e as entradas... e também a leitura.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não chegamos a trabalhar a parte B, como tinha previsto na planificação. Ainda assim, não foi necessariamente um problema, mas uma opção alternativa. Como alternativa à parte B, consegui uma maior consistência na parte A. Tinha assumido que a Leitura seria importante, mas não prioritária. Em compensação, os alunos não só sistematizaram melhor a afinação (entre outros) como adquiriram maior autonomia no processo de consciência auditiva.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Depois de ver as gravações vídeo que a Professora Maria do Rosário Sousa fez durante a aula apercebi-me de uma possível explicação para a instabilidade de pulsação sentida durante a aula. Apesar das estratégias por mim adotadas terem ajudado a resolver, o problema não foi inteiramente solucionado. Esta turma é constituída por dois alunos do 3º (desta vez apenas um) e dois alunos do 1º grau. Todos eles, com a exceção de um deles, são meus alunos (desde a iniciação) há alguns anos, e por essa razão conhecem-se todos bem. O aluno mais recente tem feito algum esforço por se ambientar e conquistar a confiança e amizade dos colegas. Foi precisamente este aluno que entrava sempre depois dos outros e atrasava a pulsação – provavelmente fruto da insegurança e receio de falhar perante os colegas (além do professor e restantes dois convidados – Doutora Maria do Rosário Sousa e Prof. Joaquim Pereira). Possivelmente se tivesse abordado o problema aliviando a pressão psicológica deste aluno, talvez o resultado teria sido mais eficaz.



2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: *[Handwritten Signature]*
Assinatura do orientador pedagógico: *Joaquim Henrique Correia Faria*
Assinatura do mestrando: *[Handwritten Signature]*



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Formação Musical	Aprendizagens a realizar: - Compor em conjunto, utilizando os seus instrumentos; - Registrar uma melodia escutada, sem ritmo previamente apresentado, a uma voz e nas tonalidades propostas; - Registrar excertos musicais polifónicos a 2 vozes.
Professor: Cláudia Vasconcelos	
Ano / turma: 9 ^o C	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+	
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+	
5. Balanço global - Eficácia das práticas		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

- O que correu melhor na aula? Porquê?
Os alunos mostraram-se, na maioria, motivados e envolvidos na aula. Creio que a parte que mais os entusiasmou foi a primeira (criação). Durante o intervalo ainda estavam alguns, com os instrumentos, a conviver tocando.
- O que correu menos bem? Porquê?
Alguns alunos ainda têm alguma dificuldade e resistência aos ditados melódicos a duas partes.
- O que teria feito de maneira diferente?
Não teria feito nada de diferente. Nestas aulas não adoto apenas um papel passivo de observação, mas também costumo intervir e colaborar sempre que me parece adequado/ apropriado. Além disso, tenho falado com a professora antes e sobre as estratégias para a aula.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_ Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____
Assinatura do orientador pedagógico: _____
Assinatura do mestrando: _____



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Instrumental Orff Professor: Joaquim Pereira Ano / turma: Iniciação 3, 4, e 1º Grau / Turmas A e B	Aprendizagens a realizar: Criar Música através de plataformas digitais (o exemplo de Jacob Collier, como multi-instrumentista e “one man show”).
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
I. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		Nesta aula, o Prof. Joaquim esteve a abordar um site que tinha sido já partilhado, no final do 1º Período, mas que foi muito pouco e incorretamente explorado pelos alunos durante as férias escolares.
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



Além da revisão das gravações do final do período passado, o Prof. Joaquim partilhou a composição que uma aluna fez com o site partilhado na última aula (Chrome Music Make).

2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+	
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+	
5. <i>Balanco global - Eficácia das práticas</i>		
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Durante a aula, os alunos estiveram sempre envolvidos e participativos. Os recursos e assuntos trazidos pelo Professor mantiveram sempre os alunos interessados e curiosos.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Nestas turmas há sempre alguns alunos que não respeitam o espaço do outro e acabam por exagerar a brincadeira e ludicidade, "atropelando" o funcionamento da aula. Também por este motivo, embora o Professor Joaquim explore muito as competências auditivas, nesta disciplina, alguns alunos continuam a não saber ouvir (falam por cima, interrompem, não se concentram no que deveriam ouvir...).

c. O que teria feito de maneira diferente?

A ideia da aula foi muito boa, mas tentaria dedicar mais tempo e oportunidade aos alunos para explorarem o site, com conselhos que orientassem a mais momentos de criação musical.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Anexo I – Plano de Contingência COVID-19 (AMVP)



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

PLANO DE CONTINGÊNCIA - COVID-19

Índice

(I) COORDENAÇÃO DO PLANO E DAS AÇÕES	3
(II) PREVENÇÃO DA INFEÇÃO - PLANO E AÇÕES	4
MEDIDAS GERAIS CÓDIGO DE CONDUTA	5
REGIME PRESENCIAL MEDIDAS	6
REGIME MISTO MEDIDAS	10
REGIME NÃO PRESENCIAL MEDIDAS	11
(III) REAÇÃO EM CASO DE SUSPEITA DE INFEÇÃO E ISOLAMENTO	13
(IV) AÇÃO EM CASO DE ISOLAMENTO PREVENTIVO DE ALGUM MEMBRO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	14
(V) AÇÃO EM CASO DE AUSÊNCIA DE UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE COLABORADORES DOCENTES E/OU NÃO DOCENTES	15
NOTA FINAL	15

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do
Paraíso
T 227 110 249
F 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

PLANO DE CONTINGÊNCIA - COVID-19

versão 5 de 2020-09-10 (15h30)

No seguimento das orientações conjuntas da Direção-Geral de Saúde (DGS), da Direção-Geral da Educação (DGE) e da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), e considerando a necessidade de proteger toda a comunidade educativa, a Direção da AMVP aprovou o presente Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo novo Coronavírus SARS-CoV-22, agente causal da COVID-19.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do
Paraíso
T 227 110 249
F 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Este plano contém cinco componentes: (i) coordenação do plano e das ações, (ii) prevenção da infeção, (iii) reação em caso de suspeita de infeção e isolamento, (iv) ação em caso de isolamento preventivo de algum membro da comunidade educativa e (v) ação em caso de ausência de um número significativo de colaboradores docentes e/ou não docentes.

O plano será revisto e atualizado sempre que se verificar necessidade, nomeadamente pela existência de novas recomendações ou imposições por parte das autoridades competentes.

(i) Ponto focal do plano e das ações

1. O ponto focal do plano de contingência é responsabilidade da direção, representada por Luísa Coelho, diretora, que poderá ser contactada em qualquer momento para covid19@amvp.pt ou 227110249.
2. Qualquer ação no âmbito do plano deverá ser prontamente comunicada ao ponto focal que é quem fará a articulação que se mostrar necessária com as autoridades (serviços de saúde, Direção-Geral da Saúde, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares) e com os encarregados de educação.
3. Os contactos da Unidade de Saúde Local que abrange a AMVP é o Agrupamento do Centro de Saúde Espinho / Gaia, com os contactos: 227115641;

3. Em caso de isolamento preventivo de um colaborador não docente, a reorganização do seu serviço, quando não puder ser realizado a distância por meios eletrónicos, será determinada pela direção pedagógica.

(v) **Ação em caso de ausência de um número significativo de colaboradores docentes e/ou não docentes**

1. Em caso de ausência de alunos ou professores por sintomas que não permitam a presença nas instalações da AMVP, procurar-se-á recorrer à plataforma MS Teams (ou outras previamente identificadas), sempre que possível.
2. Serão definidos planos de trabalho para os alunos de modo a diminuir o impacto do encerramento no seu percurso escolar e/ou redefinir o calendário escolar.
3. As condições mínimas para a AMVP se manter em funcionamento são analisadas por regime e curso no caso de se verificar a ausência de um número significativo de professores ou outros profissionais.
4. Caso o número de trabalhadores seja inferior ao bom funcionamento da Academia ou assim seja determinado pelas autoridades de saúde, as instalações físicas da AMVP serão encerradas.
5. Nesta eventualidade, a direção enviará a toda a comunidade educativa informação regular sobre o período de encerramento e as medidas de vigilância a adotar. Esta comunicação será efetuada por via eletrónica (email).
6. A AMVP funcionará em regime misto ou, em último caso, em regime não presencial, sempre que seja determinado pelas autoridades de saúde e/ou de educação.

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do
Paraíso
T 227 110 249
F 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>

Nota final

A implementação destas medidas de prevenção e combate à pandemia da COVID-19 fica sujeita a eventuais alterações, decorrentes da avaliação da evolução da pandemia.

Número do SNS 24: 808 24 24 24

Anexo J - Instrumentos TIC explorados durante o PIP

Fevereiro/ Março 2021

INSTRUMENTOS TIC EXPLORADOS DURANTE O PIP

	1ª SESSÃO		2ª SESSÃO		3ª SESSÃO		4ª SESSÃO		5ª SESSÃO		6ª SESSÃO		7ª SESSÃO		8ª SESSÃO	
	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano	7º Ano	8º Ano
Ficheiros PDF	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Ficheiros Áudio	X	X	X	X	X	X										
Apresentações PowerPoint	X						X									
Partilha de Ecrã	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Partilha de Áudio (Tidal/ Youtube/ Ficheiro)									X	X						
Tutorial-Video (Youtube)	X	X	X	X												
Curtas Metragens (Youtube)														X		
MusicTheory.Net	X	X	X	X	X	X										X
ToneSavvy.com	X	X	X	X	X	X										
Teoria.com	X															
Piano Virtual (Musica.com)	X	X	X	X	X	X	X	X				X	X			
Equipa (Microsoft Teams)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Tarefas (Microsoft Teams)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X
Videoconferência (Zoom/ Teams)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Salas Simultâneas (Zoom)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Formulários (Microsoft Forms)															X	X
Digitalização do Caderno	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Print Screen/ Códigos/ Links dos websites	X	X	X	X	X	X										X
Gravações vídeo							X	X	X	X	X	X	X	X		

Anexo K – Síntese das Planificações PIP

FM - 7º ano

Sessão	Datas	Temas/ Conteúdos
1	08/fev	<p>Ficha de Trabalho 1 (Escrita - Parte 1) - Experimentação de um modelo baseado em "De dentro para fora": Revisão das regras de construção de Escalas (M/m) - Síncrono e Acompanhado; Escalas, Acordes e Intervalos (Escrita e Identificação Auditiva) - Assíncrono e Autónomo;</p> <p>Leituras Solfejadas; Leituras Entoadas - Síncrono e Acompanhado;</p>
2	15/fev	<p>Experimentação de um modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório": Ditados Rítmicos a 1 parte (em compasso Simples e Composto), Rítmicos com Notas Dadas, de Funções Tonais e Melódico - Assíncrono e Autónomo;</p> <p>Leituras Rítmicas a 1 e 2 partes (em compassos Compostos e Simples); Improvisação Melódica com estímulos rítmicos (compasso Simples) - Síncrono e Acompanhado;</p>
3	22/fev	<p>Ficha de Trabalho 1 (Oral e Escrita - Parte 2) - Modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório": Leituras Rítmicas a 1 parte (em compasso Simples); Leitura Entoadada em Sol M - Síncrono e Acompanhado;</p> <p>Análise de Excertos (Timbres, Modo e Métrica); Ditado de Sons; Ditado Rítmico e Ditado Melódico a 1 parte (em compassos Simples e Composto) - Assíncrono e Autónomo;</p>
4	01/mar	<p>Modelo baseado em "De dentro para fora": Improvisação Melódica com o ritmo dado e Leitura Entoadada em Sol M - Síncrono e Acompanhado; Continuação do estudo e gravação da Leitura Entoadada - Assíncrono e Autónomo;</p> <p>Escrita e classificação de Acordes: Revisão teórica - Síncrono e Acompanhado; Ficha de Exercícios - Assíncrono e Autónomo; Correção da Ficha - Síncrono e Acompanhado;</p>
5	08/mar	<p>Ficha de Trabalho 2 (Escrita - Parte 1) - Modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido": Ditado Rítmico a 1 e 2 partes (em compassos Simples e Compostos); Ditado Rítmico com Notas Dadas (em compasso Composto) - Assíncrono e maioritariamente Autónomo; Identificação Auditiva de Intervalos, Acordes e Escalas - Síncrono e Acompanhado;</p> <p>Ditado Melódico (Fá M, em compasso Simples) e correção - Síncrono e Acompanhado;</p>
6	15/mar	<p>Ficha de Avaliação Oral e Ficha de Trabalho 2 (Escrita - Parte 2) - Modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido": Leituras Rítmicas a 1 e 2 partes (em compassos Composto e Simples); Leitura Solfejada com claves alternadas - Síncrono e Autónomo;</p> <p>Leitura Entoadada - Síncrono e Autónomo - e Ditado Melódico a 1 voz (Ré m, em compasso Simples) - Assíncrono e Autónomo;</p>
7	22/mar	<p>Autoavaliação e Balanço do PIP: Inquérito de Autoavaliação; Questionamento sobre o balanço ao E@D e ao PIP - Síncrono e Acompanhado;</p> <p>Os instrumentos/ naipes e timbres das diferentes Orquestras: Vídeo de animação sobre a peça <i>'The Young Person's Guide to Orchestra'</i> (B. Britten) - Síncrono e Acompanhado;</p>

FM – 8ª ano

Sessão	Datas	Temas/ Conteúdos
1	10/fev	Ficha de Trabalho 1 (Escrita - Parte 1) - Experimentação de um modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido" : Ditado Rítmico a 1 e 2 partes (em compasso Simples e Composto); Ditado Rítmico com Notas Dadas (em compasso Composto); Intervalos, Acordes e Escalas (Escrita); Ditado de Sons - Assíncrono e Autônomo;
		Experimentação de um modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório" : Leituras Solfejadas (clave de Dó na 3ª linha) - Síncrono e Acompanhado; Identificação Auditiva de Intervalos, Acordes e Escalas - Assíncrono e Autônomo; Ditado de Funções Tonais - Síncrono e Acompanhado;
2	17/fev	Modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório" : Leituras Rítmicas a 2 partes (em compasso Simples) - Síncrono e Acompanhado; Ditado de Funções Tonais; Ditado de Sons - Assíncrono e Autônomo;
		Leituras Entoadas (Lá M) - Síncrono e Acompanhado; Ditados Melódicos - Assíncrono e Autônomo;
3	24/fev	Ficha de Trabalho 1 (Oral e Escrita - Parte 2) - Modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório" : Leituras Rítmicas a 1 parte (em compasso Simples); Leituras Solfejadas (clave de Dó na 3ª linha); Leituras Entoadas (Lá M) - Síncrono e Acompanhado;
		Análise de Excertos (Timbre, Modo e Métrica); Intervalos, Acordes e Escalas (Escrita); Leituras Rítmicas a 2 partes (em compasso Composto) - Assíncrono e Autônomo;
4	03/mar	Experimentação de um modelo baseado em "De dentro para fora" : Análise de Excertos (correção do exercício da última aula); Improvisação Melódica com ritmo imposto; Leituras Entoadas (Lá M) - Síncrono e Acompanhado; Leituras Entoadas (Lá M) - Assíncrono e Autônomo;
		Experimentação de um modelo baseado em "De fora para dentro" : Ditado Rítmico com Notas Dadas (em compasso Simples); Ditado Melódico (Fá# m) - Assíncrono e Autônomo; Correção dos Ditados - Síncrono e Autônomo;
5	10/mar	Ficha de Trabalho 2 (Escrita) - Modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido" : Ditado Rítmico a 1 e 2 partes (em compasso Simples e Composto); Ditado Rítmico com Notas Dadas (em compasso Composto) - Assíncrono e Autônomo; Intervalos, Acordes e Escalas (Auditivo) - Síncrono e Acompanhado;
		Modelo baseado em "De fora para dentro" : Ditado Melódico (Ré M) - Assíncrono e Autônomo; Correção do Ditado - Síncrono e Acompanhado;
6	17/mar	Teste de Avaliação (Oral) - Modelo baseado em "Remoto/ Virtual Enriquecido" : Leitura Rítmica a 1 e 2 partes (em compasso Composto e Simples) - Assíncrono e Autônomo;
		Leitura Solfejada (claves alternadas) e Entoadada (Mi m) - Assíncrono e Autônomo;
7	24/mar	Autoavaliação e Balanço do PIP - Modelo baseado em "Rotação por Estação/ Laboratório" : Inquérito de Autoavaliação; Questionamento sobre o balanço ao EAD e ao PIP - Síncrono e Acompanhado;
		Intervalos (Auditivo) e Acordes (Escrita) - Assíncrono e Autônomo;

Anexo L – Exemplo de Planificação de uma sessão PIP

PIP: SESSÃO N° 3 (24 fevereiro 2021)

Duas aulas de Formação Musical de 55 minutos

Turma: 8º ano

1. Objetivos de Aprendizagem:

Conceitos-chave: Pulsação; Compassos; Ritmo; Leitura musical; Altura; Melodia; Modo Maior; Desenvolvimento auditivo; Intervalos; Acordes; Escalas;

Objetivos específicos:

Formulação das Aprendizagens Essenciais (AE) e dos Descritores do P.A.¹

	Aprendizagens Essenciais (AE)	Descritores do P.A.
Sensorial	- Reconhecer a pulsação, a divisão e o ritmo (1.1, 2.1, 3.2) ;	Conhecedor, Analítico,
	- Comparar características rítmicas (métrica), tímbricas e harmónicas (modo) em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados (1.2) ;	Sistematizador, Participativo e Autónimo (C, E, F, H, J)
Leitura	- Conhecer e aplicar compassos Simples e Compostos (2.1, 3.1, 3.2) ;	Conhecedor, Crítico,
	- Ler frases rítmicas com diferentes figuras e células rítmicas (1.1) ;	Sistematizador, Participativo, Responsável e Autónimo
	- Ler estruturas polirrítmicas a duas partes (3.2) ;	(A, D, E, F, H, I, J)
Escrita	- Ler notas por relatividade na clave de Dó na 3ª linha (2.1) ;	
	- Escrever acordes de três sons Maiores, menores e diminutos, em qualquer estado e/ou inversão e Aumentados (2.2) ;	Sabedor, Analítico,
	- Classificar qualquer intervalo, com alternância de claves de Sol e de Fá (2.2) ;	Sistematizador, Participativo e Autónimo
	- Escrever qualquer escala Maior ou menor - nas formas natural, harmónica e melódica (2.2) .	(A, B, C, F, I)

2. Materiais didáticos (gerais):

- *Microsoft Teams*: Tarefa da aula, na Equipa da turma;
- Videoconferência: *Zoom*

¹ Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (ver **Anexo C.3**)

<p>2.1 Leituras Solfejada (clave de Dó na 3ª linha)</p> <p>Repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício nº 1 (p. 3) <p>Materiais didáticos (específicos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - PDF disponível na Tarefa da aula; - OBS com transmissão em telas múltiplas (câmaras: professor, aluno em destaque, partitura, e turma em grelha); <p>Ação Estratégica:</p> <p>Os alunos descarregam o PDF na Tarefa da aula.</p> <p>Cada aluno apresenta, em direto, e dou o <i>feedback</i> correspondente.</p>	<p>2.2 Intervalos, Acordes e Escalas (Escrita)</p> <p>Repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Exercícios; <p>Materiais didáticos (específicos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - PDF disponível na Tarefa da aula; <p>Ação Estratégica:</p> <p>Os alunos descarregam o PDF na Tarefa da aula, imprimem o ficheiro/ copiam para o caderno, e fazem os exercícios, autonomamente. Se tiverem dúvidas, perguntam ao professor.</p>	<p>15 min.</p>
<p>3.1 Leituras Entoadas (Lá M)</p> <p>Repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício nº 7 (p. 46); - Revisão: Exercícios nº 1, 2 e 3 (p. 48); <p>Materiais didáticos (específicos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - PDF disponível na Tarefa da aula; - OBS com transmissão em telas múltiplas (câmaras: professor, aluno em destaque, partitura, e turma em grelha); - Piano Virtual (<i>Musicca.com</i>); <p>Ação Estratégica:</p> <p>Os alunos descarregam o PDF na Tarefa da aula e abrem o <i>website</i> do Piano Virtual, onde tocam a escala e o arpejo de Lá M, para se ambientarem à tonalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercício nº 7 (p. 46): Este exercício como não tem ritmo é um bom aquecimento para os exercícios seguintes; - Exercícios nº 1, 2 e 3 (p. 48): Cada aluno apresenta um dos exercícios, em direto, e dou o <i>feedback</i> correspondente. 	<p>3.2 Leituras Rítmicas a duas partes (Composto)</p> <p>Repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios nº 1 a 10 (p. 3); <p>Materiais didáticos (específicos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - PDF disponível na Tarefa da aula; <p>Ação Estratégica:</p> <p>Cada aluno escolhe um exercício para percutir e gravar com vídeo.</p> <hr/> <p>Submeter resultados (5 min. finais):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitalizar do caderno: Análise de Excertos; Escrita de Intervalos, Acordes e Escalas; - Submeter gravação de uma Leitura Rítmica a duas partes; 	<p>15 min.</p>

2ª PARTE

(modelo baseado em Rotação por Estação/ Laboratório)

	1, 2 e 3 - Rotação dos grupos: O grupo 1 passa a fazer a <i>Ficha de Trabalho 1 (Escrito, parte 2)</i> . O grupo 2 passa a fazer a <i>Ficha de Trabalho 1 (Oral)</i> .	45 min.
Encerramento	Conclusão e reflexão sobre principais dificuldades e pontos de melhoria.	10 min.

4. Avaliação da sessão:

4.1 Instrumentos de avaliação

- *Ficha de Trabalho 1 (Oral)* – 1.1, 2.1 e 3.1: Observação direta, grelha de verificação para o professor (avaliação semanal) e diálogo com os alunos (autoavaliação).

- *Ficha de Trabalho 1 (Escrito, parte 2)*: Correção e avaliação dos trabalhos escritos (1.2 e 2.2) e dos trabalhos registados por gravação de vídeo (3.2), e grelha de verificação para o professor (avaliação semanal).

4.2 Resultados

A síntese dos resultados globais da turma, nesta e em outras três sessões, pode ser consultado na **Tabela II.8**.

4.3 Balanço da sessão

A sessão correu bem, registando evoluções positivas a duas dimensões:

1. Desempenho dos alunos aos diferentes exercícios, revelando melhorias nas capacidades e conhecimentos;
2. Índice de trabalho realizado pela globalidade da turma (antes: 47,5%; depois: 90,3%). Os conteúdos que registaram menor eficácia na percentagem de trabalho cumprido foi, curiosamente, nos momentos síncronos. A conclusão que tiro é que devo reduzir no número de exercícios porque, como a turma é grande (e os grupos também), o tempo que posso dedicar a cada aluno é bastante curto. Quando surgem alunos com dificuldades, muitas vezes acabo por exceder o tempo médio que tenho para cada um.

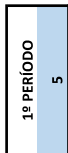
Anexo M - Exemplo de Registo de Avaliação individual das AE de FM

Registo de Avaliação individual das AE de FM (8º ano)

	1º P		2º P		3º P			
	Set - Out	Nov - Dez	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
SENSORIAL	1. Pulsação, Divisão e Ritmo	5	5	5-	5			
	2. Análise de Excertos		4		4			
	3. Afniação e Ritmo		5-		3	5		
	4. Identificação de Acordes		4-		4-	2		4
	5. Identificação de Intervalos	2	5	5-	5	2		
	6. Identificação de Escalas		5		4+	5		
LEITURA	1. Compassos	5	5		5	5		
	2. Ritmo a 1 parte (s./c.)		5		5	5		
	3. Ritmo a 2 parte (s./c.)	4+	5		5	5-		5
	4. Solfejo	5	5		4-	5		
	5. Entoação		5		3	5		
ESCRITA	1. Ditado Rítmico a 1 parte (s./c.)	5	5		5	2		
	2. Ditado Rítmico a 2 partes (s./c.)		5		5	2		
	3. Ditado Melódico a 1 parte		5-		5-	Não fez		
	4. Ditado de Sons				1+			
	5. Ditado Rítmico c/ notas dadas		5		5	4-		3-
	6. Escrita de Acordes		5		2+			
	7. Ditado Melódico/ Funções Tonais				4			
	8. Ditado Melódico a 2 partes							
	9. Escrita e Classificação de Intervalos	4	5		3-			
	10. Escrita de Escalas	5	5		3-			
CRIAÇÃO	1. Limitar e impr. sons em dif. registos de altura			4				
	2. Impr. fras. melod., a partir de dif.estímulos					5		
	3. Criar variações simp. de uma frase musical.							5-
	4. Improvisar frases rítmicas (s./c.)							
	5. Impr. fras. melod. (M/m) s/ nome de notas.							



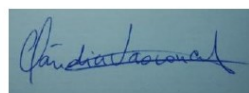
Instrumento
PIANO



Anexo N – Pareceres

Eu, Cláudia Cristina Marques Vasconcelos Borges, na qualidade de orientadora cooperante do João Rocha posso atestar que relativamente ao trabalho realizado na prática pedagógica supervisionada foi sempre interessado e muito motivado, tanto nas aulas como na planificação das mesmas. Revelou conhecimento e domínio do programa da disciplina e à vontade na preparação, pesquisa e criação de matérias para as aulas. Soube adequá-lo à realidade de cada turma. Demonstrou interesse pelo trabalho individual de cada aluno fazendo sugestões para a sua melhoria. Por isso, posso dizer que será um excelente professor de formação musical.

Vilar do Paraíso, 06 de Junho 2021



Declaração

Eu, Joaquim Henrique Correia Pereira, coorientador pedagógico do mestrando João Rocha, aluno do mestrado em ensino da música da Universidade Católica Portuguesa, a realizar a prática pedagógica na Academia de Música de Vilar do Paraíso, declaro que aquele aluno reúne todas as condições necessárias para avançar para a fase de redação do relatório da prática profissional e defesa deste em provas públicas.

O João fruto da experiência que já adquiriu na docência, apresenta muita maturidade, sentido de responsabilidade, gosto pelo que faz, boa integração com os objetivos da AMVP e os seus pares, nunca se furtando a ter uma opinião sensata e de resolução de problemas no dia à dia da prática docente.

No convívio com os alunos, sempre tem demonstrado muita disponibilidade, gosto pelo que faz, um “amor” incondicional à música, não se regateando a esforços mostrando ser bom exemplo para os alunos. Nas aulas com os seus alunos, notei bom ambiente, bons conhecimentos, muito organizado na aplicação das práticas pedagógicas, boa adaptação dos seus ensinamentos a diferentes alunos, capacidade de resiliência na obtenção de resultados, muito gosto pela música!

Nas aulas que partilhámos juntos, foi muito enriquecedor as questões que me colocou, obrigou-me a refletir sobre a minha prática pedagógica, sinal que se abrem sempre novos horizontes em nós mesmos e nos nossos alunos.

Um agradecimento ao João, pela confiança depositada em mim, pela garra, pela partilha de novos materiais musicais aplicados nas classes Orff, a ajuda na organização logística das mesmas com prontidão e empenho!

Porto, 29 de junho de 2021

O Coorientador





ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

7 de maio de 2021

Exmos. Senhores,

O Professor João Rocha é professor na Academia de Música de Vilar do Paraíso de Flauta de Bisel e realizou este ano letivo, 2020/2021, o estágio profissional de Formação Musical e Classe de Conjunto sob a orientação dos professores Cláudia Vasconcelos e Joaquim Pereira.

Ao longo do ano letivo destacou-se pela dedicação e vontade de aprender, assistindo a todas as aulas solicitadas e assumindo um papel diferenciador dentro da sala de aula, fazendo rapidamente parte da organização pedagógica das disciplinas.

Demonstrou ser um professor atento e empenhado, sempre em estreita colaboração com os seus professores orientadores, ganhando rapidamente autonomia para lecionar ambas as disciplinas.

Participou no Festival de Música Affettuoso com a Orquestra Orff, cabendo ao prof. João Rocha a direção musical de uma das obras interpretadas.

É meu entender que o Professor João Rocha realizou um estágio exemplar, estando pronto para abraçar qualquer projeto no âmbito das disciplinas de Formação Musical e Classe de Conjunto.

Com os meus melhores cumprimentos,

Gonçalo Pires de Morais
(Diretor Pedagógico)

ACADEMIA DE MÚSICA
DE
VILAR DO PARAÍSO
NIF 505284 670
R. do Cruzeiro, 49 - 4405-855 Vilar do Paraíso
351 227 110 249
www.amvp.pt

Rua do Cruzeiro, 49
4405-855 Vilar do Paraíso
T + 351 227 110 249
F + 351 227 162 349
geral@amvp.pt
<http://www.amvp.pt>